

DO MEU Púlpito / 13

MESSIAS
ANACLETO
ROSA



 Avani
Garcia
Rosa
Associação Evangélica Cultural

Messias Anacleto Rosa

Do meu púlpito *13*



Associação Evangélica Cultural

ORGANIZAÇÃO:
João Luis Simoneti
Vanessa Sene Cardoso

PREPARAÇÃO DE TEXTO:
Benedita Helena Fonseca

REVISÃO DE TEXTO:
Lais Moraes Canonico Metz

COORDENAÇÃO EDITORIAL:
João Luis Simoneti

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Flávio Sousa Gomes

CAPA:
Egg Design

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Zoraide Gasparini CRB9/1529

R695d

ROSA, Messias Anacleto.

Do meu púlpito 13 / Messias Anacleto Rosa –
Londrina: Associação Evangélica Cultural – Avani
Garcia Rosa, 2024. –
272p.; 16 x 23cm.

ISBN: 978-65-01-17762-5

1. Liturgia. 2. Sermões. 3. Homilética. I. Associação
Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa. II. Título.
CDD: 251.02

2024

Todos os direitos desta edição são reservados à

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA CULTURAL
AVANI GARCIA ROSA
Av. Higienópolis, 2400
86050-000 – Londrina, PR
(43) 99993-4527
avanigarciarosa.com.br

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada, ou transmitida por quaisquer meios sem prévia autorização dos editores.

SUMÁRIO

Prefácio	9
Gratidão	13

AS BÊNÇÃOS DO SENHOR 15

1. A bênção de Deus no trabalho	17
2. A bênção de Deus na saúde	19
3. A bênção de Deus no casamento	21
4. A bênção de Deus em nossa família	23
5. Toda a família abençoada por Deus	25
6. Uma família bendita	27
7. Nosso futuro abençoado por Deus	29
8. Deus é amor	32
9. Milagres do amor	34
10. Isto é coisa de Deus	37
11. Os feitos de Deus	39
12. O que aconteceu na cruz de Cristo?	41
13. Bênçãos advindas da morte de Jesus	43
14. Jesus ao nosso alcance	45
15. Quando ele chega	47
16. Jesus perfuma a nossa casa	49
17. Meu filho vive	51
18. O grande banquete	53
19. Jeremias encontra graça	56

RELACIONAMENTO COM O SENHOR 59

20. Como Deus se relaciona com seu povo	61
---	----

- 21. Deus à procura de adoradores 63
- 22. Marcas de um homem de Deus 65
- 23. Sonhando os sonhos de Deus 67
- 24. A chamada de Abraão 69
- 25. O Cristo vivo está no meio 71
- 26. O Espírito Santo e você 73
- 27. O vencedor 76

VIDA COM PROPÓSITO 79

- 28. A importância do perseverar 81
- 29. A revolução da palavra 83
- 30. Jesus nos ensina o valor da palavra 86
- 31. As bem-aventuranças do dar 89
- 32. Cresçamos em tudo 92
- 33. Enchendo-se do amor de Deus 95
- 34. Isto procede do Senhor 97
- 35. Santificai-vos 100
- 36. Humilhai-vos 102
- 37. O novo homem 104
- 38. Gratidão 106
- 39. Manancial para a vida 108
- 40. Uma significativa escolha 110
- 41. Mais de Cristo 113
- 42. Luz após trevas 117
- 43. O caminho da cruz 119
- 44. Servindo em tempos difíceis 121
- 45. No que consiste a adoração 123
- 46. O amor na motivação do ministério cristão 125
- 47. Um líder cristão precisa ter 129
- 48. O líder e sua família 131
- 49. O líder e sua missão 134

- 50. O adolescente e a família 137
- 51. Orando como Jesus 139
- 52. Pela oração 142
- 53. Quando oramos, coisas acontecem 146
- 54. Inspirações à oração 149
- 55. O verdadeiro jejum 153
- 56. Passos para a vitória na vida cristã 155
- 57. Vida cristã vitoriosa 157
- 58. Uma mulher virtuosa 159
- 59. Vamos até Belém 161
- 60. Isto não nos comove? 163
- 61. Jeremias quase é morto 165
- 62. Jeremias e os canzis do cativo 168
- 63. Canzis de ferro e a morte de Hananias 171
- 64. Jeremias, um profeta orando a Deus 174
- 65. Jeremias, contestado, é levado ao Egito 176
- 66. Jeremias no Egito: as lutas prosseguem 178

CONFIANÇA NO SENHOR 181

- 67. Quando estou em apuros 183
- 68. No dia da adversidade 185
- 69. O livramento vem do Senhor 187
- 70. O Senhor peleja por nós 189
- 71. As coisas podem mudar, experimente 192
- 72. Um brado de triunfo 195
- 73. Nossa vitória em Cristo 197
- 74. Cristo, nossa justiça 199
- 75. Deus cumprirá suas promessas 201
- 76. Deus e as coisas quebradas 204
- 77. Deus e as coisas desprezíveis 206
- 78. Deus e as coisas sem jeito 208

- 79. O Deus que me assiste 210
- 80. O povo de Deus caminha 212
- 81. Em tempos de crise, o que fazer? 215
- 82. À sombra das asas do Pai 217
- 83. Entrando na terra 220
- 84. Jeremias é salvo na cova 223
- 85. Coisa espantosa se faz na terra 226
- 86. Os três inimigos do cristão 228
- 87. Vitória sobre a timidez e a covardia 231
- 88. Vitória sobre as preocupações 234
- 89. Vitória sobre sentimento de culpa 236
- 90. Vitória sobre as perdas 238

SUFICIÊNCIA DO SENHOR 241

- 91. Digno é o Cordeiro 243
- 92. Ele é fiel 246
- 93. Ele é o vencedor 249
- 94. O nome de Jesus 251
- 95. O poder de Deus 254
- 96. Qual é o tamanho de Deus 256
- 97. Jesus é a porta 259
- 98. Jesus e o templo 261
- 99. Jesus, o bom pastor 263
- 100. Jesus, o pão da vida 265
- 101. Jesus, o Filho agradando ao Pai 268

PREFÁCIO

A palavra de Deus é a ferramenta principal do pregador do evangelho de Jesus Cristo. Daí a recomendação do apóstolo Paulo que está em 2 Timóteo 4.2: *prega a palavra*. Ressaltando a importância da pregação, Paulo afirma: *aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação* (1 Coríntios 1.21). Ainda Paulo nos ensina: *Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?* (Romanos 10.13-14).

Alguém disse que pregar é uma arte, daí uma das definições da homilética ser: “a ciência que estuda a arte de pregar”. Graças a Deus por homens e mulheres que se levantam e pregam o evangelho, conforme Jesus nos ensinou em Marcos 16.15: *Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura*.

O pastor Messias e eu desenvolvemos um relacionamento de pai e filho e, certa vez, ele me contou como foi sua experiência pregando pela primeira vez, em 1954, na Missão Evangélica Caiuá, em Mato Grosso do Sul. Seu texto foi Atos 9.1-15. Conforme me relatou, ele deve ter pregado por uns quinze minutos para um auditório de cinco ou seis indígenas. Ao concluir, havia apenas uma pessoa no auditório, uma senhora bem idosa que talvez tenha ficado por não ter condições de caminhar sozinha. De lá para cá, ele vem pregando em templos, praças públicas, presídios, escolas, teatros, congressos, conferências e gravou por muito tempo para a Rádio Trans Mundial.

Ele sempre lembra de seus professores de homilética. Ele prega de uma maneira natural e espontânea. Escreve as ideias dos esboços. Isso lhe deu condições de reuni-los e agora compartilhar com os colegas pregadores. Não são sermões acadêmicos, polêmicos ou peças de oratória. São reflexões bíblicas que visam a identificação dos ouvintes.

Pr. Messias foi casado por 62 anos com Dona Avani. As paixões dela foram o trabalho com crianças, contando histórias, e intercessão por missões, principalmente pela igreja perseguida. Um fato especial é que, da mesada que o Pr. Messias lhe dava, ela praticamente devolvia tudo para ajuda aos necessitados e à obra missionária.

Em memória de Dona Avani e para a glória de Deus, foi criada a Associação Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa, cujo propósito é produzir livros que serão distribuídos aos pastores e obreiros.

Quis Deus que eu fosse eleito o primeiro presidente da Associação. Nosso coração arde quando pensamos que todo o material, que será produzido com muito carinho, será colocado nas mãos de pregadores de língua portuguesa, sem cor denominacional. Nosso propósito é servir o corpo de Cristo.

A nossa alegria é saber que esses livros servirão como ferramenta para pregação da mensagem salvadora e redentora de Cristo. Nosso coração arde em saber que aqueles pregadores quase anônimos que estão nos grandes centros, e também que estão nos mais longínquos lugares receberão, de forma gratuita, os exemplares desses livros. Sinto-me ainda mais encorajado a prosseguir no ministério pastoral e na direção da Associação, que abre suas portas para receber aqueles que queiram participar orando, divulgando e contribuindo.

Hoje, Pr. Messias, com seus 85 anos e suas mãos trêmulas por causa do Parkinson, continua pregando e escrevendo, tendo mais de quarenta e oito títulos publicados e mais de um milhão de exemplares de livros distribuídos.

Um líder político criou um *slogan* “Os cristãos nos ensinaram a ler, mas nós colocamos nas mãos do povo o que ler” (Mao Tsé-Tung). Isso não é verdade. Nós, cristãos evangélicos, cremos na importância do conhecimento, como também cremos na força da palavra escrita. Daí continuamos nossa missão de pregar, proclamar e anunciar as boas-novas do evangelho de Jesus Cristo.

Vamos, juntos, nessa missão!

João Luis Simoneti

GRATIDÃO

Sou grato a Deus por ter me chamado ainda muito jovem. Venho de uma família humilde, mas temente a Deus. Foi assim que cresci, num ambiente cristão.

Aos 15 anos, recebi um chamado para o ministério. Obedeci e Deus, na sua bondade, me habilitou para a missão. Muitos me ajudaram, estenderam a mão e me apoiaram.

Tenho gratidão primeiro a Deus, depois à minha família, à igreja à qual sirvo e, de uma maneira muito especial, à Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, onde celebro meu jubileu de ouro como pastor da igreja, e também 62 anos como pastor ordenado. Minha carteira de ministro do evangelho da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil foi assinada pelo saudoso Rev. Daily Resende França.

A Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina é minha família. Estou pastoreando a quinta geração. Isso me deixa feliz, grato a Deus e a essa igreja, onde meus filhos professaram a sua fé, se casaram e batizei meus netos.

Agora só me resta prosseguir, avançar, combatendo o bom combate até o dia final, quando, então, nos encontraremos com o Senhor.

Gosto de um ditado africano que diz: “Se você está com pressa, vá sozinho. Se você quer ir mais longe, vamos juntos”. É assim que posso dizer que Deus sempre nos deu pessoas para caminharmos juntos.

Na produção dos livros, não posso deixar de agradecer o apoio, o carinho, a dedicação, o trabalho duro da Helena, da Zilah, da Vanessa, da Laís, do Lila, do Flávio, do Matheus, da Patrícia e do meu neto Rafael. Agradeço também ao Pr. João Simoneti, que tem coordenado esse trabalho, e àqueles que generosamente têm contribuído, dando-nos suporte financeiro para levarmos avante a missão.

Termino com o texto de Salmos 115.1: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.*

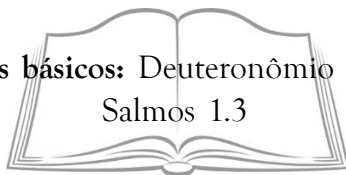
Messias Anacleto Rosa



A BÊNÇÃO DE DEUS NO TRABALHO

A BÊNÇÃO DE DEUS – ESTUDO 1

Textos básicos: Deuteronômio 28.12;
Salmos 1.3



INTRODUÇÃO

Deus, ao criar o homem, não o deixou na ociosidade, mas deu-lhe um trabalho: cultivar e guardar (Gênesis 2.15). O trabalho veio antes da queda, antes do pecado.

Como devemos encarar o pecado, o labor. Vamos olhar a palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. O trabalho como bênção de Deus

Trabalho não é peso, enfado, rotina, castigo, apenas mera obrigação. Felizes os que trabalham, não importa a profissão, todas são dignas, nobres, lindas.

Até as aves, os animais, as formigas, as abelhas trabalham. Jesus foi um trabalhador: João 5.17.

Os anjos e os arcanjos estão todos trabalhando: Apocalipse 4.8.

2. O trabalho abençoado por Deus

Deus promete em sua palavra abençoar nosso trabalho: Deuteronômio 28.12; Salmos 1.3.

Vejamos exemplos de pessoas abençoadas no trabalho.

- a) Abraão: Gênesis 13.2; 24.35.
- b) Isaque: Gênesis 26.12-13.
- c) Jacó: Gênesis 30.43.
- d) Josué: Gênesis 39.2-3, 23; 41.41-44.

Nosso trabalho pode ser eficaz, dinâmico, produtivo, frutífero. Busque a bênção de Deus para o seu trabalho.

3. O trabalho abençoador

Nosso trabalho deve ter como alvo, propósito, abençoar as pessoas. Dr. Albert Sabin, William Colgate e tantos outros fizeram e fazem do seu trabalho um canal de bênção para as pessoas.

Não trabalhe pensando em ficar rico; trabalhe pensando em servir, abençoar as pessoas naquilo que você faz e, assim, você será abençoado.

CONCLUSÃO

Ofereçamos a Deus o nosso trabalho como um ato de adoração e recebamos sua bênção naquilo que fazemos.

A BÊNÇÃO DE DEUS NA SAÚDE

A BÊNÇÃO DE DEUS – ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

A saúde é um bem precioso. Discute-se a proposta de uma saúde integral: física, emocional e espiritual.

Entre as tribos de Israel, não havia um só inválido: Salmos 105.37.

EXPOSIÇÃO

1. Alguns inimigos da saúde

Vícios, fome e pobreza: condições precárias de vida, fontes geradoras de doenças. A cada dia surgem novas doenças desafiando a ciência.

Além das doenças físicas, enfrentamos as doenças da alma: angústia, estresse, pânico, solidão, ansiedade, depressão, medo e insônia. A cada dia surge um medicamento novo e a sociedade vai ficando mais fragilizada, enferma.

Vejamos o que diz a Bíblia: Romanos 6.23; Salmos 32.3-4; João 10.10. Somos uma sociedade minada pelo pecado.

2. Há uma esperança para as feridas, para os enfermos

Quando chegamos ao fundo do poço, já desenganados, eis que nasce a esperança.

- a) Depois de 38 anos sofrendo, aquele pobre homem foi curado: João 5.1-9.
- b) A mulher encurvada, depois de 18 anos enferma, recebeu a cura: Lucas 13.11-13.
- c) Bartimeu, depois de muitos anos cego, voltou a ver: Marcos 10.46-52.

Deus é soberano, ele cura de várias maneiras; o jeito e a hora ele é quem decide. Não há situações impossíveis para Deus, ele é especialista em casos perdidos.

3. Em Jesus, há saúde integral

Ele, Jesus, veio para nos dar vida abundante: João 10.10.

Ele cura as nossas feridas, enxuga as nossas lágrimas, perdoa os nossos pecados, dá paz ao nosso coração, carrega o nosso fardo. Ele reanima o nosso ânimo, levanta o caído, multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor, chama à existência as coisas que não existem. Ele vivifica os nossos corpos mortais, ressuscita os mortos, faz da mulher estéril mãe de filhos, levanta os paralíticos, dá vistas aos cegos. Ele conhece cada célula do nosso corpo, cada neurônio. Ele é a nossa força em tempo de fraqueza.

Ele é a nossa perfeita saúde: Salmos 103.3; Jeremias 7.14; Isaías 53.4-6; Atos 3.16.

CONCLUSÃO

Tudo o que recebemos é fruto da graça de Deus. Ele é soberano, respeitamos sua vontade. Ele nos ensinou a pedir em João 14.13-14, logo podemos pedir e receber pela fé.

A BÊNÇÃO DE DEUS NO CASAMENTO

A BÊNÇÃO DE DEUS – ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

O matrimônio, a união legítima de um homem com uma mulher, o casamento é um a instituição divina, é um dom de Deus. Antes de qualquer outra instituição, o Criador instituiu o casamento. É desejo de Deus que o casamento seja feliz, abençoado e bem-sucedido.

EXPOSIÇÃO

1. Lições deduzidas de Gênesis 1

- a) A origem do casamento está em Deus: v 27. Deus criou homem e mulher. Temos nossa origem em Deus, viemos de Deus.
- b) Deus abençoou o matrimônio: v 28.
- c) Deus deu ao casal uma missão – multiplicar e sujeitar a terra: v 28. Deus, ao constituir o casamento, tinha propósitos. Logo, é importante que o casal descubra quais os propósitos de Deus para o casamento.

2. Lições que aprendemos em João 2

- a) A presença de Deus: v 2. Esta é a primeira e mais importante bênção que precisamos para o casamento: a presença de Jesus.

Ele é que dá o tom, a direção, que faz a diferença. Como seria o casamento sem Jesus?

- b) A orientação de Jesus: vv 7-8. Na hora do problema, Jesus deu a orientação segura, certa. É Jesus quem mostra o caminho certo, nos instrui. Como precisamos disso no casamento.
- c) A providência de Jesus: vv 9-10. Quando faltou vinho, Jesus proveu a festa com o vinho de melhor qualidade.

Todas as carências, necessidades do casamento, elas são supridas pelo Senhor: Salmos 23.1; Êxodo 23.25. Jesus é a fonte, tudo de que o casal necessita ele é poderoso para suprir.

3. O casamento pode ser abençoado

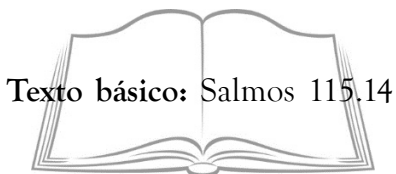
- a) Com os filhos: Salmos 127.3.
- b) Com estabilidade: Mateus 7.24-25.
- c) Com relacionamentos saudáveis: Efésios 5.22-25.
- d) Com um ambiente de santidade, harmonia, paz, perdão e de serviço a Deus: Josué 24.15.

CONCLUSÃO

Vamos, pela fé, receber de Deus as bênçãos para o nosso casamento: Efésios 1.3.

A BÊNÇÃO DE DEUS EM NOSSA FAMÍLIA

A BÊNÇÃO DE DEUS – ESTUDO 4



INTRODUÇÃO

As Bíblia nos conta a respeito de muitas famílias abençoadas. É importante que a família esteja bem. Em casa, somos reabastecidos para o dia a dia. É desejo de Deus abençoar verdadeiramente a nossa família.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Família abençoada com a presença de Jesus

É a presença dele que faz a diferença. Vejamos exemplos da presença de Jesus nestes casos:

- a) Jairo: Marcos 5.
- b) Zaqueu: Lucas 19.
- c) Marta e Maria: João 11.

Tudo o que queremos em nossas famílias é Jesus. De que adianta enchermos nossas casas de tantas coisas e deixarmos o Senhor do lado de fora? É ele que supre, conforta, dá o equilíbrio, o tom, o aconselhamento, traz o perdão, dá o sabor.

Sem ele, a família é vazia, sem sentido, não tem alvos. Sem ele, nada é prazeroso; ele traz beleza e harmonia à família.

2. Família abençoada caminhando com Deus

Uma família abençoada pratica a presença de Deus, vive em comunhão com ele, anda na luz do Senhor, deixa-se guiar pelo Espírito Santo. Também procura viver em santidade, coloca-se no esconderijo do Altíssimo, resiste ao inimigo, cobre-se com o sangue de Jesus, toma a armadura de Deus. Como isso tudo pode acontecer?

- a) Vida com a palavra de Deus: Salmos 119.11; 105.
- b) Vida de oração: 1 Tessalonicenses 5.17; Efésios 6.18.
- c) Vida de comunhão com o corpo de Cristo, que é a sua igreja. Como família, queremos caminhar com Deus.

3. Família abençoada e abençoando

Quando a família é abençoada, ela se torna abençoadora. Ela é uma fonte, um manancial. Há várias maneiras de a famíliaabençoar: sendo intercessora, hospitaleira, abrindo portas da sua casa para estudos da palavra de Deus, alcançando os amigos, parentes, vizinhos.

A família de Abraão foi uma célula que se multiplicou e abençoou o mundo: Gênesis 12.1-3.

CONCLUSÃO

Que nossa oração seja: “Senhor, abençoa minha família e faz com que ela seja abençoadora, em nome de Jesus”.

TODA A FAMÍLIA ABENÇOADA POR DEUS



INTRODUÇÃO

A família é um dom, uma dádiva, um presente de Deus. É uma instituição divina, é o ponto de equilíbrio, é o termômetro, é o referencial. A Bíblia começa falando sobre a família em Gênesis e termina falando dela em Apocalipse.

Nosso personagem de hoje é Noé e toda a sua casa. Que lições podemos aprender?

EXPOSIÇÃO

1. Uma família vivendo em tempos difíceis

Lemos, nos versos 11 e 13, expressões que descrevem os dias de Noé: corrupção, violência, maldade. Muito semelhante com os nossos dias: violência, prostituição, corrupção, vícios, doenças, desemprego, fome, vazio, ansiedade, desintegração da família. Vivemos dias maus, tempos difíceis, e a família tem sido duramente atacada.

2. Deus envia livramento em tempos de tribulação

Em horas tão sombrias, Deus sempre envia socorro: Salmos 46.1; 124.8; 1 Coríntios 10.13. Foi assim com Noé: v 8. Noé achou graça

diante do Senhor. Maria também achou graça: Lucas 1.30. Paulo achou graça: 2 Coríntios 12.9. A graça é melhor que a vida: Salmos 63.3.

O verso 14 diz: *Faze uma arca*. Ela seria o refúgio para Noé e sua família: Hebreus 11.7. Jesus é a solução, é o lugar seguro para a família, é nele que devemos nos abrigar. Por causa da aliança que havia feito com Noé no verso 18 do capítulo 6, no versículo 1 do capítulo 7, Deus diz: *Entra na arca, tu e toda a tua casa*. Entrar na arca significa correr para Jesus e deixar que Jesus entre em nossa casa. Deus espera que seja toda a família, ninguém fique do lado de fora. Todos! Todos!

3. Uma família salva e abençoada: 7.7; 7.13

Essa família revelou-se uma família obediente, todos figuram como Deus determinou: Gênesis 7.7. Que belo quadro ver Noé e toda a sua família entrando naquela arca: Gênesis 7.13. Maravilhoso!

Deus fechou a porta, do lado de fora: Gênesis 7.16. Chegará um tempo quando a porta da graça será fechada.

É hora de a família toda entrar na arca, este é o tempo de Deus: 2 Coríntios 6.2; Lucas 19.5. O único caminho é Jesus. Ele é a alternativa. A família precisa, como nunca, de uma entrega a Jesus.

CONCLUSÃO

Deus tem bênção para toda a nossa casa. Vamos recebê-la?

UMA FAMÍLIA BENDITA



INTRODUÇÃO

Qual é o sentido do termo “bendito”? Ele aparece muitas vezes na Bíblia. O texto de Isaías 61.1 é riquíssimo, no versículo 9, aparece a expressão “família bendita do Senhor”. Vamos ao estudo do texto bíblico.

EXPOSIÇÃO

1. A bênção da restauração

O verso 4 diz: *Edificarão os lugares assolados, restaurarão os de antes destruídos e renovarão as cidades arruinadas*. Três palavras fortes: edificarão, restaurarão e renovarão.

2. A bênção da primazia

O texto está afirmando aqui que estranhos e estrangeiros nos servirão: v 5. Cremos que Deus nos quer como cabeça, e não como cauda. Deus nos coloca nos lugares celestiais como filhos do Rei.

3. A bênção da provisão

Observemos uma sequência de bênçãos:

- a) Seremos chamados de ministros do Senhor: v 6.
- b) Comeremos as riquezas das nações: v 6.
- c) Em lugar da vergonha teremos a honra: v 7.
- d) Teremos o dobro e ainda com alegria: v 7.
- e) Nossos descendentes serão abençoados: v 9.
- f) Beleza, adorno: vv 10-11. O texto fala da beleza da noiva e também do jardim.

Quantas bênçãos Deus tem para a família. Elas estão reservadas para nós.

4. A bênção da unção

Cremos que o segredo dessas bênçãos está no texto de Isaías 61.1-3, principalmente no verso 1, onde lemos: *O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu*. Sem a unção do Espírito Santo, a família não tem condições de vitória. É preciso que o Espírito Santo seja derramado na família até que velhos, jovens e crianças sejam todos atingidos, como está prometido em Joel 2.28-29. Eis o segredo, o Espírito Santo é a chave. Aleluia.

CONCLUSÃO

Que sejamos reconhecidos assim e que da nossa família se diga “família bendita do Senhor”.

NOSSO FUTURO ABENÇOADO POR DEUS



INTRODUÇÃO

No ano de 538 a.C., os israelitas começaram a voltar da Babilônia, onde tinham vivido como prisioneiros. No ano 520 a.C., o profeta Ageu anunciou algumas mensagens de Deus, ordenando ao povo que construísse de novo o templo. O versículo 19 do capítulo 2 de Ageu tem uma mensagem oportuna aos nossos corações. Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas.

EXPOSIÇÃO

1. Abençoados apesar das circunstâncias

O versículo diz: *Já não há semente no celeiro. Além disso, a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado os seus frutos.* O nosso contexto, muitas vezes, é: não tenho emprego, não tenho saúde, não tenho amigos, não tenho oportunidades, não tenho motivação.

Nossos dias são maus, o cerco está fechando. Apesar do avanço tecnológico, científico, o mundo vive seu momento crítico. Sociólogos, psicólogos, antropólogos, biólogos, teólogos, políticos estão preocupados com o nosso futuro: violência, fome, pobreza, conflitos entre as nações.

Mas, em meio a essa turbulência, essa agitação toda, Deus está dizendo na sua palavra que nós seremos abençoados. Apesar das

circunstâncias, podemos ser abençoados. Estamos acima das crises, das procelas, dos vendavais.

2. Abençoados por Deus

O que torna a bênção mais significativa é a sua origem. É de Deus que promana, que advém a graça, o benefício, a bênção: Tiago 1.17; João 3.27; Atos 17.28; Efésios 1.3. Infelizmente, muitos estão buscando uma bênção em médiuns, gurus, videntes, amuletos, superstições, águas, cachoeiras, encruzilhadas, alguns até nas comidas e cores de roupas. Deus é a fonte, é ele que tem a bênção, é nele que podemos chegar, beber, saciar a nossa sede. A mesa dele é farta: Salmos 23; 81.10; Isaías 45.2, 3; Deuteronômio 28.12. Deixemos que Deus abençoe nosso lar, trabalho, corpo, nossos sonhos e alvos. Andemos nos caminhos de Deus e procuremos conhecer seus projetos porque eles já são abençoados.

3. Abençoados hoje, agora

O texto de Ageu 2.19 diz: *mas, desde este dia, vos abençoarei*. A Zaqueu Jesus disse, em Lucas 19.5: *me convém ficar hoje em tua casa*. Logo depois, no versículo 9 de Lucas 19, afirmou: *Hoje, houve salvação nesta casa*. Paulo, em 2 Coríntios 6.2, declara: *eis, agora, o dia da salvação*. O escritor de Hebreus, no capítulo 3, versos 7 e 8, diz: *Hoje se ouvirdes a sua voz*.

Muitos pensam que Deus pode abençoá-los daqui a um ano ou quando as circunstâncias forem outras. Cremos que a partir de hoje Deus pode fazer tudo novo, mudar a sua sorte, dar-nos um novo coração, restaurar nossa família, sarar nossas doenças, nos libertar de complexos, taras, medos, vícios, prisões. A mulher que sofria de uma

hemorragia foi curada no mesmo instante que tocou em Jesus: Marcos 5.29.

Hoje é o seu dia. No caso de Israel, Deus disse assim: *Hoje mesmo, no dia vinte e quatro do nono mês, vocês acabaram de construir o alicerce do Templo. E vejam bem o que vai acontecer daqui em diante. [...] de hoje em diante eu os abençoarei* (Ageu 2.18-19 – NTLH). É dessa maneira que Deus está falando conosco. Podemos, a partir de hoje, ser muito abençoados. Na sua agenda, hoje pode ser um dia histórico e significativo. É a partir de hoje que Deus está abençoando você.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi **Nosso futuro abençoado por Deus**. Relembremos aqui os pontos básicos:

1. Abençoados apesar das circunstâncias.
2. Abençoados por Deus.
3. Abençoados hoje, agora.

Pela fé, recebamos então todas as bênçãos que Deus tem para nós.

DEUS É AMOR



INTRODUÇÃO

Em tudo percebemos, sentimos, vemos o amor de Deus. Destaquemos para nossa edificação algumas ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Amor doação

O texto diz no versículo 9: *em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo.*

Deus enviou Jesus. Ele veio ao mundo como fruto, como resultado, como consequência do amor de Deus: João 3.16. A vinda de Jesus fez a diferença, mudou a história.

2. Amor imerecido

O versículo 10 afirma: *não em que nós tenhamos amado Deus, mas em que ele nos amou.*

Deus nos amou primeiro. Não há em nós motivos, Deus nos ama independente daquilo que somos. Até mesmo aquelas pessoas que não amam a Deus, elas também são muito amadas por ele: Mateus 5.45.

3. Amor propiciação: v 10

O verso 10 continua: *como propiciação pelos nossos pecados*. Este ensino aparece também em 1 João 2.2. A Bíblia de Estudo de Genebra traz uma explicação fascinante: “Cristo afastou a justa ira de Deus e satisfez as exigências da justiça divina em nosso favor. Fez isto a fim de cumprir o amor de Deus”.

Jesus nos tornou propícios para Deus. Lembramos aqui o propiciatório — lugar de misericórdia —, onde se dava a cerimônia da expiação dos pecados. Jesus se ofereceu na cruz e ali, pelo seu sangue vertido, expiou, pagou os nossos pecados, ele acalmou a ira de Deus.

CONCLUSÃO

Deus é amor: amor doação, amor imerecido, amor propiciação. Abramos nossos corações para recebermos tão grande amor.

MILAGRES DO AMOR



INTRODUÇÃO

O mundo, a sociedade, a igreja, a família, as pessoas estão marcadas pelo amor. Tudo na vida passa, é transitório, efêmero. Mas o amor permanece, o amor é um bom perfume cuja fragrância fica impregnada. Do que é capaz o amor?

EXPOSIÇÃO

1. O amor edifica: 1 Coríntios 8.1

Nesse texto de Paulo, há duas palavras: o saber e o amor. O saber ensoberbece; o amor edifica. O amor edifica a família, a igreja, a sociedade.

Há uma história que conta sobre três operários de uma construção. O primeiro dizia estar quebrando pedras, o segundo estava ganhando o pão de cada dia, e o terceiro estava construindo uma catedral. Só podemos edificar na dimensão do amor.

2. O amor une: Colossenses 3.14

Vivemos num mundo de desunião em vários aspectos e segmentos da sociedade. Perdemos a capacidade de somar, só sabemos dividir.

O amor une pessoas, raças, culturas. Não são as armas, os exércitos, as filosofias, o poder econômico. O que nos une é o amor, ele é o vínculo, o nó.

3. O amor cobre: 1 Pedro 4.8

O amor sempre oferece, dá cobertura; o amor é como uma manta que cobre totalmente. Quantas pessoas precisando desse manto de amor?

Lembremos dos filhos de Noé: Gênesis 9.20-23. Cam, pai de Canaã, viu e contou aos demais que seu pai estava nu; já Sem e Jafé viram e cobriram a nudez do seu pai. Será que nós não estamos descobrindo os nossos irmãos?

4. O amor sustenta: Efésios 3.17

Esse texto tem expressões interessantes: arraigados, alicerçados. O amor aprofunda as raízes e dá sustentação. O amor tem raízes profundas e alicerces muito sólidos.

5. O amor dá o equilíbrio: 1 Coríntios 13

Entre os capítulos 12 e 14 de 1 Coríntios, o capítulo 13 é o equilíbrio. Corinto foi uma comunidade com muitos dons: 1 Coríntios 1.4-7. Todavia, enfrentava problemas sérios. Por isso o capítulo 13 foi colocado como ponte de equilíbrio.

É importante que olhemos com mais atenção o ensino de Efésios 4.15. Até a verdade deve ser sempre seguida em amor. Podemos dizer que a verdade sem amor é um grande legalismo, não edifica, não inspira.

CONCLUSÃO

A igreja e a família são engrenagens com muitos dentes e é o amor que lubrifica a engrenagem em seus movimentos. A igreja é uma grande orquestra, com instrumentos dos mais variados, o amor estabelece a harmonia. O amor é como um bálsamo nas feridas, um orvalho que retoma a vegetação. Quando as portas da casa rangem, colocamos azeite nas dobradiças, e esse azeite é o amor.

ISTO É COISA DE DEUS



INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos expressões assim: “Isto é coisa do fulano”. Quando lemos a Bíblia, quando ouvimos testemunhos de irmãos, chegamos sempre à conclusão: Isto é coisa de Deus. Vamos, então, ao estudo de Efésios 2.1-11 e veremos coisas que Deus faz.

EXPOSIÇÃO

1. Ele nos amou

O versículo 4 afirma: *por causa do grande amor com que nos amou*. Ele nos amou:

- a) Com grande amor: 1 João 3.1.
- b) Ele nos amou primeiro: 1 João 4.19. A iniciativa foi dele, e não nossa.
- c) Ele nos ama assim como somos, sem merecermos, incondicionalmente, incessantemente: Jeremias 31.3.

Somos amados por Deus, Ele provou isso ao enviar seu Filho unigênito para nos dar vida eterna: João 3.16.

2. Ele nos deu vida

Estávamos mortos em nossos delitos e pecados: v 1.

O pecado gera morte: Romanos 6.23. Fomos ressuscitados com Cristo: Efésios 2.6. Estávamos como os ossos secos da vista de Ezequiel 37.

Deus, em Cristo, é poderoso para trazer vida. Deixemos que ele mesmo traga à existência as coisas que não existem: Romanos 4.17. Vida em nosso corpo, emoções e mente. Em nossa casa, em nossos relacionamentos, há esperança: Jó 14.7-9; Isaías 42.3. É Deus que pelo seu Espírito vivifica os nossos corpos mortais: Romanos 8.11. Que maravilha, o Senhor nos dá vida!

3. Ele nos faz assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus

Em Cristo, temos uma posição privilegiada, honrosa, elevada, posição de príncipes e princesas. Estamos no lugar mais nobre, lugares celestiais.

E, neste lugar de honra onde estamos assentados, olha só o que está acontecendo conosco, estamos sendo abençoados com toda sorte de bênçãos espirituais em Cristo: Efésios 1.3. É bom demais!

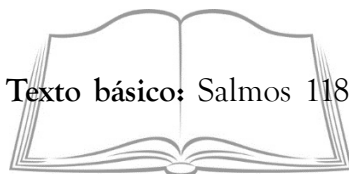
Deus nos tirou da condição de pecadores mortos em nossos delitos e pecados, nos deu vida e ainda nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo. Tudo isso é graça, é fruto do grande amor de Deus por nós.

CONCLUSÃO

Recordemos agora o nosso estudo:

1. Ele nos amou.
 2. Ele nos deu vida.
 3. Ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo.
- Só Jesus faz isso. Aleluia!

OS FEITOS DE DEUS



INTRODUÇÃO

Esse é um belo salmo. Nele o salmista fala dos feitos do Senhor. Nosso Deus é o Deus que trabalha, o Deus que age, que opera, que realiza maravilhas.

Vejamos algumas ideias contidas no texto.

EXPOSIÇÃO

1. Ele me ouve: v 5

Ele é um Deus de ouvidos abertos, atentos, o Deus que serve os seus filhos: Salmos 34.6, 15, 17; 40.1; 55.17. Se ele ouve, então vamos falar a respeito de nossos anseios, sonhos, alvos, problemas, necessidades. Enxugue as suas lágrimas, aquiete o seu coração, levante sua cabeça, pois o Senhor já o ouviu.

2. O Senhor está comigo: v 6

Deus nos amou e enviou o seu filho: João 3.16. E Jesus enviou o Espírito Santo para habitar em nós: João 14.16, 23. Deus não está ausente, distante, ele está no centro, ele tem o domínio, ele é o Senhor de toda a história. Lembremos da experiência do apóstolo Paulo

no navio: Atos 27.23. Não estamos sós, pois o Senhor está presente: Isaías 41.10, 13-14.

3. O Senhor me ampara: v 13

Amparar dá ideia de sustentar, escorar, defender, proteger. Isso é o que Deus faz por nós. Ele nunca nos deixa desamparados: Salmos 27.10; 68.5. Quando a situação aperta e parece que vamos perecer, o Senhor vem e nos ampara, nos acode, nos socorre.

4. O Senhor é a minha força: v 14

Ele é a força para vencer o mal, o pecado, Satanás, o mundo, a carne, as tentações, o desânimo, o medo, o pessimismo, a ansiedade, um hábito, o vício. Força para testemunhar, para avançar.

Ele dá força ao cansado: Isaías 40.28-31. Não é a força da carne, é a força do Espírito Santo. Deus toma as coisas fracas para torná-las fortes: Joel 3.10.

CONCLUSÃO

Podemos experimentar o Deus de Salmos 118 fazendo algo grande e maravilhoso em nossas vidas. Que o Senhor assim nos abençoe. Amém!

O QUE ACONTECEU NA CRUZ DE CRISTO?



INTRODUÇÃO

É maravilhoso pensar na cruz: amor, esperança, graça; quanta coisa vem à nossa mente. Na cruz aconteceram coisas extraordinárias, vejamos, à luz da palavra de Deus, algumas delas.

EXPOSIÇÃO

1. Aconteceu o perdão

Ele levou as nossas mazelas, fracassos, pecados e todo lixo da nossa vida. Na cruz aconteceu o milagre do perdão: Isaías 5.6; João 1.29; 1 Pedro 2.24; Colossenses 2.14-15; 1 João 1.7-9; Lucas 23.34.

2. Aconteceu a reconciliação

O pecado nos separou de Deus: Romanos 3.23; Isaías 55.2. Estabeleceu-se um abismo, pois o pecado nos colocou longe de Deus. Deus é santo, ele não tem comunhão com o pecado.

Então, Jesus é a ponte, o Mediador, e ele nos ligou ao Pai, nos levou de volta. Só por meio da morte de Jesus na cruz é que nossa reconciliação com Deus se tornou possível: Romanos 5.1-2; Efésios 2.11-13, 19; 2 Coríntios 5.19.

Agora somos não só criaturas de Deus, mas filhos, herdeiros: João 1.12; Romanos 8.16-17. Isso é maravilhoso, fomos reconciliados. Aleluia!

3. Aconteceu a comunhão

No Éden, nossos primeiros pais gozavam de comunhão intensa, contínua, íntima com Deus. Criatura e Criador eram bons amigos. Depois da queda, nossos primeiros pais foram expulsos, colocados para fora do jardim, perderam a comunhão. Que tristeza!

Quando Jesus morreu na cruz, ele restabeleceu, restaurou, essa comunhão, o véu do templo foi rasgado, tudo foi consumado. Agora voltamos a gozar, desfrutar, da comunhão com Deus. Podemos tocá-lo, abraçá-lo, beijá-lo. Temos intimidade, comunhão.

4. Aconteceu a salvação

A salvação da nossa alma é um presente, um dom, uma dádiva. Jesus pagou o mais alto preço. Não há outro meio de salvação, é só por meio da morte de Jesus: Hebreus 9.22. Quando Jesus morreu na cruz, ele estava ali não como um mártir, um guerreiro, ou um fora da lei, não; ele, na cruz, estava consumando o projeto de Deus: a salvação do homem. Jesus é o Salvador.

CONCLUSÃO

Na cruz de Jesus Cristo, aconteceu isto:

1. Aconteceu o perdão.
2. Aconteceu a reconciliação.
3. Aconteceu a comunhão.
4. Aconteceu a salvação.

BÊNÇÃOS ADVINDAS DA MORTE DE JESUS



INTRODUÇÃO

Milhares morrem todos os dias. Mas nenhuma morte pode se comparar à morte de Jesus Cristo. Por quê? O estudo do texto de Hebreus 2.14-18 responde com muita leveza e riqueza. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Destruiu aquele que tem o poder da morte

O diabo tem trazido a morte desde o Éden: Gênesis 2.17; 3.19. Segundo o ensino de Jesus, ele veio para matar: João 10.10. Drogas, violência, sequestros, crimes hediondos são armas satânicas.

Milhões têm sido vítimas do diabo. Ele está matando o vigor, a alegria, o entusiasmo, a pureza, o respeito, a esperança em muitas vidas.

Mas a boa notícia que temos é esta: Jesus Cristo, quando morreu na cruz em nosso lugar, destruiu aquele que tinha o poder da morte, o diabo: 1 Coríntios 15.54-55, 57; Apocalipse 1.18; 21.4; Hebreus 2.14. Encerra uma grande verdade. Aleluia!

2. Ele livrou os que tinham pavor da morte e estavam na escravidão

Quantas pessoas são escravas do medo da morte, vivem com pavor.

Há pessoas que perdem o entusiasmo, a alegria de viver só pelo fato de pensarem na morte. São escravas. Mas o versículo 15 diz que, quando Cristo morreu na cruz, nos livrou desse pavor, dessa escravidão. Aleluia! Alguns textos corroboram: Salmos 124; 46.9; João 8.32, 36.

3. Ele se tornou o sumo sacerdote

Arão foi o sumo sacerdote no período da lei. Mas Jesus Cristo é nosso sumo sacerdote na dispensação da graça. Quais são suas qualidades?

- a) Semelhante a nós, identificou-se conosco.
- b) Ele é misericordioso.
- c) Ele é fiel.

Que maravilhoso sumo sacerdote temos nós, os salvos e redimidos: Hebreus 4.15; 7.25; Romanos 8.34.

4. Naquilo que ele sofreu, é poderoso para socorrer os que estão sendo tratados

A tentação em si não é pecado, mas ela não procede de Deus: Tiago 1.13. O que o texto está ensinando é que, pelo fato de Jesus ter sofrido, ele é poderoso para nos socorrer quando somos tentados. Logo, ele é o nosso socorro: Salmos 46.2; 124.8.

Há um socorro, há uma saída, há um escape.

CONCLUSÃO

Tudo isso temos porque Jesus de Nazaré deu sua vida por nós, ele morreu por nós. O que significa agora a morte senão a vitória de Jesus?

JESUS AO NOSSO ALCANCE



INTRODUÇÃO

A Pessoa de Jesus é de fato singular, constitui-se sempre em uma inspiração tê-lo nos evangelhos.

Nesse capítulo, que é por sinal um dos mais belos de toda a Bíblia, Jesus nos conta três lindas e comoventes parábolas. Vamos estudar não as parábolas em si, mas o que as motivou. Que lições podemos aprender?

EXPOSIÇÃO

1. Jesus acessível

O texto diz: Aproximavam-se de Jesus. Lendo com cuidado os evangelhos, percebemos como Jesus Cristo era acessível e as pessoas se aproximavam dele – jovens, crianças, leprosos, pecadores, pessoas ilustres, de vida irregular: Marcos 1.40; 2.17; 10.13-17; Lucas 19.7; João 4; 8.

Bem diferente dos religiosos que se encastelam e se enclausuram, Jesus era muito popular, pois se nivelava, deixava-se ser tocado pelas pessoas: Marcos 5.25-34.

Ainda hoje, Jesus se deixa ser tocado pelo mais vil pecador; ele está ao alcance de todos: Mateus 11.28.

2. Jesus, o que fala

Que lindo ler o texto e perceber que o povão, composto de publicanos e pecadores (gente desonesta, pessoas de má índole), vinha a Jesus com um propósito definido: ouvi-lo. Enquanto outras classes, como fariseus, saduceus e doutores da lei, vinham perguntar, confundir, colocar Jesus à prova, essa gente toda vinha porque estava fascinada pela palavra do Nazareno. O povo queria ouvir as palavras de vida que jorravam dos santos lábios de Cristo.

Que bela lição! Ainda hoje, Cristo está falando, ele é o Deus que se comunica. Será que, à semelhança dos publicanos e pecadores, estamos nós ouvindo o que o Mestre diz? Que o Senhor predisponha nossos ouvidos para ouvi-lo no tempo chamado hoje. Queremos ouvir a voz do Mestre.

3. Jesus, o que se identifica

Há duas palavras no versículo 2 que nos chamam a atenção e nos comovem: *recebe* e *come*. Que maravilhoso é Jesus! Ele se mistura com as pessoas, recebe pecadores e ainda come com eles.

Já imaginou o que é comer com pecadores? Sentar-se a uma mesa com pessoas de posição é agradável e satisfaz a nossa vaidade. Já sentar-se à mesa com publicanos, com pecadores é bem diferente: 2 Coríntios 5.21; João 1.14; Hebreus 4.15.

O poço nunca será tão profundo que o amor de Deus não nos alcance. Cristo chega até o pecador para resgatá-lo e salvá-lo.

CONCLUSÃO

Que bom termos um Salvador assim, isso nos constrange.

QUANDO ELE CHEGA



INTRODUÇÃO

A chegada de certas pessoas: do filho, do pai, da mãe, do médico, do enfermo que retornou para sua casa.

Quando Jesus chega...

EXPOSIÇÃO

1. Para solidarizar-se com você: v 35

Ele se solidariza conosco: Hebreus 2.17-18; 4.15-16. Ele teve fome, cansou-se, teve sede, entristeceu-se. Ele vê. Ele escuta. Ele sabe: Êxodo 3.7-8.

2. Para que o impossível se torne possível: vv 39-40

Ele é o único que pode fazer o impossível acontecer: Gênesis 18.14; Romanos 4.17; Marcos 10.27.

3. Para pôr fim à morte e trazer vida: vv 43-44

Ele é a vida: João 4.14; 6.48; 10.10; 11.25; 14.6; 1 João 5.12. Jesus nunca fez um ofício fúnebre.

CONCLUSÃO

Jesus chegou e nos chama.

JESUS PERFUMA A NOSSA CASA



INTRODUÇÃO

O texto diz: *e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo*. Cada casa tem um cheiro característico. Muitas pessoas são identificadas pelo perfume que usam.

Que momento majestoso aquele que Maria, tomando o frasco de perfume feito de essência de nardo, molhou os pés de Jesus, e toda a casa encheu-se com o agradável aroma. Vamos pensar um pouco neste assunto.

EXPOSIÇÃO

1. Um cheiro diferente

Eclesiastes 10.1 fala da mosca morta que faz o unguento do perfumador exalar mau cheiro. Que moscas mortas seriam essas? Ressentimento, ausência de perdão, amargura, egoísmo, desconfiança, ciúme, orgulho, infidelidade, ativismo, falta de tempo.

Um cheiro desagradável tem afetado a família. A família está em crise, tempestades assolam a família: conflitos, separações, vícios, pecado; muita coisa tem atingido a família. Infelizmente, muitos lares são depósitos de lixo, esgotos. Muitos lares estão intoxicados, como se a torneira do gás estivesse aberta.

Deus, quando instituiu o primeiro casal, colocou-o no jardim, mas o pecado o colocou para fora.

2. Perfumando a família

Algumas coisas acontecem no processo de perfumar a casa. O perfumador entra em nossa casa. Ele remove todo o entulho, todo lixo, toda sujeira, mata as moscas, elimina o pecado. Então, ele toma o frasco e vai borrifando as gotas. Que gotas são essas? Seu amor, sua graça, seu próprio sangue, que nos purifica de todo o pecado. Ele vai removendo a tristeza, as mágoas, os ressentimentos, vai curando as feridas, cria nova esperança, restaura relacionamentos. Tudo se faz novo com a presença dele. O cheiro desagradável se foi, o perfume chegou.

3. Vivendo num ambiente perfumado

O ambiente da família pode ser saudável, agradável, alegre, feliz, bonito, aconchegante e gostoso. O Espírito Santo produz na família os frutos de Gálatas 5.22-23. No texto que estudamos, João 12.3, diz que a casa ficou cheia com o perfume do bálsamo. Jesus é a rosa de Saron, ele traz beleza e perfume a nossas casas, cria um ambiente novo e abençoado. É como o aromatizador que usamos em nossa casa.

CONCLUSÃO

Em Apocalipse 3.20 lemos que Jesus está à porta e quer entrar. Tudo o que temos que fazer é abrir a porta e convidá-lo a entrar e ficar para sempre conosco.

MEU FILHO VIVE



INTRODUÇÃO

Como você descreveria seu filho ou sua filha? Um presente, uma riqueza, uma joia, uma motivação, uma preocupação, um pesadelo, um problema, um tesouro, uma herança, sua própria vida, seu grande amor? Quem é seu filho? Qual a maior necessidade do seu filho? O que de mais importante você poderia fazer por seu filho? Como você vê, como você encara o futuro do seu filho? Vamos olhar a pessoa de um pai com um filho doente e a maneira como ele procedeu.

EXPOSIÇÃO

1. Esse pai tinha um filho que enfrentava um problema: v 46

De acordo com o texto, seu filho estava doente, enfermo. Quantos filhos hoje também estão doentes: alcoolismo, tabagismo, drogas, sexo, violência, materialismo, ateísmo, misticismo, liberalismo. São muitos os males que atacam nossos filhos.

Dados da Folha de São Paulo de 21 de maio de 2002 mostram que 5,9% dos homens na faixa de 15 a 59 anos, assumidos ou não, são homossexuais ou bissexuais, e isso apenas aqui no Brasil, pela estimativa do Ministério da Saúde. As piores doenças que atacam os nossos filhos não são físicas, são emocionais, morais e espirituais.

2. Esse pai teve atitudes certas ele agiu positivamente: vv 47-50

- a) Foi até Jesus: v 47. Foi a pessoa certa, foi à fonte.
- b) Fez o pedido certo, que Jesus descesse até Cafarnaum e curasse seu filho: v 47.
- c) Foi perseverante e incisivo no seu pedido: v 49.
- d) Ele creu na palavra de Jesus e partiu, voltou até sua casa em Cafarnaum: v 50.

3. Esse filho foi abençoado: v 51

Antes que o pai chegasse em casa, já recebeu a notícia que o filho já estava vivo. Esse filho foi um agente abençoador de toda a sua casa. Não só ele recebeu a bênção, mas abençoou toda a sua família: v 53.

Nossos filhos podem ser bênção em nossa casa. Devemos crer nisso. Que nossos filhos sejam bênção!

CONCLUSÃO

Uma palavra aos filhos: Efésios 6.1-2. Uma palavra sobre os filhos: Salmos 128.3; 144.12. Cancelamos, pela graça de Jesus, toda palavra de morte sobre os nossos filhos e agora declaramos: “Meu filho vive, em nome de Jesus”.

O GRANDE BANQUETE



Texto básico: Lucas 14.15-24

INTRODUÇÃO

No texto, Jesus está falando de um homem que deu uma grande ceia, um banquete. Em Salmos 23.5, lemos: *Preparas-me uma mesa*. Como será essa mesa que o Senhor tem preparado para os seus filhos?

Vamos agora olhar o texto com a ajuda do Espírito Santo e extrair lições.

EXPOSIÇÃO

1. O grande convite

Lemos no versículo 16 estas palavras: *e convidou muitos*. Nesse “muitos” você e eu estamos também incluídos. Lendo a palavra de Deus, aprendemos algo maravilhoso: o convite para o grande banquete é extensivo a muitas pessoas, pois é desejo do Pai que muitas vidas sejam salvas: Isaías 55.1-2; Mateus 11.28; Apocalipse 22.17.

2. A maravilha da graça

Os empregados do anfitrião daquele grande banquete saíram com esta mensagem aos convidados: *Vinde, porque tudo já está preparado* (v 17).

Que maravilha! Ele já fez tudo. Não é o que eu faço, é o que ele já fez. Aleluia! Deus nos dá tudo sem merecermos nada. Ele me ama não por causa de, mas apesar de. Isso é o evangelho, são as boas-novas. A Bíblia é clara quanto ao ensino da graça salvadora de Jesus: Efésios 2.8-9; Romanos 3.24; João 19.30.

Tudo está preparado, a mesa já está pronta. É graça abundante!

3. Podemos aceitar ou rejeitar

Olhemos com bastante atenção os versículos 18 a 20 e vejamos a atitude de cada um dos três grupos convidados. Quantas vezes nós também agimos assim diante da pessoa de Jesus: João 1.11; Marcos 5.17; Mateus 27.15-23. Quantas vezes temos deixado Jesus do lado de fora. Muitos se sentem incomodados com sua pessoa, sua presença. Quantos hoje estão com suas atitudes rejeitando o amor, a graça, o perdão, a salvação na pessoa de Jesus de Nazaré. Vamos atentar para esta solene advertência da palavra: *Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração* (Hebreus 3.7-8).

4. Ainda temos uma oportunidade

É belíssima a expressão do servo do anfitrião do banquete, no verso 22: *Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar*. Por isso é nosso dever sair depressa, pelas ruas e becos, e trazer os pobres, aleijados, cegos e coxos.

Deus tem pressa que a mensagem seja proclamada. Ele tem pressa que os pecadores se convertam e sejam salvos. Será que já não estamos vivendo a quarta vigília da noite? Será que o grande e terrível dia não está chegando? Será que não é hora de acordarmos do sono? Que horas são no relógio de Deus? Vejamos Romanos 13.11-12.

Lemos: *ainda há lugar*. Vamos aproveitar tão grande oportunidade que o Senhor nos oferece em Cristo Jesus. O amor de Deus é tão grande que ele nos obriga a entrar: v 23. Isso nos lembra o episódio de Deus tirando Ló e sua família de Sodoma: Gênesis 19.13-16. Ainda hoje Deus continua fazendo isso com o pecador. Deus não desiste de nós: Jeremias 31.1.

5. Deus quer que sua casa fique cheia

Enquanto a casa não ficou cheia, o anfitrião não se deu por satisfeito. É desejo de Deus que sua casa fique cheia: João 14.2 Na casa do Pai estão as mais diferentes pessoas: Apocalipse 7.9. Deus amou o mundo: João 3.16. E a alegria só será completa quando a casa de Deus estiver cheia: Lucas 15.6-7, 9, 23-24.

Quem ainda está faltando na casa do Pai? Vamos tomar o nosso lugar!

CONCLUSÃO

Deus tem um banquete preparado. Todos somos convidados. Qual deve ser a nossa atitude? Vamos aceitar o convite, bem como levar outros para a grande festa. Que Deus nos ajude, a fim de comermos pão no reino do Pai e, assim, seremos bem-aventurados.

JEREMIAS ENCONTRA GRAÇA



INTRODUÇÃO

Após a queda de Jerusalém, com a chegada dos caldeus, Jeremias é tratado com simpatia pelos líderes babilônicos.

EXPOSIÇÃO

1. Nebuzaradã dispensa a Jeremias atenções humanitárias: vv 1-6

Esse Nebuzaradã era o chefe da guarda, logo era um homem de posição e de confiança do rei Nabucodonosor. Veja alguns atributos desse cidadão nos versos 2 e 3. Ainda que ele não fosse um religioso, um homem temente a Deus, assim mesmo ele exortou os judeus, dizendo-lhes do porquê da desgraça que enfrentavam. Que triste quando os próprios ímpios nos chamam a atenção!

Nebuzaradã não só liberta o profeta, como lhe dá o direito de fazer o que bem entender: v 4. Se prontificou ainda a cuidar, proteger o servo do Senhor.

Diante da indecisão do profeta, Nabucodonosor lhe ordena que fique com Gedalias e ainda lhe dá mantimento e dinheiro: vv 5-6.

Mispa ficava a uma distância de sete quilômetros de Jerusalém e foi em Mispa que Samuel julgou Israel e também que Saul foi escolhido para ser rei.

As mensagens de Jeremias favoráveis à Babilônia: Jeremias 39.1. Sem dúvida foram as razões de haver sido libertado ali para ir aonde quisesse.

2. Gedalias, o governador, acolhe com simpatia os refugiados: vv 7-12

Esses bandos de judeus se mantiveram afastados, até que tivessem certeza absoluta do que o futuro lhe reservava: vv 7-10. Sob a liderança provavelmente de Ismael, que era pertencente à família real judaica, esse grupo voltou e foi muito bem recebido pelo governador Gedalias.

Outro bando que havia fugido para as terras de Moabe, Amom e Edom resolveu voltar à terra de Judá e apresentar-se a Gedalias em Mispa: vv 11-12. Da mesma maneira, foi muito bem acolhido pelo governador Gedalias.

O que podemos deduzir é que esse Gedalias era mesmo um homem de bom coração, foi solícito e a todos recebeu com atenção e boa vontade.

Como precisamos de homens públicos assim, atenciosos e que estejam prontos a servir.

3. Joanã denuncia um complô visando a morte do governador Gedalias: vv 13-16

O autor do plano era Baalis, rei dos filhos de Amom. O rei de Amom não era amigo dos caldeus, mas, mesmo assim, usou suas oportunidades para se vingar contra o povo de Judá. O instrumento era Ismael, que foi contratado pelo rei Baalis para matar o governador Gedalias. Joanã até mostrou a Gedalias a sua disposição em matar

Ismael. Por duas vezes o governador não acreditou, de fato, que esse Ismael queria mesmo matá-lo.

CONCLUSÃO

O homem foi sempre assim, falso e perigoso, quando não tem Deus em sua vida.

Relacionamento com o Senhor



COMO DEUS SE RELACIONA COM SEU POVO



INTRODUÇÃO

Como é o relacionamento de um casal, marido e mulher? Como a Bíblia verdadeiramente fala do relacionamento do Senhor com seus filhos?

Olhemos um pouco o belo capítulo 27 do livro de Isaías. Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Deus cuidando do seu povo: v 3

O cuidado de Deus com Israel. A história de Israel desde a sua chamada em Abraão (Gênesis 12) até os nossos dias é um eloquente testemunho dos cuidados do Senhor.

Também tem sido assim com a igreja do Senhor. Desde os seus primeiros dias, em Jerusalém, até os dias atuais, o Senhor tem cuidado dela como a menina dos seus olhos.

O versículo 3 diz:

- a) *Eu, o Senhor, a vigio.*
- b) *a cada momento a regarei.*
- c) *para que ninguém lhe faça dano.*
- d) *de noite e de dia eu cuidarei dela.*

2. Deus usando o seu povo: v 6

Foi esse o propósito de Deus na escolha de Abraão: Gênesis 12.2-3. Foi também o propósito de Jesus ao escolher seus discípulos: João 15.16. Deus nos quer abençoando o mundo, pois essa é a missão da igreja: Mateus 5.13-16. A igreja é o instrumento de Deus para abençoar.

Nenhuma outra instituição tem o que a igreja tem. Só a igreja tem a mensagem:

- a) Do evangelho: Romanos 1.16.
 - b) Do amor: João 3.16.
 - c) Da fé: Marcos 11.22-24.
 - d) Da esperança: Romanos 5.3-5.
 - e) Da redenção: Colossenses 1.13-14.
- O que a igreja tem o mundo não tem.

3. Deus restaura o seu povo: vv 12-13

O projeto de Deus é no sentido de restaurar todas as coisas. Adoração, evangelização, missões, santificação são áreas que Deus está restaurando na igreja. Restaurar é o mesmo que renovar, revigorar, dar novo esplendor. Os versículos 12 e 13 dizem que Deus faria isso com seu povo, e ele fez.

Creio que hoje o Senhor está fazendo isso novamente com a igreja; o corpo de Cristo está sendo restaurado. Vejamos Isaías 43.18-19. Não é belo o que dizem os versículos 12 e 13?

CONCLUSÃO

É assim que Deus se relaciona com sua amada igreja, ele cuida da igreja, a usa e restaura.

DEUS À PROCURA DE ADORADORES



INTRODUÇÃO

Toda a Bíblia é um fascinante relato de Deus à procura do homem. Desde a queda do homem, no Jardim do Éden, Deus está no seu encalço, à sua procura.

EXPOSIÇÃO

1. O alvo, o objeto da adoração

A quem prestamos nossa adoração? Vejamos o que diz a Bíblia: Êxodo 20.1-5; Atos 10.24-26; Apocalipse 22.8-9; Atos 14.11-18. Segundo o ensino desses textos bíblicos, a nossa adoração só pode ser prestada a Deus, e só a ele exclusivamente.

Olhemos ainda dentro desta linha de raciocínio o ensino de Mateus 4.10. Quantos deuses em nossos dias. O culto, a personalidade, o poder, o dinheiro, o tradicionalismo, o demônio, a natureza. O ensino das Escrituras é adorar a Deus.

2. O imperativo da adoração

A adoração não é meramente uma opção; adoração é um dever, é um imperativo. Deixar de adorar é estar em falta com Deus: Salmos 96.9;

Apocalipse 14.7; 15.4. O propósito de Deus para nós, ao nos criar e em Cristo nos salvar, foi para adorá-lo. Esse é o fim principal do homem.

3. O modo da adoração

Vamos observar primeiro a mulher samaritana achando que era no monte que se adorava a Deus: João 4.20-24. Os judeus dizendo que o lugar de adoração era Jerusalém. Então, vem Jesus e dá a forma correta: *em espírito e em verdade*. E isso Jesus repete nos versículos 23 e 24.

Tudo em nós deve ser para adoração: 1 Coríntios 10.32; Salmos 103.1. Cremos que a verdadeira adoração envolve:

- a) Santificação: Isaías 1.15-17; 59.2;
- b) Reverência: Êxodo 3.5; Habacuque 2.20;
- c) Intimidade: Salmos 25.14.
- d) Compromisso.

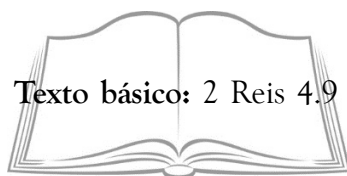
Adoração não é alienação, êxtase, fuga, mera contemplação. Adoração é também envolvimento, é engajar-se. Depois de Moisés descalçar os seus pés e adorar ante a majestade de Deus, ele tomou o cajado e foi libertar o povo cativo.

Em Marcos 1.35-39, temos Jesus Cristo levantando-se em alta madrugada e indo a um lugar deserto para orar. Mas, logo depois, ele vai por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expelindo demônios. A adoração nos motiva a servir.

CONCLUSÃO

Deus está à procura de adoradores. Será que ele vai encontrá-los entre nós?

MARCAS DE UM HOMEM DE DEUS



INTRODUÇÃO

O mundo está pobre, o mundo está enfermo.

EXPOSIÇÃO

1. A marca da renúncia

Em 1 Reis 19.19-21, lemos sobre a vocação de Elizeu. Da mesma forma que Elizeu matou os bois e queimou os arados, nós também somos chamados a renunciar tudo diante do chamado maior. A Bíblia nos dá exemplos de renúncia: Marcos 1.16-20; Lucas 14.33. E Jesus Cristo é o exemplo maior: Filipenses 2.6-7.

2. A marca do amor

Em 2 Reis 4.26-37, lemos do menino filho da sunamita que estava morto. Por duas vezes Elizeu deitou-se sobre o menino, até que ele voltasse a viver. O amor nos leva a deitar sobre corpos mortos, isto é, os mortos em seus delitos e pecados: Efésios 2.1.

Ministério cristão não é uma profissão. O pastor de almas não é um mercantilista, um mercenário. Não são os títulos, as togas, as mentes instruídas, a linguagem refinada que fazem um pastor. Pastor é

alguém que ama como Jesus Cristo, e esse amor não vem de nós, é fruto do Espírito Santo: Romanos 5.5.

3. A marca da autoridade

Elizeu tinha autoridade, isto é, qualidade de vida. Dois fatos curiosos em sua vida: 2 Reis 2.19-22; 13.20-21.

Autoridade como agente de transformação. O segredo da autoridade de Elizeu estava em sua experiência mais profunda com Deus, ele era um homem cheio do Espírito Santo. A autoridade de um homem de Deus está fundamentada na ação do Espírito Santo em sua vida: Atos 1.8. Ministério é intimidade, é vida de Deus em nós e por meio de nós.

CONCLUSÃO

Elizeu foi identificado quando passava: *este que passa sempre por nós é santo homem de Deus*. Quais são as marcas dos homens de Deus?

SONHANDO OS SONHOS DE DEUS



Texto básico: Gênesis 28.10-17

INTRODUÇÃO

Deus tem sonhos a nosso respeito: Jeremias 29.11-12. O que é um sonho? É uma visão, uma aspiração, um desejo, algo que você espera alcançar, alguma coisa que você espera ver concretizar.

Vamos olhar o sonho de Jacó. Que lições podemos aprender?

EXPOSIÇÃO

1. Sonhou sonhos dos céus

Uma escada cujo topo atingiu o céu: coisas elevadas, sublimes, bonitas, boas, puras. Que bom sonhar com coisas do céu: Colossenses 3.1-2.

O verso 12 diz: *anjos de Deus subiam e desciam por ela*. Os anjos de Deus sobem e descem. Dá ideia de que eles, como mensageiros de Deus, estão subindo e descendo a nosso serviço.

Vamos sonhar coisas de Deus, chega de pesadelo. Vamos sonhar coisas boas. Sonhe coisas boas e elas acontecerão.

2. Sonhou que Deus estava perto

No verso 13, lemos: *Perto dele estava o Senhor*. Deus não está ausente, ele não está longe; ele está perto, ele está conosco, em nós. Que

bom sonhar assim! Deus está conosco e nos toma pela mão. Ele estando perto, não há temor, crise, não há situação que não seja resolvida. É a presença dele que faz toda diferença, que nos faz vencedores.

3. Sonhou com a bênção de Deus

No verso 13, o Senhor diz: *A terra em que agora estás deitado, eu te darei, a ti e à tua descendência. Deus tem uma boa terra para nos dar.* A terra é o seu sonho: um bom casamento, um filho, um trabalho, saúde, a conclusão de um curso, a libertação de um vício, a salvação de um familiar, a solução de um problema, ser cheio do Espírito Santo, ser usado por Deus, o pagamento de uma dívida, restauração da família, prosperidade nos negócios, harmonia no lar, filhos no propósito de Deus.

Deus tem a bênção preparada: vv 13-14. Ele quer nos dar a terra. Tomemos posse, com a graça de Deus, em nome de Jesus.

4. Sonhou com o cuidado de Deus: v 15

Vejamos o versículo 15: *Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores.* Que bom sonhar assim, que Deus está conosco e nos guarda, nos livra, nos protege, cuida de nós com ternura, não permite que o inimigo triunfe sobre nós. Como Pai amoroso, ele nos carrega em seu colo: Salmos 103.13.

CONCLUSÃO

Sonhar os Sonhos de Deus é sonhar com coisas dos céus, que ele está perto, com as bênçãos dele e com o seu Deus.

A CHAMADA DE ABRAÃO



INTRODUÇÃO

O capítulo 12 de Gênesis abre um novo panorama na história. Constitui-se incontestavelmente num dos mais ricos não só na história de Israel, mas também da Igreja.

EXPOSIÇÃO

1. A ordem: vv 1, 4

Deus disse: *Sai*.

Sair do nosso ninho, do nosso comodismo, de nosso conforto, nosso tradicionalismo, nossa religiosidade, nosso egoísmo, das quatro paredes, de nossas próprias ideias, do medo.

A semente sai da casca; o pintinho sai da casca; o nenê sai do ventre; a borboleta, do casulo; o minério, do fundo da terra.

Os missionários saíram. A igreja precisa sair: Mateus 13.3. O versículo 4 de Gênesis 12 diz que Abraão partiu; ele obedeceu.

2. A promessa: vv 2-3

A promessa de bênção é clara nos versículos.

a) *de ti farei uma grande nação* (v 2).

- b) *te engrandecerei o nome* (v 2).
- c) *te abençoarei* (v 2).
- d) *Abençoarei os que te abençoarem* (v 3).
- e) *amaldiçoarei os que te amaldiçoarem* (v 3).
- f) *em ti serão benditas todas as famílias da terra* (v 3).

3. A missão: v 2

Deus disse: *Sê tu uma bênção!* O cristão é uma bênção, um vaso, um canal, uma luz, um referencial.

Deus nos abençoa para que sejamos abençoadores. A influência do cristão é sentida onde quer que ele esteja.

Ouvi de um irmão que contou-me de um crente em São Paulo que já levou a Cristo 18 dos 20 trabalhadores que servem com ele numa firma de asfalto na capital paulista. Ele tem sido bênção.

CONCLUSÃO

Relembremos o que Deus fez com Abraão:

1. Deu-lhe uma ordem: *Sai*.
2. Deu-lhe uma promessa: *te abençoarei*.
3. Deu-lhe uma missão: *Sê tu uma bênção*.

O CRISTO VIVO ESTÁ NO MEIO



INTRODUÇÃO

Após sua ressurreição, Cristo apareceu várias vezes (no total, 11 vezes), em diferentes lugares e dias, assim como de diferentes maneiras. Aqui está mais uma das suas aparições. Que bom saber que Jesus está vivo, isso nos traz esperança. Aleluia!

Desta passagem podemos deduzir as seguintes lições.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus nos traz a paz: v 36

Aqueles homens estavam perturbados, tristes, desolados, derrotados, frustrados, talvez até decepcionados. Seu líder estava morto. Somos pessoas assim; problemas, lutas, provações; nosso mundo está envolto em conflitos, sequestros, violência, terrorismo. Estamos amedrontados, as pessoas estão inseguras. Então, Jesus chegou e trouxe a sua paz àquele grupo. Quando Jesus chega, sua paz enche o nosso coração.

2. Jesus tira as nossas dúvidas: vv 37-39

Aqueles homens tinham dificuldade para ver, eles pensavam que Jesus fosse um fantasma: v 37. Há momentos em nossa vida quando

só conseguimos enxergar fantasmas, nossas emoções estão descontroladas. Jesus amorosamente mostrou-lhes suas mãos, seus pés, mandou que o tocassem, apalpassem, para que não tivessem mais nenhuma dúvida.

3. Jesus nos traz alegria: v 41

A presença de Jesus traz alegria ao nosso coração. Ele enxuga as nossas lágrimas, sara as nossas feridas, suaviza as nossas dores. O fruto do Espírito Santo é alegria. O cristão nos momentos mais críticos, mais adversos, mais sombrios, ele se alegra em Deus: Filipenses 4.4, 10; Habacuque 3.17-19. Às vezes a tristeza vem, ela bate à porta do nosso coração. Você está triste? Você está chorando? Jesus muda o ambiente: Salmos 30.5.

4. Jesus tem comunhão conosco: vv 41-43

Jesus comeu com eles. Veja o cardápio, não era nada sofisticado, tudo muito simples: peixe e mel. Jesus quer entrar em seu coração, sua casa, seu trabalho, ele quer ter intimidade com você. Você deseja isso?

CONCLUSÃO

O Cristo vivo está no meio de nós, e sua presença faz com que estas coisas aconteçam:

1. Ele nos traz paz.
2. Ele tira nossas dúvidas.
3. Ele nos traz alegria.
4. Ele tem comunhão conosco.

Que Deus nos abençoe com a graça da sua bendita presença. Amém!

O ESPÍRITO SANTO E VOCÊ



INTRODUÇÃO

No capítulo 7 de Romanos, observamos que “Espírito” ou “Espírito Santo” não aparece nenhuma vez. A palavra “pecado” aparece 13 vezes; “lei”, 23 vezes.

No capítulo 8, observamos que “pecado” aparece 4 vezes; “lei”, 4 vezes; “Espírito” ou “Espírito Santo”, 17 vezes.

O capítulo 8 de Romanos é um dos mais fascinantes da Bíblia Sagrada. O que ele nos fala sobre a pessoa maravilhosa do Espírito Santo?

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Você é habitação, morada do Espírito Santo: vv 9, 11

Esta verdade também é confirmada no livro de 1 Coríntios 3.16 e 6.19.

2. Você é guiado pelo Espírito Santo: v 14

A palavra de Deus nos atesta isso também em Gálatas 5.8 e João 16.13.

3. Você mortifica os feitos do corpo pelo Espírito Santo: v 13

Vemos a palavra de Deus falando de fazer morrer, ou mortificar, a nossa carne: Gálatas 5.24; Colossenses 3.5. O termo “mortificar” é equivalente a “considerar” que aparece em Romanos 6.11. Não devemos confundir mortificar com mutilar ou flagelar.

4. Você é vivificado pelo Espírito Santo: v 11

O texto é uma garantia da nossa ressurreição: 2 Coríntios 5.5; Efésios 1.3-14. Mas esse texto não se aplica somente à ressurreição do corpo, mas também à vivificação do nosso corpo no que tange à vida física.

5. Você tem o testemunho do Espírito Santo: vv 16-17

O testemunho de agora é que você é filho de Deus. Isso dá ideia de intimidade. Ele é o nosso Aba. Você também é herdeiro e coerdeiro.

6. Você tem as primícias do Espírito Santo: v 23

Primícias é o mesmo que primeiros frutos, primeiras produções, primeiros sentimentos, primeiros gozos, começos.

7. Você tem a assistência do Espírito Santo: vv 26-27

Temos assistência contra toda oposição. É o Espírito Santo que nos sustenta contra o inimigo e particularmente na nossa fraqueza. Essa assistência é prestada pelo Consolador, pelo Assistente, pelo Paracleto: João 14.17, 26; 15.26; 16.7. Ele ora por nós.

CONCLUSÃO

O Espírito Santo não é um hóspede, ele veio para nos habitar, para ficar para sempre conosco: João 14.16-17. Ele quer ser íntimo seu, ele está em você. Ele é a sua provisão. Deixe que ele flua em você: João 7.37-39.

O VENCEDOR



INTRODUÇÃO

Na Roma Antiga, havia um ditado assim: “Ai dos vencidos”. A vitória está inserida em tecidos, emoções e sentimentos do homem. Também nos negócios, nas aventuras, no esporte, no amor. Foi o grande estadista e conhecido Winston Churchill que criou o conhecido V de vitória.

Jesus Cristo, em suas cartas enviadas às sete igrejas da Ásia Menor, nos dias de João, o apóstolo, exilado em Patmos, ele usa a expressão “vencedor”: Apocalipse 2.7, 11, 17, 26; 3.5, 12, 21; 21.7. São 8 menções no livro de Apocalipse.

Você pode, em Jesus Cristo, ser um vencedor. Como?

EXPOSIÇÃO

1. Mantenha-se ligado a Cristo pela oração

- a) Davi era um vencedor; ele orava: Salmos.
- b) Daniel foi um vencedor; ele orava: Daniel 6.10.
- c) Paulo orou e as portas da prisão se abriram: Atos 16.25-26.

Jesus orava noites inteiras, altas madrugadas, longos períodos. Orou intensamente. Alguém disse que o diabo treme quando vê alguém em oração. A oração é uma arma: Efésios 6.10.

2. Tenha comunhão com a palavra de Deus

O que é a palavra de Deus?

- a) Fogo: Jeremias 23.29.
- b) Martelo: Jeremias 23.29.
- c) Espada: Hebreus 4.12; Efésios 6.17.
- d) Espelho: Tiago 1.23.
- e) Lâmpada: Salmos 119.105.
- f) Luz: Salmos 119.105.
- g) Vida: João 6.63.

Encha-se da palavra de Deus. É preciso lê-la, meditar nela, guardá-la no coração, praticá-la e usá-la. Os demônios não resistem ao poder da palavra: Mateus 4.4, 7, 10.

3. Use ou dependa do poder do sangue de Jesus

- a) A purificação é pelo sangue de Jesus: Hebreus 9.12, 14, 22.
- b) O perdão dos pecados é pelo sangue de Jesus: 1 João 1.7, 9.
- c) Fomos adquiridos, comprados pelo sangue: 1 Pedro 1.18-19.
- d) É pelo sangue que temos acesso ao trono da graça: Hebreus 10.19.
- e) É pelo sangue que vencemos o terrível inimigo: Apocalipse 12.11.

4. Descubra a autoridade que há no nome de Jesus

- a) O significado desse nome: Mateus 1.21.
 - b) Há recursos nesse nome: João 14.13-14.
 - c) Há poder nesse nome: Marcos 16.17-18.
 - d) Há autoridade nesse nome: Lucas 10.17.
 - e) Esse nome tem primazia: Filipenses 2.9-11.
- Use sempre o nome de Jesus.

5. Encha-se do Espírito Santo e submetase a ele

a) É ele quem nos confere poder: Atos 1.8.

b) É o Espírito Santo que faz as coisas acontecerem: Zacarias 4.6.

Portanto, viva no Espírito, ande no Espírito, dependa do Espírito, deixe-se guiar pelo Espírito Santo: Efésios 5.18; Gálatas 5.16, 18, 22-25.

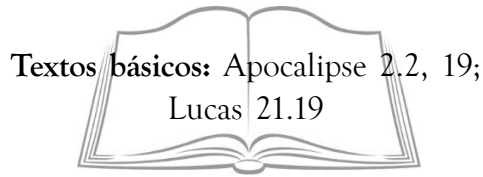
CONCLUSÃO

Em Cristo Jesus, você é um vencedor. Portanto, experimente isso. Em 2 Coríntios 10.4-5, Paulo fala das armas. Use estas armas: a oração, a palavra de Deus, o sangue do Cordeiro, o nome de Jesus e o Espírito Santo.



Vida com propósito

A IMPORTÂNCIA DO PERSEVERAR



INTRODUÇÃO

Perseverar: persistir, continuar, conservar-se firme, constante, permanecer sem mudar ou variar de intento. Essas são algumas definições que o dicionário nos dá.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Perseverar na oração

Homens como D. L. Moody, G. Müller, o intercessor e muitos outros foram perseverantes na oração.

Devemos também nós verdadeiramente perseverar: Romanos 12.12; Lucas 18.1; 2.37.

2. Perseverar na busca de uma bênção

Vemos exemplos disso na Bíblia.

- a) Os discípulos: Gênesis 32.24-29; Lucas 24.49.
- b) A cananeia: Mateus 15.20-21.
- c) O cego Bartimeu: Marcos 10.46-52.
- d) Eliseu: 2 Reis 2.1-14.

3. Perseverar na fé

- a) Até o fim: Mateus 24.13.
- b) Até a morte: Apocalipse 2.10.
- c) Guardar a fé: 2 Timóteo 4.7-8.
- d) Correr com perseverança: Hebreus 12.1.

4. Perseverar no alvo

- a) Prosseguir para o alvo: Filipenses 3.14.
- b) Frutificar com perseverança: Lucas 8.15.
- c) Calebe é um exemplo de alguém que buscou com determinação um alvo até atingi-lo: Josué 14.8.

CONCLUSÃO

Apocalipse 21.8 exclui do reino os covardes. São os que desistem, ficam no meio do caminho.

Thomas Edison e seus inventos; ele foi um exemplo de perseverança.

Os que provam de grande tribulação são os vencedores, os que perseveram: Apocalipse 7.9-17.

A REVOLUÇÃO DA PALAVRA



INTRODUÇÃO

É importante observarmos em Jeremias a riqueza do seu abençoado ministério profético. Ele pregou, orou, escreveu; era um homem entregue nas mãos de Deus.

Vamos estudar o capítulo em duas etapas. Mais uma vez, precisamos da orientação do Espírito Santo, para a compreensão do texto sagrado.

EXPOSIÇÃO

1. A ordem de Deus ao profeta Jeremias: vv 1-4

É lindo saber que Deus, ao ordenar a Jeremias que escrevesse, também lhe disse: *as palavras que te falei* (v 2). Jeremias era o agente do Espírito Santo, Deus o inspirou.

Outra observação que aqui precisa ser feita é que Jeremias chamou Baruque para exercer o papel de escrevente (hoje, seria um bom digitador).

Jeremias era a boca de Deus, ditava as palavras e, então, Baruque as escrevia num rolo, feito de couro de carneiro, o pergaminho.

Devemos ser gratos a Deus por sua palavra, inspirada pelo Espírito Santo, que, tendo sido escrita, foi por Deus preservada e chegou até os nossos dias.

2. A palavra lida no templo para o povo: vv 5-10

Algumas notas dignas de apreciação:

- a) Por que Jeremias não podia ir ao templo? Porque não só estava preso, mas talvez por causa da impureza cerimonial: v 5.
- b) A palavra deveria ser lida no templo e no dia especial de jejum: v 6.
A razão básica é porque, naquele dia e naquele lugar, a concentração de pessoas era muito grande. Seria o mesmo que falar hoje sendo transmitido pela TV ou pela internet.
- c) Baruque fez exatamente como Jeremias lhe ordenou: vv 8-10.
Esse Gemarias a que se refere o versículo 10 era um dos escribas particulares dos reis, um importante ministro de estado. Ele era um príncipe.

Aprendemos que a palavra de Deus não só deve estar escrita, mas é preciso que também seja divulgada ao povo, pregada com clareza.

Por quantos séculos a Igreja Católica Romana escondeu a palavra de Deus do povo? E, hoje, será que os pregadores têm sido honestos e fiéis ao pregarem a palavra de Deus ou estão meramente expondo suas próprias ideias?

3. A palavra lida para os príncipes: vv 11-19

A leitura da palavra por Baruque, lá no templo, no dia especial de jejum, desencadeou um tremendo reboliço. O filho do príncipe Gemarias, chamado Micaías, ficou tão impressionado que correu para o palácio onde todos os príncipes e ministros de estados estavam reunidos, contando-lhes o que tinha ouvido. Micaías devia estar assustado: v 11-13.

Foi então que os príncipes mandaram Jeudi ir ao encontro de Baruque. Ele deveria convidá-lo a ir ao palácio e ler para eles o rolo. E foi o

que aconteceu. Baruque não se fez de rogado, veio e trouxe consigo o rolo. Os príncipes se mostraram:

- a) Interessados, pois mandaram buscar Baruque e o rolo: v 14.
- b) Educados, já que pediram que Baruque se assentasse: v 15.
- c) Reverentes, visto que atemorizaram-se ouvindo a leitura: v 16.
- d) Cuidadosos, porque levaram ao conhecimento do rei: v 16.
- e) Curiosos, haja vista que quiseram saber como Baruque escreveu: v 17.
- f) Prudentes, uma vez que trataram de esconder, proteger, a vida de Baruque e Jeremias: v 19.

CONCLUSÃO

A lição principal que fica para nós é que a palavra de Deus é poderosa e precisa ser levada ao conhecimento do povo e das nossas autoridades.

A Bíblia é viva e poderosa, sua mensagem é uma força que revolucionaria de verdade.

Que maravilha se nossos políticos, legisladores, professores e o povo de um modo geral, todos nos voltássemos para o ensino da palavra de Deus!

JESUS NOS ENSINA O VALOR DA PALAVRA

Textos básicos: João 8.31, 47, 51



INTRODUÇÃO

É necessário observarmos o ensino de Jesus àqueles que nele criam a respeito da palavra.

Cremos que uma das grandes necessidades daqueles que nascem de novo, que se tornam discípulos de Jesus, é de um bom relacionamento com a palavra do Senhor.

Procuremos com interesse fazer as seguintes observações no texto de João 8.

EXPOSIÇÃO

1. A necessidade e a importância de ouvir

Jesus faz uma declaração muito forte no versículo 47 quando diz que os que são de Deus ouvem as palavras de Deus. Mas a outra face da moeda também é verdadeira; os que não dão ouvidos à palavra não são de Deus.

Em muitas partes da Bíblia, vamos encontrar o chamamento de Deus para ouvirmos a sua palavra: Deuteronômio 5.1; 6.4-5; 7.12; Apocalipse 1.3.

Ouvir a palavra é dar-lhe crédito, é aceitá-la. Talvez um dos grandes problemas hoje dos filhos de Deus é exatamente o fato de eles não

estarem ouvindo realmente a voz do Senhor no seu precioso e santo livro.

2. A importância de guardar a palavra

No versículo 51, Jesus nos faz uma solene e confortadora promessa: *se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente*. Que promessa! Que maravilha!

O que é guardar a palavra? É o mesmo que retê-la, entesourá-la, tê-la dentro de si. Quando Jesus Cristo contou a parábola do semeador (Mateus 13.1-22), falou de tipos diferentes de pessoa que ouvem a Palavra:

- a) Os que ouvem e não compreendem: vv 4, 19.
- b) Os que ouvem e não têm raiz: vv 5, 20-21.
- c) Os que ouvem, mas ficam sufocados: vv 7, 22.
- d) Os que ouvem e compreendem a palavra: vv 8, 23.

Não basta simplesmente ouvir, é preciso entesourar a palavra no coração: Salmos 119.11.

3. A importância de permanecer na palavra

Os que permanecem na palavra são os verdadeiros discípulos: v 31. Infelizmente, há muitos falsos discípulos de Jesus. Há muitos discípulos, mas verdadeiros mesmo são poucos. E a razão básica para essa avalanche de discípulos falsos é que são muitos os que não permanecem, que se desviam da palavra.

Hoje, há muitas seitas, muita heresia, ensinos falsos, falsos mestres. Tristemente, temos que dizer que muitos já não permanecem na palavra, estão pregando ensino de homens, como disse Paulo: *mercadejando a palavra de Deus* (2 Coríntios 2.17; 4.2).

Permanecer na palavra é obedecê-la, praticá-la e vivê-la, não se desviando dela nem para a direita, nem para a esquerda: Josué 1.7.

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos faça cristãos comprometidos com sua palavra.

AS BEM-AVENTURANÇAS DO DAR



INTRODUÇÃO

Duas palavras: dar e receber. De que mais gostamos? O que é melhor? Como as pessoas se caracterizam, gostam mais de dar ou de receber? Por natureza, somos egoístas, interesseiros; o pecado em nós é que nos torna assim.

Como entender estas palavras do Mestre: *Mais bem-aventurado é dar do que receber*. Existe uma felicidade no dar. Mas por quê?

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. A bem-aventurança da alegria

Vamos olhar um pouco o capítulo 8 de 2 Coríntios. No versículo 2, Paulo diz que os cristãos da Macedônia, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria. No que foi que essas pessoas manifestaram assim abundante alegria? Foi no fato de estarem ofertando, contribuindo para os irmãos pobres da Judeia. O que nos chama a atenção aqui é o fato da abundante alegria daqueles amados e mui preciosos irmãos.

Pessoas avarentas, mão-fechadas, pães-duros geralmente são pessoas tristes. Dificilmente se percebe um sorriso, um ar de alegria no

rosto do avarento. Ele está sempre preocupado, mal-humorado, parece que tem até medo de sorrir e alguém lhe pedir algo.

Pessoas como Loide Bonfim, Madre Tereza e tantas outras conhecem o que é alegria porque descobriram que o dar nos faz alegres, felizes.

2. A bem-aventurança de se evitar a maldição

Olhando com um pouco de atenção, vamos observar que as pessoas que fecham a mão, que retêm, que não gostam de dar, essas pessoas estão sujeitas a maldição: Ageu 1.1-11; Malaquias 2.2. Esses textos são claros, eles falam em maldição para os negligentes.

Mas existe uma saída, um meio, uma maneira de evitar a maldição. É bom que atentemos para isso. A resposta está em Malaquias 3.10, onde Deus diz que ele abrirá as janelas dos céus e nos abençoará quando formos fiéis e generosos em trazer à sua casa os dízimos. Logo, se eu não quero ser amaldiçoado, preciso ser generoso, devo ser liberal no dar.

3. A bem-aventurança da recompensa

Existe uma lei imutável, a chamada lei da sementeira; o homem sempre colhe aquilo que ele planta. Não há exceção, é para todos. A pessoa que semeia muito colhe muito, quem dá com abundância recebe multiplicadamente: Provérbios 11.24-25; Lucas 6.38; 2 Coríntios 9.6.

Pena que os nossos olhos, muitas vezes, estão fechados para ver essas verdades de Deus. Pena que os filhos de Deus não procuram viver tais verdades, tais princípios. A recompensa do Senhor é certa, é boa, é generosa, é abundante.

CONCLUSÃO

De fato, estas palavras de Cristo devem nos comover, devem nos desafiar, nos levar a nos posicionarmos. Bem-aventurados os que dão com generosidade. Procuremos viver este princípio: *Mais bem-aventurado é dar do que receber.*

CRESCAMOS EM TUDO



INTRODUÇÃO

Na epístola de Paulo aos Efésios, capítulo 2, verso 21, aparece a expressão “crescer”. Pedro, o apóstolo, usa essa mesma expressão em 2 Pedro 3.18. Em Lucas 2.52, refere-se a Jesus e seu crescimento.

O texto bíblico que nos servirá de base para meditação é: *cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo*. E esse é o ensino de Paulo. No versículo 13 ainda ele fala da *perfeita varonilidade*, que é a *medida da estatura da plenitude de Cristo*. O que é crescer em tudo?

EXPOSIÇÃO

1. Crescendo no ensino

Somos discípulos. Discípulo significa alguém que está sendo formado. Ser discípulo significa crer e acreditar que Deus quer mais do que salvar sua alma.

Em Mateus 11.28-29, Jesus diz: *vinde e aprendei de mim*. Aprendemos de Jesus:

- a) No estudo da sua palavra.
- b) Na comunhão com os irmãos.
- c) Convivendo com irmãos maduros, como Timóteo convivendo com Paulo.

d)No cultivo e prática da oração.

O sermão do monte (Mateus 5, 6 e 7) é uma preciosa fonte de ensino de Jesus. São 111 versículos, no total, dos 3 capítulos.

Creio que temos crescido muito pouco no ensino do Mestre. Nosso aproveitamento na escola do Mestre tem sido modestíssimo. Eis o desafio: cresçamos em tudo, cresçamos no precioso ensino do Mestre.

2. Cresçamos no seu exemplo

Jesus nos deu o exemplo: João 13.15. Vivemos num mundo pobre de exemplos, vivemos a sociedade dos discursos, das palavras. Somos uma sociedade determinada onde o comum, onde a prática é: faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço.

Jesus nunca escreveu um livro, uma poesia, nunca pintou um quadro, não fundou uma escola, uma entidade qualquer, não construiu templos, não fez longas viagens, não recebeu nenhuma honraria, como o prêmio Nobel da Paz. Ele não tinha onde inclinar a cabeça, não foi dono de grandes fortunas, até o túmulo onde seu corpo depois da crucificação e morte foi colocado não era seu, era emprestado. Ele teve fome, sede, tristeza, cansaço, solidão, desprezo, foi criticado e traído. Mas ele nos deixou um exemplo. Será que nós, seus seguidores, temos procurado imitá-lo?

3. Crescendo no seu caráter

Como foi o caráter de Jesus? Vejamos alguns textos: Isaías 53.9; Mateus 27.4, 19, 24; João 8.46; 19.4; Hebreus 4.15.

Nossa sociedade vive uma crise de caráter. O cristão é aquele que verdadeiramente tem o caráter de Jesus. Para isso, é preciso que Cristo

viva sua vida em nós. O projeto de Deus é que Cristo esteja sendo formado em nós.

CONCLUSÃO

Cresçamos no ensino de Jesus, no exemplo de Jesus, no caráter de Jesus. Tenhamos o caráter de Jesus.

ENCHENDO-SE DO AMOR DE DEUS



INTRODUÇÃO

Uma pessoa cheia do amor de Deus é um agente de vida, de bênção, de mudanças. Ser cheio do amor de Deus deve ser o desejo mais ardente de cada seguidor de Jesus Cristo.

EXPOSIÇÃO

1. Pensando no amor de Deus

- a) Ele é tão grande: Efésios 3.17-18.
- b) Ele é eterno: Isaías 43.4; Jeremias 31.3; 1 Reis 10.9.
- c) Ele é sem igual, incomparável: João 15.13.
- d) Ele é abrangente e nos alcança: João 3.16.
- e) Ele é terapêutico, cura, sara, restaura, levanta e valoriza: 1 João 4.18.

O amor de Deus é dinamizador. Ele gera em nós força, esperança, vontade de viver, dá sentido à vida, ele faz a diferença, ele perfuma o ambiente.

2. Enchendo-se do amor de Deus

O Espírito Santo é quem derrama o amor de Deus em nosso coração: Romanos 5.5.

O Espírito Santo é quem produz em nós o verdadeiro fruto do amor: Gálatas 5.22.

Somos cheios do amor de Deus à medida que somos cheios do Espírito Santo: Efésios 5.18. Deus é amor: 1 João 4.16. Para sermos cheios do seu amor, é preciso que sejamos cheios de Deus. Quanto mais de Deus tivermos, mais cheios estaremos do seu amor.

3. No que resulta uma vida cheia de amor de Deus?

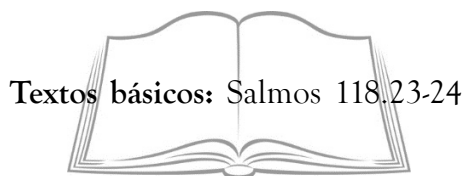
- a) Veremos mais as virtudes do que os erros do irmão: Provérbios 10.12; 1 Pedro 4.8.
- b) Nossos atos serão todos atos de amor: 1 Coríntios 16.14.
- c) Daremos preferência ao nosso irmão: Romanos 12.9-10.
- d) Nosso estilo de vida terá um padrão de excelência: 1 Coríntios 12.

CONCLUSÃO

É impossível uma vida cheia do amor de Deus resultando dos nossos esforços próprios. Só é possível uma vida cheia de amor de Deus à medida que vamos experimentando o que o apóstolo Paulo testemunhou em Gálatas 2.19-20.

Que Deus assim nos abençoe e que experimentemos a graça de uma vida cheia do amor de Deus.

ISTO PROCEDE DO SENHOR



INTRODUÇÃO

Este momento fala da soberania de Deus, dos atos de Deus, dos propósitos de Deus, da ação de Deus. Alguns textos bíblicos são deveras mui apropriados para este momento: Naum 1.3; Isaías 55.8-9; Provérbios 16.1, 9.

Deus tem para nós uma mensagem. Observemos bem o que nos dizem os versículos 23 e 24 de Salmos 118: *isto procede do Senhor* [...]. *Este é o dia que o Senhor fez.*

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Ofereçamos a Deus a nossa gratidão

Trazemos nesta noite a nossa gratidão profunda ao Pai das luzes: Tiago 1.17. Pelas rosas, pelos espinhos, pela escuridão da noite, pela estrela que brilhou, pelas lágrimas quentes e grossas, pela cruz, pelo sofrimento.

Estamos todos no altar, dizendo: Aleluia! Digno é o Cordeiro! Louvado seja o Senhor! Como incenso, como perfume, suba aos céus o nosso louvor, a nossa gratidão.

2. Ofereçamos a Deus nossa consagração

Estamos no espírito e Salmos 116.12-13: Que darei ao Senhor? Queremos e necessitamos deixar no altar bens, talentos, recursos, tempo.

É tempo de investir no reino, é tempo de semear em abundância. Nenhum negócio é tão rentável, nenhum investimento oferece melhor retorno que aplicar o máximo no reino.

3. Sejamos uma igreja cheia do Espírito Santo

Vivemos a era do Espírito Santo. O vento do Espírito tem soprado forte nestes dias. Esse tema hoje é tão atual como foi nos dias apostólicos. Grande parte dos cânticos que hoje entoamos falam do Espírito Santo. Nunca em toda a história da igreja, nestes vinte séculos, a pessoa Espírito Santo esteve tanto em evidência como nesta hora presente.

É hora de nos lembrarmos de textos da palavra: Zacarias 4.6; Atos 1.8; Lucas 24.49; Joel 2.28-29. Atos 2 fala do Espírito Santo descendo sobre a igreja, energizando-a e colocando-a na rua, no meio do povo. Creio com firmeza que a chama, o fogo do Espírito Santo está sendo hoje novamente uma verdade como foi nos dias de João e Charles Wesley.

4. Uma igreja com discernimento

Os intelectuais estão à procura de Deus.

A igreja de Cristo está hoje inserida nesse contexto. A igreja é protagonista; ela não só é chamada a discernir, mas também a escrever e fazer a história.

5. A igreja vitoriosa

Precisamos rever a palavra de Cristo em Mateus 16.18 e Lucas 10.19. O mundo está com fome de Deus.

Cremos na vitória de Jesus Cristo, cremos no triunfo da igreja, a igreja de Cristo é cabeça, e não cauda; ela está sempre por cima, e não por baixo; ela está destinada a reinar eternamente com Cristo.

6. A igreja em unidade

O texto de Atos 2.47 e 4.32 diz: *acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos. Da multidão dos que creram era um o coração e a alma.* A igreja sem grupos, partidos, sem rachaduras, a igreja em unidade cantando: “Eu sei que foi pago um alto preço” (“Alto preço”, de Asaph Borba). Esse é o desejo do coração magnânimo do sumo e belo pastor, tendo ele orado assim: *a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, [...] a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade* (João 17.21, 23).

O testemunho mais forte, que mais pode impactar o mundo há de ser a nossa unidade em Cristo.

CONCLUSÃO

Que a paz do Senhor seja com o povo de Deus. Em nome de Jesus Cristo, o Senhor da igreja.

SANTIFICAI-VOS

PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR – ESTUDO 1

**INTRODUÇÃO**

Nosso tema geral é **Preparai o caminho do Senhor**. Hoje, daremos o primeiro passo no preparo do caminho com o tema **Santificai-vos**. cremos que Deus, em Cristo, nos tornou santos e nos quer andando em santidade. Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO**1. Deus, em Cristo, nos tornou santos**

a) Como éramos antes de Cristo: Efésios 5.8; João 9.25.

b) O que Deus fez conosco: 1 Coríntios 6.9-11; 2 Coríntios 5.17.

Agora somos santos em Cristo: 1 Coríntios 14.33; 16.1, 15; Efésios 1.1, 4, 15; 2.19; 4.12. Somos santos em Jesus.

2. Como santos, nosso comportamento deve ser santo

Essa é a vontade de Deus. Nosso Deus é santo, logo devemos ser santos: 1 Pedro 1.16. Nosso procedimento deve ser santo: 1 Pedro 1.15.

A santidade deve envolver nosso ser integral. O texto de 1 Tessalonicenses 5.23 diz: *em tudo*. A linguagem, os alimentos, o dinheiro, o trabalho, as vestimentas, o casamento, os filhos, todas as áreas, tudo

em nós agora é santificado: 1 Timóteo 4.4-5; Efésios 5.25, 28-29, 31; 1 Coríntios 7.13-14.

3. No que resulta a santificação

Quando buscamos a santificação, os resultados são positivos.

a) Intimidade com Deus: Mateus 5.8.

b) Maravilhas: Josué 3.5.

c) Livramento, vitória sobre o inimigo: Gênesis 35.2-5.

Quando nos santificamos, estamos abrindo portas para receber as bênçãos de Deus.

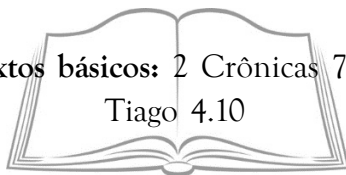
CONCLUSÃO

Com este estudo, iniciamos a série **Preparai o caminho do Senhor**. Que Deus seja louvado.

HUMILHAI-VOS

PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR – ESTUDO 2

Textos básicos: 2 Crônicas 7.14;
Tiago 4.10



INTRODUÇÃO

Relembremos o nosso tema geral: **Preparai o caminho do Senhor**. Já demos um passo. Agora, daremos o segundo passo com o tema **Humilhai-vos**. Estamos nos preparando para receber coisas grandes e firmes que o Senhor tem para nós.

EXPOSIÇÃO

1. O que é humildade?

Vejamos o ensino de Jesus sobre a humildade: Mateus 5.3; 18.3-4; Lucas 18.14. Jesus nos deu o exemplo: Filipenses 2.5-8; Mateus 11.29. Humilhar-se é o mesmo que abrir mão, esvaziar-se.

2. O perigo do orgulho

Deus não tolera o orgulho. Quando Lúcifer quis ser igual e superior a Deus, o Senhor o expulsou: Isaías 14.12-15. Nabucodonosor, o rei da Babilônia, também foi orgulhoso: Daniel 4.10-17, 25. Herodes Agripa I também se encheu de orgulho: Atos 12.20-23. Segundo Flávio Josefo, Herodes sofreu dores no coração e no abdome, morrendo depois de cinco dias.

3. Testemunhos de pessoas que se humilharam diante de Deus

a) O rei Manassés: 2 Crônicas 33.1-7, 9, 12-13.

b) Jó: Jó 42.5-6.

Esses dois homens nos mostram que a melhor atitude a ser tomada é a de nos humilharmos diante de Deus. Enquanto resistimos, a bênção não chega.

4. Quando nos humilhamos, Deus faz a obra

Diante de nossa humildade, Deus age: Tiago 4.10; 2 Crônicas 7.14. Quando Moisés viu sua incapacidade, Deus entrou em cena e fez maravilhas.

CONCLUSÃO

É hora de nos humilharmos diante de Deus, pois ele se agrada disso: Salmos 51.17.

O NOVO HOMEM



Texto básico: Efésios 4.17-24

INTRODUÇÃO

É fascinante ler a Bíblia nesta perspectiva. Deus, a cada dia, nos surpreende com coisas novas: Lamentações 3.22-23. Nosso tema de hoje é **O novo homem** e o texto de Efésios 4.17-24 nos sugere as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. O novo homem é uma nova criatura: v 24

Como o apóstolo observa essa nova criatura: criada segundo Deus, em justiça e retidão. O homem, criado segundo a imagem e semelhança de Deus, por causa do pecado, perdeu sua condição de intimidade com o Pai: Romanos 3.23; 5.12. Mas Deus, em Cristo, nos alcançou e nos tornou nova criatura, agora somos filhos de Deus: 2 Coríntios 5.17; Romanos 8.15-17. Graças a Deus, agora tudo mudou, recebemos do Pai um novo coração: Ezequiel 36.26. Isso chama-se regeneração, novo nascimento, é obra do Espírito Santo: João 3.1-8.

2. O novo homem tem um novo entendimento: v 23

Entendimento é o mesmo que razão, inteligência, compreensão.

Antes da experiência de conversão ao evangelho, a mente do homem sem Cristo está totalmente cega: 2 Coríntios 4.4; Mateus 13.13-14. Paulo orou a Deus para que a mente dos cristãos de Éfeso fosse iluminada: Efésios 1.16-18. Quando nos convertemos a Cristo, as escamas caem de nossos olhos: Atos 9.18; João 9.25.

O novo homem tem agora uma nova mente, a mente de Cristo: Romanos 12.1-2; 2 Coríntios 2.10-16. É com esse novo entendimento que agora podemos entender os caminhos, os propósitos de Deus. O Espírito Santo nos dá discernimento.

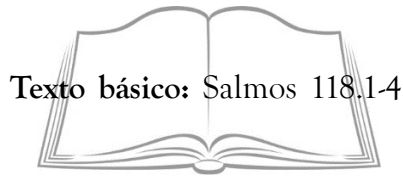
3. O novo homem tem um novo estilo de vida: vv 17-22

Antes de conhecer a Cristo como seu Senhor e Salvador, o coração do homem é ignorante voluntariamente e endurecido: v 18. Tor-na-se insensível: v 19. O versículo 22 fala dos velhos trajes imundos sendo abandonados para que nos vistamos dos novos trajes brancos, alvejados no sangue de Cristo. Primeiro, precisamos nos despojar, para depois nos revestir. É impossível colocar vinho novo em odres velhos e remendo novo em vestidos velhos. Na cruz, o velho homem morre, para nascer o novo homem em Cristo.

CONCLUSÃO

Destaquemos bem as duas expressões básicas do texto: o velho homem e o novo homem. Que o Espírito Santo nos leve a experimentar e viver a proposta do novo homem em Cristo.

GRATIDÃO



Texto básico: Salmos 118.14

INTRODUÇÃO

A gratidão é uma virtude.

EXPOSIÇÃO

1. O imperativo da gratidão

O texto diz: *Rendei*. A Bíblia nos ensina que a gratidão é um dever: 1 Tessalonicenses 5.18; Efésios 5.20; Colossenses 4.2. Jesus valorizou a gratidão: Lucas 17.11-19.

2. A base da gratidão

O verso continua: *ao Senhor*. Muitos agradecem a outros deuses. Só Deus é digno: Salmos 116.12-13; Apocalipse 4.8-11. É de Deus que emana todo bem: Tiago 1.17. Logo, é a ele que rendemos nossa gratidão.

3. A motivação da gratidão

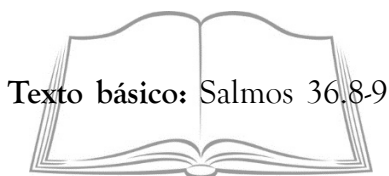
A continuação do verso é: *porque ele é bom*. Deus é muito bom: Marcos 10.18. A bondade de Deus se manifesta de muitas maneiras:

- a) Na preservação: Lamentações 3.22-24.
- b) Na redenção: João 3.16.
- c) No cuidado que ele tem para conosco: Salmos 40.17; 1 Pedro 5.7.

CONCLUSÃO

Vamos finalizar com 2 Crônicas 20.21-22. Que Deus nos dê um coração agradecido. Amém

MANANCIAL PARA A VIDA



INTRODUÇÃO

O que é um manancial? Nascente de água, fonte abundante. O manancial da vida está em Deus.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Fontes falsas

Há fontes que não matam a sede: Jeremias 2.13; Oséias 4.6. Corações continuam vazios. A vida continua um grande deserto. O mundo das miragens, das ilusões, do engodo, do engano, das frustrações, das decepções, da boca seca, amarga. São os caminhos da morte: Provérbios 14.12.

2. Jesus, a fonte verdadeira

- a) Ele é fonte aberta: Zacarias 13.1.
- b) É fonte purificadora: Zacarias 13.1.
- c) É fonte de vida: João 4.14.
- d) É Fonte nos lugares ermos, desertos, não habitados: Isaías 43.18-19.

3. Venha e beba da fonte

Isaias 55.1 diz: *os que tendes sede*. Há um convite aos que têm sede: *vinde*. Jesus já pagou o alto preço e é a água da vida: Apocalipse 22.17.

Há muita água envenenada por aí e muitos estão bebendo dela. O salário do pecado é a morte. Tem muita gente morrendo. Mas o texto de Apocalipse 22.17 fala da água da vida. Vida abundante, vida vitoriosa, vida frutífera, vida eterna.

CONCLUSÃO

Abandone as cisternas rotas. Venha à fonte aberta, à fonte da purificação, à fonte da vida. Mate a sede, pois essa água fará brotar de dentro de você rios de águas vivas.

UMA SIGNIFICATIVA ESCOLHA



INTRODUÇÃO

Nenhuma instituição é tão bela e tão valiosa quanto a família. Antes mesmo do estado, da escola e da própria igreja, foi instituída a família, pois ela é de origem divina, ela é a mãe da sociedade.

O texto que nos servirá de base é um relato bíblico que fala de família e, bem por isso, muito oportuno para esta ocasião.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. O imperativo da escolha

A palavra de Josué ao povo é uma palavra decisiva, clara, palavra de chamamento, de ordem. Não podemos jamais ser indiferentes, pois no reino de Deus não há mais ou menos, não há lugar para os mornos.

A Bíblia Sagrada fala em céu e inferno, um caminho largo e um caminho estreito, em Deus e Satanás, em salvos e perdidos. À família é dada esta ordem: *escolhei*. Pais e filhos; a família no campo, na cidade; a família rica, a pobre; a numerosa, a pequena; esta é uma palavra que hoje soa forte aos lares: *escolhei*. É uma ordem definitiva de Deus.

2. A urgência da escolha

Por natureza, somos acomodados, protelamos, contemporizamos, vamos sempre deixando para depois. Dizemos: “agora não, depois a gente resolve”. Mas aqui está uma palavra cheia de sentido: hoje.

Isso nos lembra um episódio da história narrada em Gênesis 19.15-16, quando os anjos agiram com pressa, evacuando a família de Ló antes que Sodoma fosse destruída.

A respeito da família, é fundamental que entendamos a urgência de Deus: Lucas 19.5.

3. A alternativa da escolha

Israel estava entre povos idólatras, os Jebuseus, fereseus, girgaseus, eteus, cananeus, amorreus; esses povos tinham os seus muitos deuses.

Hoje também estamos no meio de povos muito parecidos com aqueles, mas a palavra soa forte e nos diz: *a quem sirvais*. Não temos outra alternativa a não ser o Senhor, pois só ele é a rocha, amor, vida; ele é tudo: Coríntios 3.11. Pedro entendeu isso: *Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna* (João 6.68). Jesus é a nossa única esperança.

Que maravilha quando a família entende e age dessa forma!

4. O preço da escolha

Naquela hora de decisões sérias, de chamamento, a nação de Israel vivia um de seus grandes momentos. Josué deixou claro que havia um preço a pagar: v 14.

A família de hoje é chamada a pagar um alto preço, ela é convocada a deitar fora e abrir mãos dos deuses. Mas que deuses são esses? Eles

podem ser identificados sem muita dificuldade: deus comodismo, deus frouxidão, deus indiferença, deus permissividade, deus mentira, deus maledicência, deus consumista, deus humanismo, deus materialista, deus carnalidade, deus egoísmo. Esses e tantos outros deuses são ídolos das famílias, eles são intrusos e precisam ser destronados. Vamos deitá-los fora, deixando que só o Senhor reine

5. A sabedoria na escolha

O versículo 15, um dos mais conhecidos e amados pelo povo de Deus, expressa toda a sabedoria de um líder nacional, de um homem que marcou a história, homem que passou para a galeria dos heróis, dos grandes conquistadores. Josué, acima de tudo, se revelou um homem bem-sucedido, um homem sábio como chefe de família. Naquela hora decisiva da nação israelita, ele sabiamente disse: *Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.*

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos ajude e nos abençoe, a fim de que também nós, como família, procedamos da mesma maneira.

MAIS DE CRISTO



INTRODUÇÃO

Talvez até pudéssemos chamar a nossa sociedade de “sociedade do quero mais”, pois há uma ânsia pelo ter, possuir, por adquirir o máximo possível.

Na vida cristã, deveria acontecer o mesmo. Cada crente em Jesus Cristo deveria realmente almejar e procurar com muito interesse cada dia conhecer mais, aproximar-se mais, ter mais de Cristo em sua vida.

Na caminhada de fé, nunca podemos estar satisfeitos, fartos, pois, se isso acontecer, é certo que há algo errado. O crente é alguém que sempre está buscando mais de Deus em sua vida.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. É preciso que tenhamos um ardente desejo

Na leitura atenciosa que fazemos das Escrituras Sagradas, a palavra de Deus, vamos encontrar eloquentes e inspiradores testemunhos de pessoas que desejaram a Deus em suas vidas.

a) Zaqueu. O texto de Lucas 19.3 afirma que ele, o coletor de Jericó, procurava ver quem era Jesus. Há uma versão que diz que ele

desejava. Apesar de todos os seus pecados, esse homem alimentava em sua pobre alma esse santo desejo.

b) Os gregos. Em João 12.21, lemos a história desses homens que também subiram a Jerusalém para a festa e, em dado momento, se dirigiram a Filipe, o apóstolo de Cristo, nestes termos: *queremos ver Jesus*.

c) Os samaritanos. É encantadora a narrativa que se encontra em João 4.28-30. A Bíblia nos fala da Samaritana que deixou seu cântaro junto ao poço, foi à cidade e contou ao povo a respeito de Cristo, convidando-o para que fosse e visse. No versículo 30, a palavra diz que a cidade saiu para conhecer Jesus Cristo. Que lindo, uma cidade inteira querendo conhecer o Messias!

Nós, que já conhecemos a Cristo Jesus como nosso Salvador, devemos ansiar por conhecê-lo muito mais. Não podemos nos aquietar, nos acomodar, nos contentar. Precisamos ter sede de Deus, fome de Deus. Cada dia nosso grande alvo deve ser mais de Cristo em nossas vidas.

2. É preciso que lhe ofereçamos espaços

Pode até ser que já tenhamos alimentado na alma esse santo desejo, mas não estejamos experimentando mais de Deus em nós. Então, precisamos fazer uma avaliação. É possível, quem sabe, que em nossas vidas não haja espaço para Deus.

Talvez o Senhor venha até nós e se depare com o seguinte quadro.

a) Porta fechada. Ela fala de pessoas que até querem Deus em suas vidas, só que nunca lhe abrem a porta do coração; são corações duros, corações fechados.

b) Porta aberta. Há aqueles cuja porta está aberta, porém só deixam o Pai entrar até a sala de estar. Isso significa que não lhe dão

a devida liberdade, restringindo sua ação. Muitas vezes, o que o Senhor encontra são vários compartimentos com as seguintes tabuletas: gênio forte, maledicência, ressentimento, egoísmo, lascívia, avareza, furtos, prostituição, soberba, adultério, inimizade, ira, ciúmes, discórdia, inveja, impureza etc. É triste dizer, mas infelizmente é essa a realidade na vida de muitos filhos de Deus. Eles querem Deus, só que não permitem que ele comece a agir em todas as áreas de sua vida.

Creio que nada agrada o coração do Pai mais do que encontrar em seus filhos toda a abertura. É o crente que chega para Deus e diz: “Senhor, tudo o que há em mim está em tuas mãos. Toma conta, pois minha vida toda é tua”. É quando deixamos Deus agir no escritório, na oficina, no consultório, no lar, na escola. É quando nos rendemos inteiramente, nos oferecemos totalmente sem reservas para o Senhor.

3. É preciso que tenhamos um alvo

Quando temos um desejo e também oferecemos espaço para Deus, então começamos também a buscar sua pessoa. Aí sabemos exatamente o que precisamos e queremos.

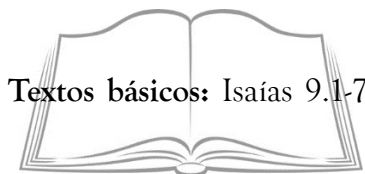
Jesus deve ser nosso grande alvo, a prioridade maior, nosso grande tesouro, a pérola de grande preço; devemos preferi-lo aos mais ricos bens. Nenhum título, nenhuma posição, honraria, nada desta vida pode se comparar ao privilégio, ao gozo, de conhecer a Cristo, de possuí-lo, tê-lo como nosso Senhor e Salvador.

Ainda que tivéssemos todos os bens deste mundo, se não tivéssemos Jesus, nada teríamos, seríamos miseráveis, pobres, cegos e nus. Por isso, precisamos buscá-lo, desejá-lo, para que o tenhamos mais e mais em nossas vidas.

CONCLUSÃO

Mais de Cristo, esse foi o nosso tema. Se meu amigo ouvinte ainda não tem Cristo, aceite-o agora em sua vida. Se você já entregou a ele sua vida, já o tem como Salvador. Tome, então, agora a decisão de dizer-lhe: “Senhor, eu te quero mais e mais. Toda a minha vida fica agora ao teu dispor, em tuas mãos”.

LUZ APÓS TREVAS



INTRODUÇÃO

O texto de Isaías foi escrito em 750 a.C. Ele fala da pessoa de Cristo, descrevendo sua beleza.

EXPOSIÇÃO

1. Um povo em trevas

Uma leitura um pouco mais cuidadosa do precioso texto vai realmente nos mostrar a triste e verdadeira situação de Israel, vivendo sua miséria, sua desgraça.

- a) *a terra que estava aflita*: v 1.
- b) *desprezível a terra de Zebulom*: v 1.
- c) *O povo que andava em trevas*: v 2.
- d) *viviam na região da sombra da morte*: v 2.
- e) *jugo que pesava sobre eles*: v 4.
- f) *vara que lhes feria os ombros*: v 4.
- g) *cetro do seu opressor*: v 4.

Quantas palavras definem a situação do nosso povo: aflição, desprezo, trevas, morte, peso, feridas, opressão. Não é assim que vive um povo quando não tem o correto conhecimento de Deus? Infelizmente, esse quadro é a realidade dos povos sem Jesus Cristo.

2. Um povo na luz

Lendo o texto básico, vamos observar com grande alegria o contraste que se estabelece. Antes, um povo nas trevas; agora, um povo na luz.

a) *glorioso o caminho*: v 1.

b) *viu grande luz*: v 2.

c) *Tens multiplicado este povo*: v 3.

d) *a alegria lhe aumentaste*: v 3.

e) *quebraste o jugo*: v 4.

f) *paz sem fim*: v 7.

Que palavras tão belas! Glorioso, luz, crescimento demográfico, alegria multiplicada, libertação do jugo opressor, paz perene e permanente.

Essa é a experiência daqueles que conhecem a Jesus Cristo e vivem em seus caminhos.

3. Tudo isso por causa de Jesus

O versículo 6 começa com a palavra “porque”. Significa que tudo isso só pode acontecer *porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu [...] e o seu nome será.*

O que seria do mundo se não fosse ele? É aquele que dá sentido, vida, esperança, beleza, é ele que pela sua graça e poder faz novas todas as coisas.

CONCLUSÃO

Cabe aqui uma pergunta: em que situação estamos, nas trevas ou na luz? Fiquemos ao lado do Senhor. E tudo isso acontece porque é o zelo do Senhor dos Exércitos fazendo isso.

O CAMINHO DA CRUZ



INTRODUÇÃO

Essa narrativa bíblica vem logo após a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém: João 12.12-19. A semana que antecede a Páscoa é muito significativa, pois ela descreve o clímax do ministério terreno de Cristo.

O estudo de hoje nos mostra Jesus a caminho da cruz. Que lições o texto de João 12.20-36 nos oferece em relação à cruz?

EXPOSIÇÃO

1. O caminho da renúncia: v 24

Foi preciso que o grão de trigo morresse. Quem é o grão de trigo?

A Bíblia deixa bem clara a verdade da morte de Jesus: Romanos 5.8; Marcos 15.37, 44-45; 1 Coríntios 15.3; Romanos 8.34.

Estamos nós prontos a renunciar tudo por amor a Cristo e aos irmãos? Precisamos estar: Lucas 14.33; 1 João 3.16.

Jesus é nosso exemplo de renúncia: Filipenses 2.5-8.

2. O caminho da obediência: v 27

No verso 27, Jesus diz: *Mas precisamente com este propósito vim para esta hora.* Todo aquele que se dispuser a tomar o caminho da cruz terá

que se dispor a obedecer, a fazer a vontade de Deus: Mateus 26.39; Hebreus 5.7-8. Não há cruz sem quebrantamento, submissão, rendição. Na cruz, o velho homem é crucificado: Romanos 6.6-11.

3. O caminho da recompensa: v 28

No versículo 28, há a afirmação: *Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei*. Jesus glorificou o Pai consumando a sua obra: João 17.4. E o Pai o glorificou, dele é a voz que veio do céu.

Embora o caminho da cruz seja duro, difícil e tenha um preço, a recompensa é certa e boa. Vale a pena seguir a senda do Calvário.

4. O caminho do triunfo: vv 32-33

Jesus foi levantado na cruz em cumprimento à palavra de Deus: João 3.14-15; Números 21.9. A cruz deixou de ser um instrumento de dor, de vergonha e sofrimento, para ser um ímã. Milhões são atraídos por Cristo e para Cristo.

Se formos fiéis ao Senhor, um dia se cumprirá em nós a palavra do hino “Té por uma coroa trocar” (“A mensagem da cruz”, **Harpa Cristã**, n° 291): 2 Timóteo 4.7-8.

CONCLUSÃO

O caminho da cruz. Jesus tinha consciência de que seu caminho tinha que passar pela cruz. Ele foi à cruz, ele morreu sob Pôncio Pilatos. Em sua morte e ressurreição, temos a bênção da redenção.

SERVINDO EM TEMPOS DIFÍCEIS



INTRODUÇÃO

Tempos difíceis. Dias maus. O mundo jaz no maligno. Nossa luta é contra as forças espirituais do mal. Em tempos difíceis, somos chamados para trabalhar na seara do Mestre. Precisamos servir como Ester (seu nome significa “estrela”). Como foi que ela serviu?

EXPOSIÇÃO

1. Serviu corajosamente

O versículo 16 diz: *se perecer, pereci*. Coragem para viver: Mateus 11.12. Na contramão, para não se conformar: Isaías 53.12.

2. Servir e identificar-se

Em Ester 7.3, lemos: *pelo meu desejo, a vida do meu povo*. Cristo identificou-se conosco.

3. Servir na dependência de Deus: v 16

Vemos no verso 16 que todos jejuaram, mostrando dependência do Senhor: 2 Coríntios 3.5; Zacarias 4.6; João 15.5.

CONCLUSÃO

Deus nos chama para este tempo.

NO QUE CONSISTE A ADORAÇÃO



INTRODUÇÃO

Quais são alguns elementos básicos da nossa adoração a Deus? No que consiste a verdadeira adoração ao pai? Nesta reflexão, procuraremos ressaltar, dentre outros, três importantes ideias que entendemos ser de suma importância na adoração que prestamos ao Senhor Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Entrega

Na liturgia do culto judaico, exigia-se que o adorador sempre trouxesse ao tabernáculo ou ao templo uma oferta: Salmos 96.8. Ninguém deveria aparecer de mãos vazias diante do Senhor: Êxodo 23.15; 34.20; Deuteronômio 16.16.

Agora, no culto cristão, não mais é exigido o sacrifício de um animal, pois Jesus já se ofereceu por nós na cruz: Hebreus 7.26-27; 9.28. O que Deus espera de seus adoradores é a entrega de nossa vida, o que temos e somos: Romanos 12.1-2.

Adoração é uma total, plena, completa e definitiva rendição a Deus: Gênesis 22.5; 1 Samuel 1.24-28. Abraão e Ana são dois exemplos, fontes de entrega na adoração. Tanto Abraão como Ana entregaram seus filhos no ato da adoração.

A adoração sem entrega é hipocrisia e falsa.

2. Estilo de vida

Quem é o cristão? É o sal? É a luz? É o bom perfume de Cristo, é o embaixador, é a carta escrita e lida, é bom fermento, é um agente de transformação. O cristão faz de seu trabalho, seus atos, sua vida um culto. Toda a vida do cristão é uma celebração litúrgica, é um ato de adoração. É o médico, o advogado, o engenheiro, o professor, é o empresário, o comerciante, é o agricultor.

O cristão é um sacerdote, tudo o que ele faz tem o toque de servo. Toda a sua vida é um ato de adoração: 1 Coríntios 10.31.

3. Intimidade

Alguém definiu louvor e adoração como sendo um funil. O louvor é a parte maior, o bojo do funil; já a adoração é aquela parte mais estreita. A adoração é o encontro pessoal com ele. Na adoração dá-se o encontro, é o desfrutar da presença, é entrar na sala do trono, é um abrir de coração, declarações são feitas: Salmos 18.23-27, 46.

Como filhos, agora nos achegamos a Deus e o chamamos de paizinho. Podemos agora, à semelhança do apóstolo João, recostar no peito de Jesus. Adoração é descobrir que Deus, pelo seu Espírito, está dentro de nós.

CONCLUSÃO

A experiência da adoração muda a nossa vida. Nossa vida cristã será enriquecida à medida que formos adoradores.

O AMOR NA MOTIVAÇÃO DO MINISTÉRIO CRISTÃO



INTRODUÇÃO

O amor!

Napoleão Bonaparte, o grande gênio militar, recordando sua anterior época de conquistas, teria observado: “Tanto Alexandre como César Magno ou eu próprio criamos grandes impérios. Mas onde se apoiaram eles? Unicamente na força. Jesus, há séculos, iniciou a construção de um império fundado no amor, e vemos hoje ainda milhões de pessoas que morrem por ele”.

Catharine Marshall: “Onde o amor está, Deus está”.

Gandhi: “O amor é uma violência espiritual que derrota todos aqueles que recorrem à violência material de ódio”.

Albert Schweitzer: “O amor é a mais alta razão”.

Alexis Carrel: “Ver sem amar é olhar nas trevas”.

Agostinho: “Amor, ato delicioso; amor, palavra deliciosa; não falemos dele a toda hora, mas a toda hora o tenhamos dentro do coração”.

Paulo: *O amor [...] tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba* (1 Coríntios 13.7-8).

João: *Deus é amor* (1 João 4.8, 16).

Jesus: *Novo mandamento vos dou: que vos ameias uns aos outros; assim como eu vos amei* (João 13.34).

Que relação há entre o ministério cristão e o amor?

Seria possível desenvolver com sucesso o ministério cristão sem a manifestação e a influência do amor?

Relembremos um pouco a passagem bíblica que foi lida. Pedro estava vivendo um momento de crise: João 21.3. E com Pedro estavam mais seis discípulos. Desanimados, voltaram à velha atividade. Foram pescar, trabalharam a noite toda, mas nada apanharam. Bem cedo, Jesus os visitou e ordenou-lhes que lançassem a rede à direita do barco; e foi assim que retiraram das águas cerca de 150 grandes peixes. Com grande amor, Jesus ofereceu ao grupo uma gostosa refeição: pão e peixe. Agora, ele estabelece com Pedro um diálogo muito sério, muito íntimo, o diálogo da reconciliação, da restauração. É sobre isso que desejo falar aos irmãos agora.

EXPOSIÇÃO

1. Amamos a Deus?

No que consiste esse amor a Deus?

- a) Amor é entrega: Efésios 5.25. Amor é completa e total rendição. É quando eu digo ao Pai: “Tu és meu amo, meu Senhor”. Podemos cantar: “Eis-me, ó Salvador, aqui. Corpo e alma oferto a ti” (“Dedicação pessoal”, **Cantai Todos os Povos**, nº 246). “Tudo a ti, Jesus, entrego” (“Tudo entregarei”, **Cantai Todos os Povos**, nº 240).
- b) Amor é obediência. É dizer como Paulo: *Pelo que, ó Rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial* (Atos 26.19).
- c) Amor é renúncia. É quando eu chego ao ponto de afirmar como o apóstolo: *por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo* (Filipenses 3.8).
- d) Amor é sintonia: *Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?* (Amós 3.3).

- e) Amor é sacrifício: *que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é vosso culto racional* (Romanos 12.1).
 - f) Amor é um estilo de vida: *Todos os vossos atos sejam feitos com amor* (1 Coríntios 16.14).
- O Senhor nos pergunta nesta hora: Tu me amas? Tu me amas?

2. Amamos a palavra de Deus?

Quando amamos ao Senhor, também amamos e nos deleitamos em sua palavra. Amar a palavra de Deus não é tê-la como talismã ou uma vara de condão, não é fazer dela o Urim ou Tumim.

É examiná-la, estudá-la, lê-la, observá-la, obedecê-la, ensiná-la, pregá-la, respeitá-la, interpretá-la sob o bafejo, a égide, a orientação do Espírito Santo de Deus. É ter a postura de homens como os precursores da Reforma Protestante, João Huss, João Wycliffe, Savonarola, ou os reformadores como John Knox, Zwinglio, João Calvino, Melanchthon, Martinho Lutero.

Esses homens tinham um compromisso muito sério com as Escrituras Sagradas, com a palavra de Deus. Foi calçado, estribado, fundamento, inspirado, escudado na Palavra que eles proclamaram a Reforma. A palavra do Senhor foi a base sólida.

O mundo precisa de homens que preguem não a referência, a Bíblia, ou o que dizem da Bíblia, mas homens que sejam profetas de fato e clamem a plenos pulmões: “Assim diz o Senhor”. Porque a palavra de Deus é:

- a) Inspirada por Deus e útil: 2 Timóteo 3.16-17.
- b) Viva, eficaz e mais penetrante do que espada de dois gumes: Hebreus 4.12.
- c) A espada do Espírito: Efésios 6.17.
- d) Lâmpada para os pés e luz para o caminho: Salmos 119.105.

e) Fogo e martelo que esmiuça a penha: Jeremias 23.29.

f) Perene, permanece para sempre: Isaías 40.8.

g) Não volta vazia: Isaías 55.11.

Mais uma vez queremos ouvir a exortação de Paulo a Timóteo: *prega a palavra* (2 Timóteo 4.2).

Amamos a palavra? Amamos a palavra?

3. Amamos a causa?

O amor a Jesus Cristo e o amor à palavra desembocam naturalmente no amor à causa. E amar a causa é amar a igreja, é apaixonar-se pelo reino de Deus. A causa não precisa de profissionais, mas de homens e mulheres que sintam as dores de parto pelo rebanho. Homens como Paulo: Romanos 9.3; Atos 20.24. Também como Moisés: Êxodo 32.32. Homens como o próprio Jesus Cristo, que viu as multidões e compadeceu-se delas: Mateus 9.36.

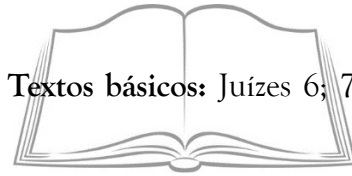
CONCLUSÃO

Quero concluir com dois testemunhos. Albert Schweitzer, quando perguntado sobre o motivo de estar trabalhando na África, respondeu: “Por amor a ele”. Loide Bonfim Andrade, na hora da crise, pensou em deixar o trabalho com os índios caiuás, terenas e guaranis, no Mato Grosso, porque não os amava. Então, Deus lhe perguntou: Você quer amá-los com o seu amor ou com o meu amor? E ali Deus encheu o seu coração de amor pelos índios brasileiros.

Agora, o Senhor Jesus nos faz a mesma pergunta que fez aos apóstolos naquela manhã em Tiberíades: *Tu me amas?* (João 21). Que resposta daremos ao Senhor?

Que o Senhor nos ajude e nos faça canais de amor.

UM LÍDER CRISTÃO PRECISA TER



INTRODUÇÃO

Gideão foi um juiz em Israel durante 40 anos: Juízes 8.28. Quais eram as suas qualidades. Vamos conhecê-las à luz da palavra de Deus. O que Gideão tinha?

EXPOSIÇÃO

1. Ele tinha um chamado

Lemos em Juízes 6.14 o chamado de Gideão.

- a) É o que tinha Moisés: Êxodo 3.
- b) É o que tinha Josué: Josué 1.1-9.
- c) É o que tinha Davi: 2 Samuel 7.8-9.
- d) É o que tinha Isaías: Isaías 6.
- e) É o que tinha Jeremias: Jeremias 1.4-10.
- f) É o que tinha Paulo: Gálatas 1.14-15.

2. Ele tinha uma presença

O Senhor era com ele: Juízes 6.12-14. Essa é a nossa plena certeza: Mateus 28.20. O testemunho do apóstolo Paulo: Atos 18.10; 27.23.

3. Ele tinha um altar

Primeiro, derrubou o altar de Baal, o altar de seu próprio pai: Juízes 6.25-27. Depois, ele edificou um altar ao Senhor. Nenhum líder é forte e eficiente se primeiro ele não tiver passado pela experiência de quebrar os velhos altares e levantar o altar do Senhor e para o Senhor.

4. Ele tinha intimidade

Gideão era íntimo do Senhor: Juízes 6.36-40. Abraão era íntimo de Deus. Moisés era íntimo de Deus. João era íntimo de Deus. Filipe era íntimo de Deus. Intimidade para conhecer e fazer a vontade de Deus.

5. Ele tinha qualidade de vida

É o que diz a Bíblia: Juízes 7.17. Isso tinha Paulo: Filipenses 3.17; 1 Coríntios 11.1; 4.6; 1 Tessalonicenses 3.7-9. Crise de autoridade, de testemunho de vida. Antes de fazer, precisamos ser: Mateus 23.3.

6. Ele tinha um revestimento

Gideão era revestido do Espírito Santo: Juízes 6.34. Sem esse revestimento não há condições de realizarmos a obra: Lucas 24.49; Atos 1.8; Zacarias 4.6; Atos 4.8; 6.10; 7.55; 9.17.

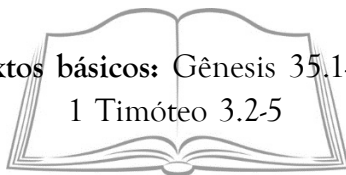
CONCLUSÃO

O que Gideão tinha é privilégio nosso também. Podemos ter o que ele experimentou.

O LÍDER E SUA FAMÍLIA

O LÍDER – ESTUDO 1

Textos básicos: Gênesis 35.1-15;
1 Timóteo 3.2-5



INTRODUÇÃO

A família é uma instituição de Deus: Gênesis 2.18-24. A família é o ponto de equilíbrio da sociedade e também da igreja. Lares fortes formam uma igreja e uma nação forte, palavras do presidente Roosevelt.

A família é alvo de ataque constante do inimigo, pois ele sabe que, atingindo a família, ele também atinge todos os demais segmentos da sociedade.

Como o líder deve encarar, lidar com sua família?

EXPOSIÇÃO

1. O líder deve priorizar sua família

Às vezes somos um sucesso lá fora e um fracasso em casa. Como priorizar a família?

- a) Valorizando-a.
- b) Dando-lhe tempo, atenção.
- c) Prestigiando-a, dando-lhe carinho, fazendo-a feliz.
- d) Orando com a família, fazendo culto doméstico.

É necessário investir na família, e não me refiro a investimentos apenas materiais, mas também emocionais e espirituais. Depois de Deus, a prioridade primeira é a família, nada pode substituí-la.

2. O líder deve cuidar de sua família

O líder é o pastor, é o sacerdote da sua família. É o guardião, o intercessor, o vigia, é o guia da sua família. É como o protetor, é o escudo, o para-raios, o para-choque, é o equilíbrio. Ele é uma segurança, uma inspiração, um modelo. Ele é o conselheiro, Deus o constituiu e o colocou como autoridade. Ele é o abençoador, como Abraão, Isaque, Jacó, Jó e tantos outros.

Um dia nós vamos nos apresentar diante de Deus para dar contas da nossa família, somos mordomos. Não só perante a sociedade temos obrigações em relação à família, mas muito mais diante do Senhor. Nosso casamento e nossos descendentes precisamos encarar com responsabilidade.

3. O líder e algumas características em relação à sua família

- a) É uma pessoa temente a Deus: Salmos 128.
- b) É uma pessoa que serve a Deus: Josué 24.15.
- c) É uma pessoa sábia em relação à edificação da sua casa: Mateus 7.24-25.
- d) Governa bem a sua casa: 1 Timóteo 3.4.
- e) É vigilante para não cair no laço do passarinho, mas também não desanima quando enfrenta problemas mais sérios. Homens santos de Deus não estão isentos de ataques terríveis do diabo. Quando Satanás não pode atingi-lo, ele vai procurar atingir a pessoa mais próxima a você e que você mais ama. Daí a necessidade de o líder, em situações difíceis, se apegar a Deus e não entregar os pontos. Deus dará a vitória.

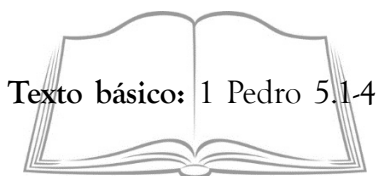
O líder deve buscar a santidade da sua vida pessoal e também a santidade da sua família: João 17.19; Jó 1.5.

CONCLUSÃO

Tudo o que podemos fazer é depender de Deus e de sua graça: João 15.5; 2 Coríntios 12.9. Devemos entregar a Deus nossa família: Salmos 37.5. É também nosso dever levar a Deus em oração cada dia nossa família: Atos 10.2. O líder deve, acima de tudo, amar sua família e procurar servi-la, sendo um modelo e uma inspiração para ela.

O LÍDER E SUA MISSÃO

O LÍDER – ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

Todo líder tem uma missão. Quando Deus nos chama, não é para a ociosidade; ele nos chama e nos manda fazer algo. Foi assim com Moisés, Josué, os juízes, os profetas, os apóstolos, os missionários, os pastores, e assim é também conosco.

A passagem de 1 Pedro 5.1-4 nos passa alguns princípios sobre nossos deveres como líderes.

EXPOSIÇÃO

1. O imperativo da missão

Pastorear é uma ordem: *pastoreai* (v 2). Toda ordem precisa ser cumprida. Jesus nos deixou ordens: João 13.34-35; Marcos 16.15; Mateus 5.39-44; 6.33. Paulo sentia o peso dessa obrigação: 1 Coríntios 9.16.

Encaremos a missão não como brincadeira, passa tempo, não; é uma obrigação, um dever.

2. A nobreza da missão

O verso 2 continua e nos diz: *o rebanho de Deus*. Ele não é nosso. Ninguém aqui na terra é dono de igreja, denominação. A igreja é

propriedade exclusiva do Senhor: Atos 20.28; Efésios 5.25; Mateus 16.18.

É nobre, é santo, é solene cuidar da propriedade do Senhor. Jesus nos confere o alto privilégio de zelar daquilo que é dele. Isso é lindo, empolgante, maravilhoso. Lembremos aqui a parábola dos talentos. Um dia o Senhor voltará e teremos que prestar contas a ele do que fizemos: Mateus 25.14-30.

3. A dinâmica da missão

Os versos 2 e 3 dizem: *não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sordida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.*

Vamos refletir com bastante atenção em cada uma dessas sete partes da fala do apóstolo Pedro aqui nas Escrituras. O que elas falam conosco? Como podemos encará-las? Qual a que mais mexeu com você, que mais o tocou? Como temos pastoreado o rebanho do Senhor?

Alguns textos bíblicos nos falam sobre o rebanho: Jeremias 10.21; 23.1, 5; Ezequiel 34.1-16, 22; João 10; Salmos 23; Atos 20.28. Creio que a dinâmica maior, a nota tônica do pastoreio é o amor. É o amor a Deus e ao rebanho que nos move.

O grande missionário na África Dr. Albert S. disse que foi o amor que o levou a se doar aos africanos. Madre Tereza de Calcutá foi um instrumento de amor. Loide Bonfim Andrade entre os índios caiuás, no Mato Grosso do Sul, e tantos outros foram canais de amor: João 21.15-17.

Como tem sido nosso trabalho como líderes sobre o povo do Senhor. Qual a dinâmica?

4. A recompensa da missão

O verso 4 fala de recompensa, do prêmio, dos louros e frutos do nosso labor. Quem vai conferir a honraria? Quem vai fazer a entrega do prêmio é o Supremo Pastor. Quem é ele? O Cordeiro que foi morto e que agora está vivo e recebe toda honra: Apocalipse 5. Sim, é ele quem vai conferir a nós o prêmio, a coroa imarcescível da glória. Não é uma coroa qualquer, corruptível. Trata-se de uma coroa que não se desfaz com o tempo: 2 Timóteo 4.7-8. O apóstolo Paulo fala desse momento incomparável. Felizes os que fazem a obra de Deus com dedicação, com amor, com responsabilidade, seu trabalho não é vão: 1 Coríntios 15.58. No tempo de Deus, eles serão galardoados, premiados, recompensados.

CONCLUSÃO

Nosso tema de hoje foi **O líder e sua missão**. Vamos encarar nosso labor com alegria, com amor, com responsabilidade, vamos fazer o melhor para Deus. Nossa missão não é um peso; é um privilégio, é um dom do céu.

O ADOLESCENTE E A FAMÍLIA



INTRODUÇÃO

Jesus viveu em família, Jesus valorizou a família. A igreja nasceu em família. Os cristãos são chamados “família de Deus”. A família é um presente de Deus.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Uma pergunta: o que é a família?

Instituição divina, projeto de Deus. A menina dos olhos de Deus, a célula-mãe da sociedade. É o equilíbrio da sociedade, a base principal da sociedade. É uma agência onde nosso caráter é forjado e formado.

2. O que a família precisa dar ao adolescente

Amor, tempo, compreensão, orientação, firmeza, proteção.

3. O adolescente deve dar à sua família

Respeito, cooperação, disciplina, valorização.

4. Juntos

Buscar as coisas espirituais e ter envolvimento com o reino de Deus.

CONCLUSÃO

Jesus, como adolescente, também viveu em família.

ORANDO COMO JESUS



INTRODUÇÃO

Algumas observações sobre a oração de João 17. Trata-se de uma oração sacerdotal, uma oração intercessora. Ela denota intimidade quando Jesus diz “Pai”: vv 1, 5, 21, 24-25. Foi feita no final de seu ministério terreno, a missão estava cumprida: João 17.1, 4. Nessa oração, Jesus orou em três diferentes níveis: primeiro, ele orou em seu próprio favor; segundo, em favor de seus amigos mais íntimos, seus discípulos; e, por último, Jesus orou rogando ao Pai em favor de todos os salvos, toda a família da fé.

Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus orou em seu próprio favor: vv 1-5

Os versículos 1 a 5 são claríssimos, Jesus está falando com seu Pai de coisas íntimas. Ele fala a seu próprio respeito: *glorifica a teu Filho* (v 1); *Eu te glorifiquei na terra* (v 4). Ele fala como quem está prestando contas ao Pai. No versículo 5, ele enfatiza o pedido feito no verso 1: *glorifica-me*.

Creio que, na oração, precisamos ter um tempo de intercessão em nosso favor. Nele, sondamos o nosso coração: Salmos 139.23-24.

Também nos reabastecemos na presença de Deus, investindo em nós mesmos. Todo intercessor precisa aprender este princípio. Davi orava em seu próprio favor: Salmos 51. Ezequias também aprendeu a orar por si: Isaías 38.1-5. Jacó fez um voto ao Senhor: Gênesis 28.20-22. Jabez orou pedindo a bênção de Deus: 1 Crônicas 4.10.

Cada dia precisamos chegar diante do Pai e orar em nosso próprio favor. Foi isso o que Jesus fez na oração dos versículos 1 a 5. Assim Deus nos ajude: Lucas 5.16.

2. Jesus orou em favor de seus discípulos: vv 6-19

Jesus sempre esteve cercado pelas multidões, mas ele sabia se retirar e ficar a sós com Deus: Marcos 1.35; Lucas 6.12. Mas também teve momentos mais íntimos com seus amigos, seus companheiros: Marcos 6.30-31; Mateus 26.36.

Nos versículos 6 a 19 de João 17, Jesus faz ao Pai algumas petições:

a) Jesus pediu a Deus que nos guardasse no lugar mais seguro: v 11.

No nome do Pai, estamos bem guardados.

b) Que maravilha, que desafio! Jesus orou pela nossa unidade: v 11.

Esse é o grande desejo no coração do Senhor.

c) É desejo do Senhor que experimentemos o gozo pleno: v 13.

Isso significa vida abundante: João 10.10.

d) É bom saber que Jesus orou para que fôssemos guardados do mal: v 15; Mateus 6.13.

e) Jesus orou para que sejamos santificados: v 17. Deus nos quer vivendo em santidade: Levítico 11.44; 1 Tessalonicenses 4.3.

f) Jesus, em sua oração, nos comissiona, nos envia: v 18.

Também nós podemos desenvolver um projeto de oração em favor de nossa família, nossos colegas, amigos e vizinhos. Isso pode revolucionar nossos relacionamentos! Imagine o impacto que nossas

orações podem provocar nas pessoas. Pode desencadear salvação, cura, mudanças, uma revolução. Faça uma lista de nomes de 20 a 30 pessoas mais próximas e comece a interceder por elas. Creio que Cornélio orava por seus amigos em Cesareia: Atos 10.

3. Jesus orou pela igreja: vv 20-26

O mesmo que ele rogou ao Pai em favor dos apóstolos no verso 11 também pediu pela igreja no versículo 21. Jesus nos quer como um só rebanho de um só Pastor: João 10.16.

Ele, da mesma forma, pediu que estejamos com ele e que vejamos sua glória: v 24. Esse era um dos textos prediletos do Rev. Jonas Dias Martins. O que significa ver a glória do Pai? É fascinante!

Que o amor com o qual o Pai amou o Filho esteja em nós. Jesus nos quer cheios de amor, transbordantes de amor, plenos de amor, encharcados de amor. Deus nos quer como a igreja que ama: João 13.34-35; 15.17.

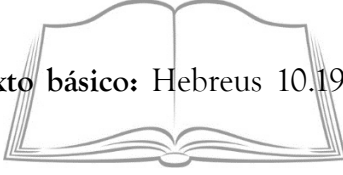
A proposta é que oremos em favor da igreja: sua liderança, suas células, seus missionários, seus projetos, suas finanças, seus ministérios, sua unidade. Orar por uma jornada feliz. Que cada membro, cada família, cada célula se disponha a orar fervorosamente pela igreja, por um derramamento do Espírito Santo, por um avivamento, pela salvação de pecadores, para que a igreja seja sal e luz, que faça diferença na cidade. A oração é a chave; muita oração, muito poder: 2 Crônicas 7.14.

O inferno treme quando o povo de Deus se põe de joelhos.

CONCLUSÃO

A oração de Jesus foi em seu próprio favor, por seus discípulos e em favor de toda a sua igreja. Vamos imitá-lo?

PELA ORAÇÃO



Texto básico: Hebreus 10.19-23

INTRODUÇÃO

Nosso tema é **Pela oração**. Com isso, é nosso propósito refletir um pouco no que diz respeito ao sacerdócio universal dos crentes. Esse é um princípio da Reforma Protestante do século XVI, comemorada alegremente no dia 31 de outubro. É um privilégio inaudito, singular podermos desfrutar de tão grande bênção.

A oração não é um peso, uma prática enfadonha e maçante! Orar é falar com o Deus Todo-Poderoso agradecendo, louvando, adorando e pedindo. Orar é tocar o trono, é abrir as janelas do céu, é tocar o coração de Deus, orar é usar o mais poderoso recurso que Deus nos deixou. Temos agora a graça de não só adentrar a sala do trono, mas de falar a qualquer hora com aquele que está assentado no troco. Há privilégio maior?

Que lições o texto de Hebreus nos ensina? Com a ajuda do Espírito Santo, vamos agora à palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. A oração e o sangue de Jesus: v 19

Temos intrepidez para entrar no Santo dos Santos *pelo sangue de Jesus*. Não é mais pelo sangue de animais: Hebreus 9.12, 14. É somente

pelo sangue de Jesus. Todo segredo, todo poder, toda autoridade estão no sangue de Jesus: 1 Pedro 1.18-19; Efésios 2.13.

Graças a Deus porque, quando entramos no Santo dos Santos, nós o fazemos sob o sangue do Cordeiro de Deus. Isso nos dá segurança, entramos com intrepidez, sem medo, entramos com ousadia.

2. Entramos pelo novo e vivo caminho: v 20

Duas palavras no versículo 20 chamam a nossa atenção: novo e vivo. Não é mais o velho caminho, pois em Cristo tudo se fez novo: 2 Coríntios 5.17. Mas não só é novo como também é vivo. O velho caminho tinha o cheiro da morte, o novo tem o perfume da vida, sendo chamado, portanto, de o caminho vivo. Que maravilha! Agora chegamos a Deus não só com intrepidez, como já vimos no versículo 19, mas também por um caminho novo, vivo, aberto pelo Senhor.

Logo, a oração deixa de ser rotina, sempre com os velhos chavões, e passa a ser uma experiência prazerosa, nova, gostosa, fascinante. Cada dia usufruímos de novas experiências com Deus. Na oração, descobrimos que cada dia Deus tem coisas novas para nos revelar: Lamentações 3.22-23. É como o maná, que era novo a cada dia: Êxodo 16.21.

3. Temos um grande Sumo Sacerdote: v 21

Como a carta aos Hebreus apresenta esse maravilhoso Sumo Sacerdote? O texto diz que ele se tornou semelhante aos irmãos e também que ele é misericordioso e fiel: Hebreus 2.17-18. E, no versículo 18, está em destaque: *é poderoso para socorrer os que são tentados*. Que outro sacerdote poderia fazer isso por nós? Isso é tremendo e maravilhoso!

Vamos com paciência olhar Hebreus 4.15-16, pois nos ensina algo fascinante. Temos um Sumo Sacerdote que experimentou tudo o que nós sofremos, por isso ele pode nos entender e nos prestar ajuda, auxílio.

Será que tudo isso não nos motiva à oração? Que pena que não percebemos esses meios de graça na oração. Que o Espírito Santo abra os nossos olhos e aqueça os nossos corações para uma vida de oração. Temos agora mesmo, à direita do Pai, o nosso único e maravilhoso Sumo Sacerdote.

4. O que fez a promessa é fiel: v 23

Podemos colocar o nosso dedo em cima de cada promessa da Bíblia e declarar: O que fez a promessa é fiel! Os homens fazem promessas e não as cumprem. E as promessas que os pastores, presbíteros, diáconos fazem quando são ordenados? As promessas que os cônjuges fazem no altar quando se casam? Que os crentes fazem quando professam a fé? Que os pais fazem quando batizamos filhos? Quantas promessas deixam de ser cumpridas...

Não é assim com Deus. Ele é fiel e cumpre o que promete: Josué 21.45; Números 23.19; Mateus 24.35. Quando oramos, podemos contar com a fidelidade de Deus. Será que isso não queima o nosso coração? Podemos reivindicar o cumprimento de cada promessa da Bíblia quando oramos porque aquele que fez a promessa é fiel. Aleluia!

CONCLUSÃO

Recordemos aqui os quatro pontos estudados:

1. A oração e o sangue de Jesus.
2. Entramos pelo novo e vivo caminho.

3. Temos um grande Sumo Sacerdote.

4. O que fez a promessa é fiel.

Vamos agora nos dispor para uma vida de oração regular, disciplinada e fervorosa. Orar é privilégio dos filhos de Deus. Que o Senhor, pela sua graça, nos capacite a uma vida de intensa e fervorosa oração, em nome de Jesus. Amém!

QUANDO ORAMOS, COISAS ACONTECEM



INTRODUÇÃO

Quem era esse Herodes? Segundo a Bíblia Vida Nova, Agripa I era neto de Herodes, o Grande: Mateus 2. Ele foi educado em Roma e era amigo do imperador Calígula. Tornou-se muito amigo dos judeus e zeloso em granjear sua simpatia: Atos 25.13.

Sempre que oramos coisas acontecem. Olhemos o texto e listemos algumas coisas.

EXPOSIÇÃO

1. Há paz em meio às tribulações: v 6

Mesmo acorrentado, vigiado pelos soldados, sabendo que a sentença de morte já fora dada, o apóstolo Pedro dormia. A oração produz paz apesar das lutas e provações: Isaías 26.3; João 16.33; Filipenses 4.7.

2. Anjos entram em ação: v 7

Um anjo do Senhor veio até a cela onde estava Pedro. Como resultado das orações, os anjos entram em movimento: Atos 5.19-20; Daniel 6.22. Todo o céu se move para que orações sejam respondidas.

3. A luz ilumina as trevas: v 7

Em meio à escuridão daquela noite triste, cheia de apreensões, brilhou uma luz. Graças a Deus por sua luz, que brilha quando as trevas são densas. Isso é fruto de oração: Salmos 27.1; Isaías 50.10. A luz brilha como fruto de oração.

4. As cadeias caem: v 7

Lembramos do cântico “Caíam por terra agora os inimigos de Deus”, de Wilson Santos, interpretada pela Comunidade Evangélica de Vila da Penha. A oração quebra as cadeias, por mais resistentes que elas sejam. Quando oramos, as cadeias caem.

5. Recebemos instruções seguras: vv 8-9

O anjo deu a Pedro as orientações de como ele deveria proceder. Como é bom orar e receber de Deus orientações seguras: Salmos 32.8.

6. Portas são abertas: v 10

Ainda que o portão principal fosse de ferro, abrir-se-ia automaticamente. O Senhor tem a chave, é ele quem abre: Apocalipse 3.7. Que alcance tem a oração? Ela abre as portas que, aos nossos olhos, são impossíveis de serem abertas.

7. O inimigo é confundido e envergonhado: vv 18-19

De acordo com a narrativa, Pedro foi encarcerado na Torre de Antônio, onde Paulo também foi detido: Atos 21.34; 23.30. Quatro

escoltas de soldados, uma para cada vigília da noite. Ainda assim, todo o esquema montado para tirar a vida do apóstolo Pedro caiu por terra, o plano do inimigo não se concretizou. Aleluia!

CONCLUSÃO

Quando a igreja ora, milagres acontecem: Atos 12.5, 12. Vamos, então, orar: Efésios 6.18; Tiago 5.16.

INSPIRAÇÕES À ORAÇÃO



Texto básico: João 14.13-14

INTRODUÇÃO

O poeta, a pintor, o artista, o pregador, o cantor; o homem de um modo geral está sempre à procura, em busca de inspiração. Quantas obras famosas e imorredouras aconteceram como fruto, como resultado da inspiração.

Na vida de oração, também precisamos descobrir algo que nos inspire e que nos leve a orar com mais motivação. E, quando estudamos a palavra de Deus, em suas gloriosas páginas vamos encontrar ensinamentos que nos motivam, que nos inspiram a uma vida de intensa comunhão com Deus por meio da prática da oração.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. A assistência do Espírito Santo

- a) O Espírito Santo é o paracleto, alguém chamado para estar ou ficar ao lado e ajudar. Ele é chamado também de Consolador: João 14.16-18.
- b) É ele, o Espírito Santo, que perscruta as profundezas de Deus: 1 Coríntios 2.9-11.
- c) É ele que nos capacita a orar sem cessar: Efésios 6.18.

d) É ele que, segundo a vontade de Deus, intercede por nós e isso com gemidos inexprimíveis.

Quando oramos, temos a bendita e eficiente assistência do Espírito Santo. Como isso nos inspira e nos encoraja à oração: Romanos 8.26-27.

2. O novo caminho de comunhão

O pecado nos afastou, nos separou de Deus: Gênesis 3.23-24; Isaías 59.2. No Velho Testamento, os homens chegaram a Deus por meio de sacrifícios de animais. Tanto no tabernáculo quanto no templo havia um véu separando os homens da presença de Deus (arca do concerto): Êxodo 26.31-33.

Com a morte de Jesus Cristo na cruz, esse véu foi rasgado, partido: Mateus 27.51. Agora, em Cristo Jesus, podemos chegar a Deus diretamente, sem intermediários, sem protocolos, sem parcimônia. Podemos fazê-lo com rosto descoberto, com intrepidez; sim, podemos chegar a Deus pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou: Hebreus 10:19-22. Agora, podemos alegremente cantar: “O véu que separava já não separa mais, a luz que outrora apagada agora brilha e cada dia brilha mais” (“Jesus, em tua presença”, de Asaph Borba).

Será que isso não é para nós uma forte inspiração à oração? Sim, cremos que sim. Temos verdadeiramente um caminho, um canal aberto de comunicação.

3. Cristo Jesus como nosso mediador e intercessor

No Velho Testamento, o sacerdote e também o sumo sacerdote eram os mediadores entre o povo e Deus. Eram eles que apresentavam em nome do povo os sacrifícios a Deus.

Hoje, nós temos em Cristo Jesus o nosso Mediador: João 14.6; 1 Timóteo 2.5. Que maravilhoso Sumo Sacerdote é Cristo Jesus: Hebreus 4.14-16. Ele é o grande Sumo Sacerdote. Ele penetrou os céus. Ele foi semelhante a nós. Ele foi sem pecado. E o ensino de Romanos 8.34 e Hebreus 7.25 é por demais inspirador, porque Jesus Cristo é apresentado a nós como aquele que vive sempre à direita do Pai, intercedendo por nós.

Será que uma verdade como essa não nos inspira a uma vida de muita oração? Saber que hoje e sempre, a qualquer hora, em qualquer circunstância, temos junto ao Pai o grande e todo-suficiente Sumo Sacerdote, Jesus Cristo?

Quanta inspiração saber que Jesus Cristo é o nosso todo-suficiente Sumo Sacerdote!

4. O interesse e a disposição de Deus em nos ouvir e responder

Alguém chegou a afirmar que Deus está mais pronto para responder às nossas orações do que nós para pedir. E, lendo sua palavra com atenção, vamos comprovar isso: Isaías 59.1; 65.24. Um fato narrado no Velho Testamento que nos comove é Gênesis 22. Como estava ansioso o coração do jovem Isaque. E como deveria estar sangrando o velho e já cansado coração do patriarca Abraão. Mas, à medida que subiam a encosta do monte, ainda que sofrendo, Abraão repetia como que numa forma de estribilho: *Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto* (Gênesis 22.8). E, de fato, foi isso que aconteceu: Gênesis 22.13-14.

Quando oramos, podemos estar certos de que Deus se inclina no seu trono não só para ouvir, mas também para responder às nossas orações. Será que isso não nos motiva, não nos inspira a uma vida de muita oração?

5. A fidelidade de Deus, ele não deixa de cumprir suas promessas

Nenhuma oração feita segundo o ensino da palavra de Deus deixa de ser respondida, disso podemos estar plenamente certos. A fidelidade de Deus em responder às nossas orações é um dos temas mais belos das Escrituras Sagradas: Deus é fiel.

Deus tem as nossas orações permanentemente diante dos seus olhos: Apocalipse 5.8.

CONCLUSÃO

Nossa vida de oração não precisa ser insossa, insípida, árida, um peso, um jugo. Não é esse o propósito de Deus para nossa vida de oração; ela pode ser inspiradora e fascinante. Será que essas verdades que estudamos não podem mudar nossa comunhão com Deus? E tudo isso pode acontecer em sua vida. Experimente!

O VERDADEIRO JEJUM



INTRODUÇÃO

O capítulo 58 de Isaías, para mim, é um dos mais fascinantes da Bíblia no que tange a um perfil de vida para a glória de Deus. Entendo que o jejum aqui não é apenas um privar-se de alimentos para o corpo físico, é mais do que isso. São atitudes que falam não só do nosso relacionamento com Deus, mas da nossa ética, da nossa maneira de agir com relação ao nosso próximo.

Creio com firmeza que o verdadeiro jejum que agrada a Deus é aquele que me leva não só a levantar as mãos para os céus, mas ao mesmo tempo estendê-las para acolher, abraçar, servir na prática o meu semelhante.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Isto Deus não quer: vv 3-5

- a) Que coloquemos em primeiro lugar nossos próprios interesses, e não o reino de Deus e a sua justiça: v 3a; Mateus 6.33.
- b) Que exploremos os trabalhadores: v 3b; Tiago 5.1-6.
- c) Que haja discussões e brigas entre nós como irmãos: v 4.
- d) Que o jejum seja uma autoflagelação: v 5.

2. Isto Deus quer: vv 6-7

- a) Que tenhamos atitudes de justiça em relação ao próximo: v 6; Miquéias 2.1-2; 3.1-6; Oséias 6.6.
- b) Que tenhamos atitudes de amor (socorro) em relação ao próximo: v 7; Mateus 25.31-46.

3. O que Deus quer produz resultados: vv 8-12

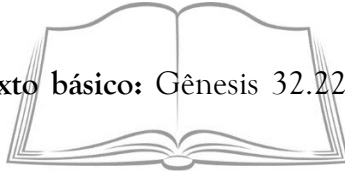
- a) A nossa salvação brilhará como o sol: vv 8, 10.
- b) Todos ficaremos curados: v 8.
- c) Deus guiará a todos nós: v 8.
- d) Deus nos protegerá: v 8.
- e) A nossa escuridão se transformará em luz: v 10.
- f) Seremos como um jardim bem regado: v 11.
- g) Seremos fontes de vida: v 11.
- h) Reconstruiremos as ruínas: v 12.

CONCLUSÃO

Aprecio muito as palavras de Francisco de Assis: “De nada vale irmos à cidade para pregarmos se não pregarmos ao passo que passamos pela vida”. O verdadeiro jejum não me aproxima de Deus, mas me leva a um novo estilo de vida em relação ao meu próximo. Quando amo a Deus na vertical, também amo o meu próximo na horizontal.

PASSOS PARA A VITÓRIA NA VIDA CRISTÃ

Texto básico: Gênesis 32.22-32

**INTRODUÇÃO**

Vejamos o histórico de Jacó. Deus ordenou-lhe que voltasse à sua terra: Gênesis 31.3. Por vinte anos ele serviu seu sogro, Labão: Gênesis 31.41. Em seu retorno, ele se reconciliou com seu irmão Esaú: Gênesis 32.3-21. Agora era chegado o momento dos acertos com Deus. Muita coisa ainda estava debaixo do tapete, não havia sido tratada, tinha sido levada de barriga. Agora era chegada a hora. Como aconteceu?

EXPOSIÇÃO**1. Jacó ficou só: v 24**

Sozinhos nascemos, sozinhos morreremos e sozinhos nos apresentaremos diante do tribunal de Cristo: 2 Coríntios 5.10. Jesus orou no Jardim sozinho: Lucas 22.41. Em busca da vida cristã vitoriosa, não há como passar a outros o que é de nossa responsabilidade. Não posso transferir, tenho que ficar só como Jacó.

2. Jacó perseverou na luta com o anjo: v 26

É preciso perseverar, não desanimar, não desistir, não olhar para trás, não soltar o cabo do arado. Muitos ficam no meio do caminho.

Muitos começam bem, porém ficam à margem, jogam só o primeiro tempo. Vida cristã não é fogo de palha: Mateus 24.13; Apocalipse 2.10; 2 Timóteo 4.7-8.

3. Jacó confessou quem ele era: v 27

O anjo lhe fez uma pergunta solene, e ele respondeu sem rodeios. Precisamos tirar as máscaras, o verniz, a cera e dizer a Deus quem nós somos: Marcos 5.33. Trazer à tona: Salmos 139.23-24. A cura acontece quando confessamos: Salmos 32; 51.

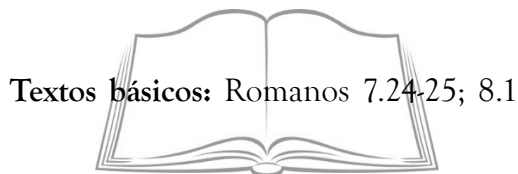
4. Jacó recebeu o toque de Deus: vv 25, 31

Ele foi vencido por Deus, foi quebrado, recebeu a marca. Paulo caiu do animal: Atos 9.4. Zaqueu desceu: Lucas 19.6. João caiu como morto: Apocalipse 1.17. É só quando nos esvaziamos que Deus nos enche.

CONCLUSÃO

E, quando assim acontece, os resultados são os que lemos nos versículos 30 e 31. Deus nos abençoe. Amém!

VIDA CRISTÃ VITORIOSA



INTRODUÇÃO

A vida cristã de muitos cristãos é como uma montanha russa: sobe e desce.

EXPOSIÇÃO

1. Creia e dependa da obra de Jesus em nosso favor

- a) Ele se fez pecado: 2 Coríntios 5.21.
 - b) Ele levou nosso pecado: Isaías 53.4-6.
 - c) Ele tira nosso pecado: João 1.29.
 - d) Ele anulou o escrito que era contra nós: Colossenses 2.14-15.
- Jesus é a nossa total suficiência, tudo vem dele: João 15.5.

2. Trate seriamente com o pecado

Pecado é perigoso, é veneno, leve-o a sério: Romanos 6.23; Isaías 59.2; Provérbios 14.9.

3. Viva uma vida no Espírito Santo

- a) O Espírito Santo habita em nós: 1 Coríntios 3.16.

- b) Ande no Espírito: Gálatas 5.16.
 - c) Encha-se do Espírito Santo: Efésios 5.18.
- Viva o capítulo 3 do livro de Romanos.

4. Tenha uma vida devocional

- a) Ore: Mateus 26.41; Efésios 6.18.
- b) Pratique a palavra de Deus: Mateus 4.4; Salmos 1.2-3; 119.11; Efésios 6.17.

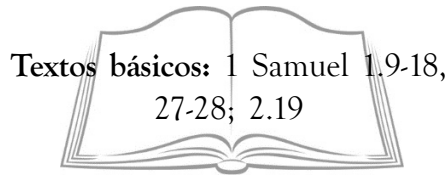
5. Dependenda da eficácia do sangue de Jesus

O sangue de Jesus nunca perde o seu poder, fique debaixo dele, é o lugar mais seguro: 1 João 1.7; Apocalipse 12.11.

CONCLUSÃO

Vamos ler alguns textos bíblicos para concluir: 1 Coríntios 15.57; 2 Coríntios 2.14; Romanos 8.37; 1 João 3.8; 4.4; 5.4; 2 Coríntios 12.9. Que o Senhor nos ajude e nos faça caminhar em vitória. Amém!

UMA MULHER VIRTUOSA



INTRODUÇÃO

Em Provérbios 31.10, a Bíblia fala da mulher virtuosa. A mulher é a rainha da criação, é o equilíbrio, Deus criou a mulher para completar a criação.

Ana se destaca como virtuosa pelas seguintes qualidades.

EXPOSIÇÃO

1. Ana se revelou uma mulher piedosa

Ela enfrentava problemas bastante sérios; era estéril: 1 Samuel 1.6. Sua rival a provocava: 1 Samuel 1.6. Mas, diante dessas circunstâncias, ela, bastante abalada, chorando muito, ainda assim buscou solução em Deus: 1 Samuel 1.7. Veja só como essa mulher agiu:

- a) Ela foi à casa de Deus: 1 Samuel 1.9.
- b) Ela orou ao Senhor: 1 Samuel 1.10.
- c) Ela fez um voto ao Senhor: 1 Samuel 1.11.
- d) Ela demorou-se na presença de Deus: 1 Samuel 1.12.
- e) Sua oração foi de coração, íntima: 1 Samuel 1.13.

Deus está à procura de mulheres de oração. Quando uma mulher ora, os céus se movem. Caso você esteja vivendo um tempo difícil no casamento ou com os filhos, comece a orar, descubra a eficácia da oração.

2. Ana se revelou uma mulher transparente

Ana era uma mulher de coração contrito, humilde, quebrantado, e isso agrada a Deus: Salmos 51.17; Isaías 57.15.

Nos versículos 15 e 16 do capítulo 1, Ana rasgou o coração diante de Deus. No versículo 15, ela diz: *Eu sou mulher atribulada de espírito; [...] porém venho derramando a minha alma perante o Senhor*. E, no 16, completa: *pelo excesso da minha ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora*.

Deus se agrada de nós quando nos derramamos perante ele, quando nos abrimos, quando contamos o que somos e o que sentimos.

3. Ana se revelou uma mulher sábia

Ana tomou seu filho Samuel logo que desmamou, ainda muito criança, foi à casa de Deus e lá deixou seu filhinho: 1 Samuel 1.27-28. Ela o consagrou e ofereceu a Deus. Uma vez por ano, Ana fazia uma pequena túnica e trazia para seu filho: 1 Samuel 2.19. Ana foi sábia quando entendeu que o melhor que se pode fazer por um filho é entregá-lo, consagrá-lo a Deus.

Será que nós temos levado nossos filhos ao Senhor? Eles são herança do Senhor, temos que levá-los a Deus em oração e por meio do nosso testemunho. Hoje, os pais levam os filhos a muitos lugares, mas é preciso levá-los a Jesus.

CONCLUSÃO

Ana, a mulher virtuosa. Piedosa, ela orou. Transparente, abriu o coração. Sábia, consagrou a Deus seu filho.

VAMOS ATÉ BELÉM



INTRODUÇÃO

Belém significa “casa de pão”. Para se distinguir de outras com o mesmo nome, era chamada de Belém Efrata. Ela já existia nos dias de Jacó e, em sua vizinhança, foi sepultada Raquel. Nela se hospedavam os levitas, foi residência dos antecedentes de Davi e está situada a cerca de nove quilômetros de Jerusalém.

As palavras que sugerem, que inspiram o tema deste sermão são palavras de pastores. Convidamos os ouvintes para meditar nelas, vendo que lições o convite dos pastores pode nos trazer.

EXPOSIÇÃO

1. Urgência: v 6

O texto nos informa que os pastores foram apressadamente. Quantos vão para um encontro com Cristo de forma tão demorada, tão morosa, vão tão devagar, sempre deixando para depois, até se esquecerem que o tempo corre, as horas se passam. Não meditam naquelas palavras do poeta: “Amanhã pode ser muito tarde” (“A última hora”, **Harpa Cristã**, nº 570).

A Bíblia relata fatos, testemunhos interessantes a este respeito. O cego Bartimeu lançou de si a capa e levantou-se de um salto para ir ter

com Jesus: Marcos 10.50. Zaquel, um homem rico, quando soube que Jesus passava por sua cidade, Jericó, correu para vê-lo passar: Lucas 19.4. Para irmos a Belém, é preciso que, como os pastores, corramos.

2. Experiências: v 17

Ir a Belém não só tem o sentido da urgência, mas tem também o sentido da experiência. Quem vai vê, e foi isso que aconteceu com os pastores, eles viram. Para muita gente, o Natal não passa de um conto, uma estória, uma tradição. Muitos comemoram o Natal sem nada saberem. Não têm a revelação do que, de fato, é o Natal. Que tristeza! Assim é a nossa sociedade, basta ligarmos a televisão, lermos os jornais para ficarmos tristes com os absurdos que dizem sobre o Natal. Tudo isso porque as pessoas não sabem o que é, de fato, o Natal.

Os pastores viram, e a visão foi tão real, tão sublime, bela e impactante que eles divulgaram, anunciaram o que tinham visto. Isso é Natal, é ter uma experiência com o Salvador.

3. Exaltação, louvor: v 20

O coração daqueles humildes pastores batia tão forte e o gozo de suas almas era tão indizíveis que o texto, no versículo 20, diz que eles voltaram glorificando e louvando a Deus. Todo aquele que tem uma experiência com Cristo, que vai a Belém, vive a bendita e gloriosa experiência desses pastores. Natal é dar a Deus a glória devida, render-lhe louvor.

CONCLUSÃO

Talvez, meu amigo, você já tenha ido a muitos lugares, mas já foi a Belém? Já viveu todas as experiências dos pastores?

ISTO NÃO NOS COMOVE?



INTRODUÇÃO

O contexto do livro é a tristeza aguda e dolorosa do profeta pela miséria e desolação de Jerusalém, resultantes de seu sítio e destruição.

Os Judeus cantam esse livro todas as sextas-feiras, junto ao Muro das Lamentações, em Jerusalém, e o bem na Sinagoga, em jejum no dia 9 de agosto, o dia destinado à lamentação das cinco grandes calamidades que sobrevieram à nação (**Através da Bíblia**, p. 127).

A Igreja Romana utilizava o livro quatro dias durante os três últimos dias da Semana Santa.

Dos versículos 12 a 21 de Lamentações, queremos retirar algumas lições.

EXPOSIÇÃO

1. Será que isto não nos comove?

O profeta está se referindo ao estado de miséria, de desolação, de vergonha em que se encontra a cidade de Jerusalém. A cidade foi invadida, o povo foi levado cativo, o rei foi humilhado: Jeremias 39.1-10.

O verso 12 diz: *vede se há dor igual à minha*. Era a mão de Deus pesando sobre o povo. Isso é o julgamento, o juízo de Deus. Israel brincou com Deus, agora é o tempo do tratamento de Deus: Hebreus 10.31.

O grito de Jerusalém não é o grito hoje de muitas pessoas? Do pecador punido, sem Cristo; do doente, enfermo; do oprimido, puro do pecado; do marginalizado, injustiçado, esquecido. Esse grito, hoje, vem de muitos lugares: das favelas, dos presídios, das palavras, das choupanas, do rico, do pobre. Vamos ficar atentos a esse clamor.

2. Não tenho quem me console

Isso é o que o verso 21 afirma. Triste situação, não ter ninguém por si, quem ajude, quem estenda a mão. Não estão assim muitas pessoas? Em João 5.7, vemos o homem enfermo afirmar: *não tenho ninguém*.

Muitos hoje se ressentem, então dê um abraço, um sorriso, um aperto de mão. Tenha uma palavra amiga, um olhar de simpatia, invista um pouquinho de tempo. Dentro da própria família, da igreja, as pessoas se sentem muito sozinhas, sem amigos, sem um ombro, alguém para repartir suas dores.

3. Onde ficamos em tudo isto?

O exemplo de Jesus. Ele compadeceu-se das pessoas, ele foi solidário: Marcos 1.40-41; Mateus 9.36; 15.32; 23.37-38; Lucas 19.41.

A igreja é chamada a responder com gestos de amor nesta hora de angústia por que passa o nosso mundo.

CONCLUSÃO

Para nossa reflexão, invoco aqui o final dramático da vida do famoso cantor Freddie Mercury.

Sejamos pessoas que se compadecem e se comovem, respondendo com amor aos que necessitam.

JEREMIAS QUASE É MORTO



INTRODUÇÃO

Pelo fato de pregar a mensagem que o Senhor lhe ordenou, Jeremias passou por maus momentos, quase foi morto. No estudo, vamos ver um pouco como tudo isso aconteceu.

EXPOSIÇÃO

1. Época e local: vv 1-2

- a) A época: no princípio do reinado do Rei Jeoaquim.
- b) O local: no átrio da casa do Senhor. Todo o povo corria para lá, e o plano de Deus era que todos tomassem conhecimento da palavra.

2. A quem a mensagem foi dirigida: vv 2-3

A mensagem não era dirigida a um grupo restrito, fechado, um grupo de elite; era enviada a todo o povo, todos precisavam ouvi-la.

3. O conteúdo da mensagem: vv 4-6

A ruína do templo e também da cidade de Jerusalém: v 6.

E a razão vem explicada claramente nos versículos 4 e 5: porque o povo não ouviu a mensagem de Deus por meio dos profetas.

4. A reação dos ouvintes: vv 7-9

A mensagem mexeu com aquilo que o povo mais prezava: a cidade e o templo. Deus disse que iria abater exatamente o que era para o povo mais precioso. Ele às vezes faz isto: toca naquilo que mais queremos. Será que a cidade e o templo não eram os ídolos daquele povo? Observe também que foram os líderes religiosos (sacerdotes e profetas) que mais se queimaram na parada e não gostaram do que Jeremias falou. É sempre assim, o problema maior é a liderança, e não o povo.

O que queriam mesmo fazer com Jeremias? Matá-lo: vv 10-11. A mensagem, quando vem de Deus, sempre perturba, incomoda.

5. Um tribunal de defesa: vv 10-19

A composição do tribunal era de líderes políticos (príncipes), e não de líderes religiosos que defenderam o servo de Deus: vv 10-11. Quanta ironia em tudo isso.

Jeremias foi magistral, muito feliz em sua defesa: vv 12-15. Ele disse que tudo aquilo que ele havia dito e que provocou tanta raiva e ódio nos profetas, sacerdotes e no povo, ele mesmo não tinha nenhuma culpa; o Senhor o havia enviado para profetizar tais coisas, logo o assunto era com Deus.

Observamos, à luz dos versos 16 e 17, que os príncipes, o povo e até os anciãos ponderaram o assunto e falaram em defesa do servo de Deus, Jeremias.

Deus sempre age em favor dos seus filhos.

6. A maldade do rei Jeoaquim: vv 20-23

Esse rei era terrível. Ele não gostou do que o profeta Urias profetizou e, enquanto não o matou e jogou seu corpo numa cova qualquer, ele não sossegou.

Que lástima quando o poder cega o discernimento dos líderes. E como isso acontece! É triste!

7. Deus poupa a vida de Jeremias: v 24

Jeremias teve a felicidade de contar com a simpatia de Aicam, filho de Safã, o sacerdote real, e assim Jeremias não foi entregue ao povo para ser linchado.

Que inspiração! Deus sempre usa alguém para ajudar seus escolhidos. Os caminhos de Deus são perfeitos, ele não falha.

CONCLUSÃO

Porque foi fiel em pregar a mensagem do Senhor, Jeremias quase foi morto, mas o Senhor o livrou das mãos do inimigo.

Vale a pena ser fiel ao Senhor.

JEREMIAS E OS CANZIS DO CATIVEIRO



INTRODUÇÃO

Deus tem várias maneiras de falar conosco. Com Jeremias ele falou usando figuras: o cálice: Jeremias 25.15; os dois cestos de figos: Jeremias 24.1; a botija quebrada: Jeremias 19.1; o vaso do oleiro: Jeremias 18.1-4; o cinto de linho: Jeremias 13.1; a vara de amendoeira: Jeremias 1.11; a panela ao fogo: Jeremias 1.13.

No estudo de hoje, vamos ver o Senhor entregando a Jeremias uma dura mensagem e, para que essa mensagem ficasse bem clara, Deus ordenou que o profeta pusesse no pescoço brochas e canzis.

EXPOSIÇÃO

1. Em que época isso aconteceu: v 1

O versículo 1 afirma: *No princípio do reinado de Zedequias*. Isso era por volta do ano 597 a.C., quando o rei Nabucodonosor já se encontrava no trono da Babilônia há uns oito anos, uma época de esplendor do Império Babilônico.

2. A quem a mensagem era dirigida: vv 2-4

Era dirigida aos seguintes reinos: Edom, Moabe, Amom, Tiro e Sidom.

Jeremias devia entregar aos embaixadores desses países, que os representavam no palácio de Zedequias, os canzís e as brochas, devendo eles os levar aos seus senhores, cada um ao seu rei. Isso era até um tanto pitoresco, não é verdade? Será que os embaixadores obedeceram? Qual deve ter sido a reação daqueles reis?

3. Qual o teor da mensagem: vv 5-11

A mensagem levava o seguinte teor:

- a) A majestade de Deus. Ele é o Criador e Senhor de todas as coisas: v 5.
- b) A soberania de Deus. Ele iria entregar nas mãos do rei da Babilônia todas aquelas nações: vv 5-8.
- c) Deus trata com as nações, ele é o Senhor das nações.
- d) Cuidado com os falsos profetas. Nada de dar crédito a falsos profetas, adivinhos, sonhadores, médiuns e astrólogos: vv 9-11.

Que advertência para os líderes das nações que hoje estão envolvidos com a mentira do diabo.

4. Jeremias entrega a mensagem que o Senhor ordenou: vv 12-22

Primeiramente, Jeremias falou ao rei Zedequias: vv 12-15. Exortou-o e aconselhou-o a que se submetesse totalmente ao senhorio de Nabucodonosor, pois, de outra forma, seu futuro seria a morte: vv 12-13. Depois, preveniu o rei Zedequias a que não desse ouvidos as mentiras dos falsos profetas: vv 14-15. Após falar ao rei Zedequias, também falou aos sacerdotes e ao povo de um modo geral: vv 16-22. Novamente Jeremias preveniu o povo a que se submetesse a Nabucodonosor, bem como que não desse nenhum crédito aos profetas mentirosos.

Precisamos de homens como Jeremias, ousados para falar o que Deus manda.

CONCLUSÃO

Jeremias continua nos desafiando. Estamos prontos para fazer o que ele fez?

CANZIS DE FERRO E A MORTE DE HANANIAS



INTRODUÇÃO

No capítulo 27 de Jeremias, vemos Deus ordenando a Jeremias que coloque no pescoço canzis e transmita a mensagem a algumas nações.

Jeremias, como servo obediente, entrega a mensagem conforme a ordem do Senhor. O que vamos estudar no capítulo 28 é quase que uma continuação. Veremos como o falso profeta Hananias se revoltou contra Jeremias, procurando desmoralizá-lo e desautorizá-lo diante do povo. Mas Deus se encarregou de tomar todas as providências.

EXPOSIÇÃO

1. Quem era esse profeta Hananias?

Era um falso profeta, filho de um cidadão chamado Azur, de um lugar por nome de Gibeom: v 1. Cuidado com os falsos profetas: Mateus 7.15-23; 24.11.

2. Onde e quando ele falou?

No pátio do templo em Jerusalém, na presença dos sacerdotes e de todo o povo: v 1. Isso aconteceu logo após Jeremias haver entregado a mensagem simbólica dos canzis. Hananias fazia parte do partido

nacionalista, e seu intento era confundir o povo ante a mensagem de Jeremias.

3. O que ele falou?

As mentiras que ele falou foram:

- a) Que Deus tinha quebrado o jugo do rei da Babilônia: v 2.
 - b) Que dentro de dois anos Deus traria de volta os utensílios da casa do Senhor que tinham sido levados para a Babilônia: v 3.
 - c) Que Deus traria de volta os cativos levados para a Babilônia: v 4.
- Que mentiroso era esse tal de Hananias! Muito parecido com esses políticos que gostam de fazer promessas.

4. A resposta de Hananias a Jeremias

À primeira vista, parece-nos que Jeremias até foi um pouco sarcástico com Hananias: vv 5-6. Mas Jeremias advertiu-o e a todo o povo dizendo que outros profetas que vieram antes dele e também de Hananias já haviam profetizado duras coisas a respeito da casa de Israel: vv 7-9.

5. A reação de Hananias

Que cidadão teimoso, audaz e sem nenhum temor a Deus era esse tal de Hananias. Vejam só o que ele fez.

- a) Quebrou os canzís que estavam no pescoço de Jeremias: v 10. Que ousadia!
- b) E ainda teve a coragem de dizer a todo o povo que, dentro de dois anos, Deus quebraria o jugo do rei da Babilônia: v 11. Que mentiroso!

6. Deus confirma a sentença

É possível que Jeremias tenha sido frustrado na presença dos sacerdotes e do povo. Talvez até alguns tenham dito: “Pobre Jeremias, não passa de um mentiroso, foi desmascarado por Hananias”. E ainda, até por um pouco de tempo, Hananias tenha sido aclamado como herói.

Mas não demorou, e Deus confortou o seu servo, confirmando a sentença e ordenando-lhe agora que fizesse canzís de ferro. Deus sempre confirma a sua palavra: vv 12-14.

7. A morte do falso profeta Hananias

Hananias basicamente pecou nisto:

- a) Julgou-se um enviado quando, na verdade, Deus não o havia enviado: v 15.
- b) Fez com que o povo confiasse em mentiras: v 15.
- c) A punição foi certa e implacável. Porque ele pregou rebeldia contra o Senhor, naquele mesmo ano Deus o matou: vv 16-17. Isso tudo no espaço de mais ou menos dois anos apenas.
- d) Deus não demorou em revelar o seu zelo santo. Com Deus não se brinca! Que advertência para aqueles que falam em nome de Deus e também para muitos crentes que gostam de criticar, zombar e desfazer daquilo que os servos de Deus pregam.

CONCLUSÃO

Fiquem conosco as lições da palavra do Senhor.

JEREMIAS, UM PROFETA ORANDO A DEUS



INTRODUÇÃO

No estudo de hoje, veremos e conheceremos um pouco mais dessa figura extraordinária que foi Jeremias, o profeta de Deus.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Um homem de Deus em oração

A estatura de um homem se mede pela sua piedade. Jeremias era um homem corajoso, amava o seu povo. Era submisso a Deus, mas também se revelou em várias ocasiões um homem profundamente piedoso, de oração. Ele mesmo dá o seu testemunho nestas palavras: *orei ao Senhor* (v 16).

O mundo de hoje reclama por profetas de Deus que não sejam meros faladores, mas que sejam profetas de oração.

2. O conteúdo da oração de Jeremias

- a) Jeremias exalta a majestade de Deus: v 17. Compare com: Isaías 43.13; 45.12, 18; Romanos 11.33-36; Gênesis 18.14; Jeremias 10.12; 27.5.

- b) Fala das misericórdias de Deus: v 18. Compare com: Lamentações 3.22-24; Salmos 103.8, 11, 17.
- c) Destaca a onipresença de Deus: v 19. Ele diz: *os teus olhos estão abertos*. Compare com: Salmos 113.6; 139.
- d) O profeta também fala das maravilhas que Deus fez em favor de seu povo, tirando-o do Egito e levando-o à terra da promessa: vv 20-23.
- e) Confessa a Deus o pecado do seu povo, dizendo: *de tudo o que lhes mandaste que fizessem, nada fizeram* (v 23). E, chegando ao versículo 24, então o profeta abre o seu coração e diz ao Senhor que os inimigos já chegaram e suas trincheiras já atingem a cidade; isso comprova o que Deus disse. Atentemos para esta expressão de Jeremias no verso 24: *O que disseste aconteceu*. Sim, o que Deus diz acontece, suas palavras não falham, não caem por terra. Aleluia!
- f) E, finalmente, o profeta Jeremias, no versículo 25, pede que Deus o esclareça quanto à compra do terreno que ele havia feito.

3. Lições que aprendemos

Descobrimos um pouco mais desse homem extraordinário que foi o profeta Jeremias. Um homem de oração. Quando ele não estava entendendo bem o porquê daquela compra, ele não se apavorou, mas pediu que Deus esclarecesse. A oração ainda é o melhor caminho para buscar solução para todas as dificuldades que surgem. A oração é a melhor opção em todos os tempos.

CONCLUSÃO

À semelhança de Jeremias, sejamos pessoas de oração, sejamos cristãos que conhecem o coração de Deus.

JEREMIAS, CONTESTADO, É LEVADO AO EGITO



INTRODUÇÃO

Jeremias 43 vai nos mostrar a loucura daquele povo quando deixa de ouvir o profeta que lhes transmitiu com fidelidade a vontade de Deus para o povo.

EXPOSIÇÃO

1. Jeremias é contestado e tachado de mentiroso

Chamaram o profeta de mentiroso, insinuaram que Baruque tentava entregá-los todos aos babilônicos. Além de tudo isso, não obedeceram ao que Deus determinou e ainda obrigaram o próprio profeta Jeremias a entrar com eles no Egito: vv 2-4, 7.

É sempre assim, conhecemos a vontade de Deus, mas nem sempre estamos no propósito de obedecer ao que Deus nos ordena. Parece-nos que aqui está o ponto da questão: já conhecemos a vontade de Deus, só que não estamos prontos a fazê-la, obedecê-la. Não basta saber, é preciso fazer.

2. Jeremias é levado para o Egito

Pobre Jeremias! Não só é contestado, chamado de mentiroso.

O povo não dá crédito ao que ele diz e ainda o obriga a ir também para o Egito. O profeta tem um preço a pagar.

Jeremias sabia que o Egito não era o seu lugar, ele foi na marra, pois os líderes o obrigaram a ir com eles. Outros homens de Deus passaram por momentos assim. Esse povo estava como essas pessoas que conhecemos; pecam e comprometem os filhos de Deus. O pior é que o povo fazia tudo sabendo que estava indo de encontro aos propósitos de Deus.

3. Novamente a palavra de Deus vem a Jeremias

Independentemente das circunstâncias, pois agora Jeremias estava em terras estrangeiras, ele recebeu a palavra do Senhor. Será sempre assim, o homem de Deus será o canal pelo qual o Senhor se comunicará.

O que Deus disse foi duro. Ele falou pela boca do profeta que o rei Nabucodonosor viria e atacaria o Egito, logo de nada adiantara o povo ter ido para o Egito buscar refúgio.

CONCLUSÃO

A Bíblia é clara quando diz: *sabei que o vosso pecado vos há de achar* (Números 32.23).

JEREMIAS NO EGITO: AS LUTAS PROSSEGUEM



INTRODUÇÃO

O profeta continua as suas predições, as lutas prosseguem, o povo é duro, e o castigo do Senhor virá.

EXPOSIÇÃO

1. A mensagem de Deus a Jeremias no Egito: vv 1-14

Jeremias, como servo do Senhor, continua recebendo a mensagem de Deus e transmitindo ao povo: vv 2-5, 7-10. A triste situação de Judá e Jerusalém por causa do pecado é a razão por que Deus fez tudo isso. Não foi por falta de aviso. Deus os avisou por meio de seus profetas, então por que tanta insistência no pecado? Será que o exemplo do passado não é suficiente?

Aí está a dura sentença do Senhor para os poucos que ficaram ou que fugiram para o Egito; certamente perecerão, pois o salário do pecado é a morte: vv 11-14.

2. Jeremias novamente é contraditado: vv 15-19

Há um texto em Salmos 32.9 onde lemos para não sermos como a mula, que precisa de cabresto.

Infelizmente Judá era um povo queixo-duro. Deus falava, só que o povo não obedecia.

O povo, orgulhosamente e com dureza de coração, bate o pé e diz que não vai mesmo obedecer ao que Deus disse: v 16. E ainda diz mais, que, quando cultuava a Rainha dos Céus, tudo lhe ia bem. Há muita gente que, já tendo o conhecimento de Deus, ainda assim vive no pecado e não se dá conta, achando tudo muito normal: vv 17-19.

3. O castigo virá: vv 20-30

Nos versículos 20 a 25, Deus diz que é tolice o povo pensar que ele não estaria atento às suas práticas pecaminosas. É o que muitos ainda pensam: “Posso pecar que Deus não está nem aí”. Só que não é assim, o que o homem semeia colhe.

Nos versos 26 a 30, Deus confirma sua sentença. O castigo virá e o próprio rei do Egito será morto; e aconteceu. Hofra, ou Apries, que reinou no Egito de 588 a 568 a.C., foi morto por Amasis, que se revoltou contra ele e o matou em 568 a.C.

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos ajude a levar mais a sério as suas lições.



Confiança no Senhor

QUANDO ESTOU EM APUROS



INTRODUÇÃO

O profeta Jeremias está relatando um pouco de suas experiências, as quais são bem parecidas com as nossas.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Quando estamos em apuros

Nos versículos 52 a 54, Jeremias expõe seus grandes apuros. Sua situação não está nada fácil.

a) O verso 52 diz: *Caçaram-me*.

Você está sendo caçado?

b) No versículo 53, lemos: *lançaram-me na cova*.

É possível que estejamos numa cova profunda. Fizeram isso com o profeta Daniel: Daniel 6.16-17.

c) Também lemos no verso 53: *atiraram pedras sobre mim*.

Estão, porventura, apedrejando você? Fizeram isso com Estevão e com o apóstolo Paulo: Atos 7.57-59; 14.19.

d) O verso 54 diz: *Águas correram sobre a minha cabeça*.

Podemos dizer que estamos quase sem esperança, estamos muito perdidos.

2. Em situações assim, o que fazer?

Que alternativa, que solução o profeta encontrou? Há sempre uma luz no fundo do túnel, há sempre um braço estendido, há sempre um socorro: Salmos 46.1. Numa situação tão crítica, tão desesperadora, num momento de angústia, veja só o que fez o profeta: *Da mais profunda cova, Senhor, invoquei o teu nome* (v 55).

O que acontece com aqueles que invocam o Senhor? A Bíblia nos mostra: Salmos 34.4, 6, 17; 81.7; 116.3-4, 8. Tudo o que temos que fazer é nos voltar para Deus, buscá-lo. Não importa o quão difícil é o seu momento, busque ao Senhor: Isaías 6.

3. Como Deus nos salva em situações de apuros

Vamos, resumidamente, pinçar alguns lances como Deus salvou o profeta.

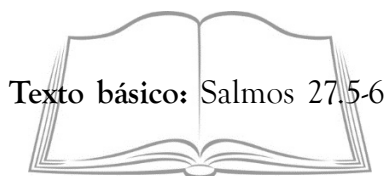
- a) Deus o ouviu: v 56.
- b) Deus se aproximou dele: v 57.
- c) Deus pleiteou sua causa: v 58.
- d) Deus se encarrega de tratar com os nossos inimigos: vv 59-66.

Não precisamos nós lutar, quem batalha por nós é o Senhor: Êxodo 14.13-14; Deuteronômio 3.22; 2 Crônicas 20.15-17. A peleja é do Senhor, é ele quem luta por nós. Aleluia!

CONCLUSÃO

Deus é fiel e poderoso. Ele nunca falha e sempre vem ao nosso encontro para nos salvar. Ele é o nosso socorro.

NO DIA DA ADVERSIDADE



INTRODUÇÃO

A vida é feita de diferentes dias: alegres e tristes, risos e lágrimas, bonança e tempestades, fartura e escassez, saúde e doenças. Há tempo de rir e há tempo de chorar, dias de juventude e dias de velhice, dias de sol e dias escuros.

No texto, Davi, o rei, cantor, poeta, musicólogo, se refere a um dia diferente, o qual ele chama de dia da adversidade. É sobre esse tema que desejo meditar. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Quando chega o dia da adversidade

Jesus viveu e falou desse dia: Mateus 26.38; João 16.33. O que é adversidade? Contrariedade e infelicidade. É possível que você esteja vivendo o seu dia de adversidade: desilusão, desencanto, o amigo que falhou, os planos não se concretizaram, os projetos se frustraram.

Davi era um homem de Deus, no entanto teve o seu dia de adversidade, e não foram poucos. Saul o perseguiu, Absalão, seu filho, rebelou-se contra ele. Poucos homens experimentaram.

Paulo foi um homem que experimentou no seu próprio corpo o dia da adversidade: 2 Coríntios 11.23-27.

Talvez você esteja vivendo esse dia, sorvendo a taça de fel.

2. O que Deus faz conosco quando o dia da adversidade chega

Nosso Deus não é um Deus distante, indiferente, alheio, alienado. Ele é o Deus que interfere, que age, que se identifica, que estende a mão. Nas noites mais frias, nas horas mais amargas, ele vem e nos abençoa. O texto em questão traz três importantes afirmações de Davi ao testemunhar o que Deus fez por ele no dia da adversidade: *me ocultará no seu pavilhão; no recôndito do seu tabernáculo me acolherá; elevar-me-á sobre uma rocha*. As expressões “pavilhão” e “tabernáculo” são sinônimas, lembram a casa de Deus. Há o uso do verbo “esconder” também em outro contexto: Jeremias 36.26. Outros textos: Salmos 40.2; 61.2; Provérbios 18.10.

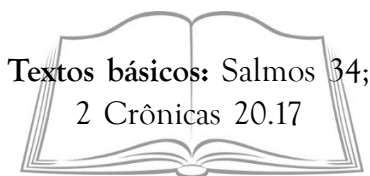
3. No que isso resulta: v 6

Lendo o versículo 6, ficamos maravilhados com o que diz Davi: *Agora, será exaltada a minha cabeça acima dos inimigos que me cercam*. Deus nos coloca por cabeça, não por cauda: Deuteronômio 28.13.

CONCLUSÃO

Quando vem o dia da adversidade, e ele vem mesmo, é hora de olharmos para o Senhor e deixar que ele faça conosco o mesmo que ele fez por Davi. Amém.

O LIVRAMENTO VEM DO SENHOR



INTRODUÇÃO

Quando olhamos para Salmos capítulo 34 encontramos a ideia de livramento.

EXPOSIÇÃO

1. Dos temores: susto, medo

Temores de guerra, fome, violência, desemprego, doenças, acidentes, sequestros, fracasso, velhice, pobreza, drogas, assaltos e futuro. Somos uma sociedade atemorizada, assustada. Grades nas janelas e portas, cadeados nos portões, sistema de alarme nas casas e nos carros. Uma boa parte dos homens e mulheres anda armada e está em escolas aprendendo a atirar. O que diz o versículo 4? O Senhor nos acolhe e nos livra dos temores: Salmos 27.3; 56.3; 91.10-11; Marcos 4.35-41.

2. Das tribulações: adversidade, amargura, tormento

Vivemos no mundo das convulsões econômicas, políticas, sociais, éticas, religiosas, familiares. O que está acontecendo no Oriente Médio, na Europa, Ásia, África, América Latina. Os conflitos raciais, culturais, religiosos e políticos. Tudo isso nos traz amargura, tormento.

Somos um mundo atribulado. Qual é o remédio? Deus nos traz livramento na hora das tribulações: vv 6, 17. Os três jovens lançados na fornalha ardente: Daniel 3.

3. Das aflições: agonia, angústia, ansiedade, sofrimento, tormento

Um livro muito lido nas últimas décadas chama-se **A agonia do planeta Terra**. Nosso planeta está enfermo. Outro livro recebe o título **Mundo em chamas**. Nosso mundo está em chamas. Qual é a saída? O Senhor nos livra de todas as aflições: v 19.

CONCLUSÃO

A globalização tem nos levado a dias difíceis: Mateus 24.21-22; Apocalipse 12.12. O cerco está fechando. Mas não precisamos temer. Nosso socorro, nosso livramento vem do alto, de cima, de Deus: Salmos 124. É hora de olharmos para cima, para Deus. O livramento vem do Senhor.

O SENHOR PELEJA POR NÓS



Texto básico: Êxodo 14.13-31

INTRODUÇÃO

É fascinante! Isaías 64.4 afirma que Deus trabalha para aquele que nele espera. Deuteronômio 3.22 é outro texto maravilhoso e afirma que o Senhor, nosso Deus, é o que peleja por nós. Em outras passagens da Bíblia também vamos ver Deus trabalhando pelos seus.

No texto de Êxodo 14.13-14, Moisés está exortando o povo e chamando a atenção para o fato de que Deus está presente, não importam as circunstâncias. Deus está atento, ele peleja por nós.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. O Senhor peleja por nós usando as suas estratégias

Ele tem seus métodos, sua maneira, seu jeito peculiar. Identificamos aqui no texto as seguintes estratégias:

- a) Uma vara, um cajado, algo tão simples: v 16.
- b) Os anjos são ministros de Deus: v 19; Salmos 103.20.
- c) A coluna de nuvem: v 19.
- d) Deus fez soprar um forte vento oriental: v 21.
- e) O fogo alumia o caminho e aquecia bem o corpo na hora do frio: v 24.

Deus é soberano, ele age do seu modo e usa os instrumentos que ele quer. Às vezes uma jumenta ou uma queixada de jumento: Juízes 15.15-16.

2. O Senhor peleja por nós no seu tempo

Deus tem sua hora. Não é antes nem depois, ele sabe qual o momento: v 22. Olhando um pouco para o texto, percebemos que o povo estava ansioso e quase que em pé de guerra: vv 6-12. Deus poderia logo ter impedido que tudo isso acontecesse.

Às vezes, a nossa situação piora e pensamos que Deus se esqueceu, que não tem mais jeito. Todavia, Deus entra em cena na hora certa. Deus não demora, não dorme, não se atrasa, ele é o nosso socorro bem presente em tempo de angústia: Salmos 46.1.

Marta e Maria acharam que Jesus tinha chegado atrasado em Betânia: João 11.21.

3. O Senhor peleja de maneira cabal, completa

Deus não faz nada pela metade, o que começa em sua vida ele termina. O que começou em sua vida ele vai completar: a salvação de sua família, o aperfeiçoamento do seu caráter, a cura do seu corpo, o seu enchimento com o Espírito Santo, a vitória sobre o pecado.

O Senhor não só fez seu povo passar a pés enxutos pelo meio do mar, mas destruiu totalmente seus inimigos: vv 24-31. Deus é perseverante. Quando ele planejou no Éden a salvação da criatura humana, não desistiu até que Jesus viesse ao mundo e se entregasse na cruz. Ali ele disse: *Está consumado!* (João 19.30).

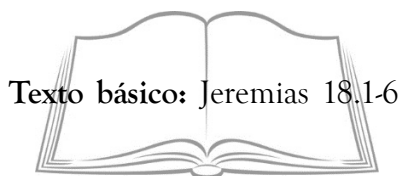
Em Filipenses 1.6, lemos: *aquele que começou a boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Jesus Cristo.*

CONCLUSÃO

O Senhor está pelejando por nós:

1. Usando as suas estratégias.
2. No seu tempo.
3. De maneira cabal, completa.

AS COISAS PODEM MUDAR, EXPERIMENTE



INTRODUÇÃO

Vamos historiar um pouco o texto de Jeremias 18. Israel está vivendo o cativoiro, tempo de crise, horas difíceis. Mas Deus ordena ao profeta que vá até a casa do oleiro. Ali, Deus mostra a Jeremias algo lindo. O Senhor lhe diz que tudo pode mudar, ele pode fazer tudo novo.

EXPOSIÇÃO

1. Nada dá certo

O versículo 4 diz: *o vaso que o oleiro fazia de barro se lhe estragou na mão*. Pensemos um pouco em coisas que podem estragar: um carro; utensílios domésticos, como geladeira, ferro de passar, aspirador, máquina de lavar, televisão; objetos de uso pessoal, como relógio, óculos; alimentos — quão desagradável é quando falta energia, o *freezer* desliga e alimentos perecem.

Vivemos o mundo das coisas estragadas: casamentos, economia, emoções, saúde, vida. O mundo está estragado. E tudo isso aconteceu e ainda acontece por causa do pecado. O pecado levou ao caos. Pecado é errar o alvo. O salário do pecado é a morte.

O que na sua vida está errado? Seus sonhos, seus alvos, seus relacionamentos, seus negócios? Tudo em você está estragado?

Lembre-se de que o vaso que o oleiro fazia se lhe estragou na mão. Quem sabe nada está dando certo para você, tudo está errado, as coisas não estão acontecendo como você planejou.

2. Uma nova chance

O versículo 4 continua: *tornou a fazer dele outro vaso*. Deus não desiste. Aquele oleiro não desistiu, prosseguiu. Assim é Deus; ele não desiste de nós.

Deus nos oferece uma segunda oportunidade e sempre tem para nós uma segunda porta. O amor do Senhor por nós nunca acaba: Jeremias 31.3. Não há casos perdidos para ele, pois é especialista em casos de UTI: Salmos 113. Quando chegamos ao fundo do poço, seu amor e sua graça ainda são mais profundos. A extremidade do homem é a oportunidade de Deus.

Deus é o Deus das vidas estragadas. Vidas perdidas, sem esperança, como Zaqueu, Maria Madalena, o samaritano, o ladrão da cruz, a mulher que sofria de um fluxo de sangue e tantos outros. Jesus nos toma em suas mãos como aquele oleiro que tomou o vaso quebrado e fez um novo vaso.

Se você é um vaso que não deu certo, um vaso que quebrou, saiba que Deus lhe oferece uma chance. Ele quer fazer algo novo em você e por você.

3. Recursos inesgotáveis

O versículo 6 diz: *Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? [...] como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel*. Se aquele humilde oleiro pode fazer do vaso quebrado um novo vaso, o que Deus, em sua graça e amor, não pode

fazer! Os recursos de Deus são inesgotáveis: Efésios 3.20; Jeremias 33.3; 1 Coríntios 2.9; Isaías 1.19; Salmos 81.16.

Deus é rico em graça e misericórdia, ele tem sempre mais, seus celeiros estão sempre cheios, seus recursos são infintos, inesgotáveis.

CONCLUSÃO

No texto de Jeremias 18.1-6, estudamos estas ideias:

1. Quando nada dá certo.
2. Sempre há uma nova chance.
3. Os recursos de Deus são inesgotáveis.

Você gostaria de experimentar a graça de Deus e deixar que ele faça algo novo, diferente, lindo e maravilhoso na sua vida? Isso é possível.

Há uma ilustração sobre este assunto. Certo empresário, numa hora de crise, falando a seus assessores, mostrou-lhes uma tela branca com um ponto preto. Ao perguntar o que eles viam, todos responderam que viam um ponto preto. Ao que ele argumentou: Procurem ver uma tela branca com um pequeno ponto preto.

UM BRADO DE TRIUNFO



INTRODUÇÃO

Quando Jesus estava na cruz, deu o brado de triunfo: *Está consumado* (João 19.30). Paulo deu seu brado de triunfo: *Se Deus é por nós* (Romanos 8.31).

O salmista, em Salmos 116, começa com uma declaração de amor. No versículo 3, fala dos momentos difíceis pelos quais passou e, a partir do verso 4, dá o seu brado de vitória, de triunfo. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Eu estava prostrado, Deus me salvou: v 6

Prostrado, enfraquecido. Quantas vezes estamos assim, prostrados, e o Senhor vem, nos toma pela mão e nos levanta: João 5.5, 8-9. Nosso Deus nos ergue e nos põe de pé.

2. O Senhor livrou a minha alma da morte: v 8

A alma é o centro das nossas emoções, dos sentimentos. Ela se abate, se entristece: Salmos 42.5. O nosso mundo tem a alma entristecida, abatida. Mas o Senhor livra a nossa alma da morte, não permite que ela pereça: Salmos 16.10.

3. O Senhor livrou os meus olhos das lágrimas: v 8

As lágrimas de um pai, uma mãe, uma esposa, um irmão, um pastor. Lágrimas de saudade, sofrimento, compaixão. Deus enxuga nossas lágrimas: Isaías 38.5.

a) A viúva de Naim: Lucas 7.13.

b) Maria Madalena: João 20.15.

c) João, o apóstolo: Apocalipse 5.4-5.

Olhemos mais alguns textos: Salmos 30.5; Apocalipse 21.4.

4. O Senhor livrou os meus pés da queda: v 8

Quantas vezes tropeçamos, quase caímos. O inimigo quer que caiamos num pecado, no desânimo, num laço, numa cilada, armadilha. Deus guarda os nossos pés: Salmos 91.12; 121.3; 1 Samuel 2.9; Judas 1.24. O Senhor firma os nossos pés sobre a rocha: Salmos 40.2.

CONCLUSÃO

O salmista bradou, gritou, exclamou. Em meio às lutas, o Senhor lhe deu vitórias. Que também nós gritemos, brademos:

1. Eu estava prostrado e Deus me salvou.
2. O Senhor livrou a minha alma da morte.
3. O Senhor livrou os meus olhos das lágrimas.
4. O Senhor livrou os meus pés da queda.

NOSSA VITÓRIA EM CRISTO



Texto básico: Romanos 8.31-39

INTRODUÇÃO

Alguns cânticos que entoamos nos momentos de louvor a Deus nos lembram a vitória que temos em Jesus Cristo. Muitos deles nos emocionam revivendo momentos de enlevo espiritual na caminhada como igreja. Nosso tema de hoje é vitória, e o texto bíblico é Romanos 8.31-39. Ao lermos com atenção esse cântico do querido apóstolo Paulo, podemos destacar as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Vitória sobre a acusação

O verso 33 diz: *Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem nos justifica.* De acordo com Apocalipse 12.10, o diabo é o nosso acusador diante de Deus. Mas podemos louvar nosso bom Deus porque, ainda que o inimigo nos acuse de dia e de noite, temos a certeza, de acordo com Romanos 8.33, que em Jesus nós fomos justificados.

2. Vitória sobre a condenação

No versículo 34, lemos: *Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também*

intercede por nós. Graças a Deus porque Cristo morreu, ressuscitou e está à direita de Deus, intercedendo por nós. Sendo assim, o inimigo não pode nos condenar: Romanos 8.1; João 5.24.

3. Vitória sobre a separação: v 35

O versículo 35 continua: *Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?* Tudo que o inimigo gosta de fazer é dividir, separar. Alguém disse em tom de brincadeira que o diabo não sabe fazer a conta de somar. Vivemos dias difíceis e, se não dependermos mesmo da graça de Deus, podemos nos afastar, nos separar do seu amor. Mas, ao lermos com atenção Romanos 8.35-39, vamos perceber que nada, nada mesmo, pode nos separar do grande amor de Deus. Paulo afirma em Colossenses 3.14 que o amor é o vínculo da perfeição. O amor é o nó que ninguém pode desatar.

CONCLUSÃO

Aleluia! Graças a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo. É Deus quem nos dá grande vitória. Louvado seja o seu nome. Amém!

CRISTO, NOSSA JUSTIÇA



INTRODUÇÃO

O pecado cometido por Adão e Eva resultou em: tentativa de encobrir o pecado: v 7; tentativa de fuga: v 8; sensação de medo: v 10; transposição de culpa: vv 11-13.

Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça e, bem por isso, no versículo que é nosso texto básico, lemos que Deus fez vestimentas de peles e cobriu, vestiu Adão e Eva: v 21. O que isso realmente nos ensina?

EXPOSIÇÃO

1. Quão terrível é o pecado

O capítulo 3 de Gênesis é muito triste; fala do pecado atingindo a raça humana e, como resultado do pecado, estas coisas acontecem:

- a) Maldição sobre a serpente: vv 14-15.
- b) Maldição sobre Eva: v 16.
- c) Maldição sobre Adão: vv 17-19.
- d) Maldição sobre a terra: v 18.

O versículo 7 diz que Adão e Eva logo perceberam que estavam nus. É assim que o pecado faz com o homem, rompe-lhe tudo, deixa-o totalmente nu.

2. O sacrifício de Cristo por nós

O texto diz que o Senhor fez vestimenta de pele de animais. Adão e Eva coseram cintas de folhas de figueiras, mas, no versículo 21, é Deus quem está cosendo vestimentas; não é o homem, é Deus fazendo.

Mas, para que essas vestimentas de pele fossem feitas, foi necessário, preciso e indispensável que um animal fosse morto, e seu sangue derramado.

Foi necessário que Cristo se entregasse na cruz por nós. Ele morreu, seu sangue foi derramado.

3. A nossa justificação em Cristo

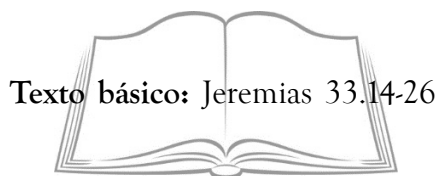
O versículo 21 diz: *e os vestiu*. Quando o príncipe voltou ao lar, seu pai o vestiu com a melhor roupa. Fomos vestidos com a justiça de Cristo. A justiça de Cristo nos foi imputada.

O pecado nos desnudou, nos humilhou, nos envergonhou, nos rebaixou, nos levou ao nível mais baixo. Mas, quando Cristo entra em nossas vidas, ele nos veste e nos coloca na posição de filhos, de herdeiros.

CONCLUSÃO

Apocalipse 19.7-8 fala da noiva vestida de linho finíssimo. Assim como Deus vestiu no jardim os nossos primeiros pais, assim também ele quer com sua graça nos vestir também. Que seja assim em nome de Jesus Cristo!

DEUS CUMPRIRÁ SUAS PROMESSAS



INTRODUÇÃO

Nos versículos 1 a 13 de Jeremias 33, vemos as boas notícias de Deus a Israel. No restante do texto desse mesmo capítulo, continuam as promessas de Deus a esse povo a quem ele elegeu em Abraão, com quem ele fez firme aliança e não a invalidará.

EXPOSIÇÃO

1. Deus cumpre a sua palavra: v 14

O verso diz: *cumprirei a boa palavra que proferi*. É uma afirmação muito sugestiva e muito rica. De fato, Deus sempre cumpre sua palavra: Jeremias 1.12; Mateus 24.35.

Constitui-se uma inspiração saber que, em nossos dias, muitas das palavras que Deus disse a respeito de Israel estão literalmente se cumprindo. Ver as profecias se cumprindo emociona o nosso coração e fortalece a nossa fé.

2. Coisas grandes Deus fará: v 15

O renovo, Jesus, veio da descendência de Davi. Nesta hora, quando todos ansiamos por justiça, é aconselhável que meditemos neste

texto. Só mesmo Jesus Cristo executará juízo e justiça na terra. Então, há restauração não só da cidade, mas também do culto, ou seja do sacerdócio: vv 16-18.

3. Novamente vem ao profeta a palavra do Senhor: vv 19-22

Voltemos um pouco ao versículo 1. É interessante observarmos que diz *Veio a palavra do Senhor*. Quanta inspiração quando Deus pode encontrar pessoas como Jeremias, com quem ele pode se comunicar. Será que isso ainda acontece em nossos dias?

A palavra que o Senhor falou ao profeta foi de conforto e também de confirmação daquilo que anteriormente já havia prometido.

Olhemos com atenção os versículos 20 a 22 e procuremos compará-los com os capítulos 31 a 35, à luz do texto de Jeremias 33.20-22. Não podemos invalidar a aliança de Deus com o dia e com a noite: v 20. Também não podemos contar o exército dos céus (as estrelas) nem podemos medir a areia do mar: v 22. Logo, Deus afirma que, da mesma forma, não vai de maneira alguma invalidar sua aliança com Davi: v 21.

4. Mais uma vez a palavra do Senhor: vv 23-26

Só no capítulo 33, por três vezes aparece a expressão *Veio a palavra do Senhor*: vv 1, 19, 23. O que Deus agora quer falar ao seu servo profeta? Deus chama a atenção de Jeremias no sentido de que ele não dê crédito às mentiras que o povo está falando. O que é que o povo está falando? Que Deus abandonou seu povo. Aliás, o povo gosta de conversa fiada.

Nos versículos 25 e 26, Deus volta a dizer que, assim como as leis fixas não podem mudar, também ele manterá firme suas promessas a seu povo.

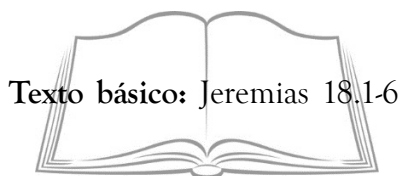
Isso é maravilhoso! O amor de Deus para com seus filhos é um amor eterno: Jeremias 31.3. E, bem por isso, independentemente daquilo que somos ou fazemos.

CONCLUSÃO

Apesar da hora difícil que Israel vivia, o cerco dos Caldeus, tinha a promessa do cuidado e do amor de Deus. Creio que é isso que nos sustenta, as provações e as lutas não significam que Deus se esqueceu de nós. Deus é fiel e jamais nos deixará: Hebreus 13.5-6.

DEUS E AS COISAS QUEBRADAS

DEUS E AS COISAS – ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

É muito comum precisarmos de oficinas de conserto. No estudo de hoje, vamos falar um pouco sobre a maneira como Deus trata com as coisas quebradas.

EXPOSIÇÃO

1. As coisas quebradas do dia a dia

O carro quebrado, o utensílio doméstico, o telhado da casa, o encanamento. Há fratura no corpo: braço, fêmur, crânio. Também podem ser quebrados os negócios, a economia, o casamento. E há momentos quando a gente diz: “quebrei a cara”.

O amigo está vivendo um tempo de coisas quebradas? Não é aquele vaso de cristal, nem o carro, mas você tem experimentado um tempo difícil, sua vida está em pedaços, seus castelos ruíram. Somos uma sociedade sofrida, quebrada, em pedaços.

2. Como Deus tratou aquele vaso quebrado

O vaso que o oleiro fazia estragou, quebrou: v 4. Isto pode acontecer, o vaso se quebra. Daquele vaso estragado, quebrado, o oleiro fez

outro vaso. O vaso quebrado não foi descartado. É assim que Deus trata conosco, ele nos toma em suas mãos e faz um vaso novo. Não é clonagem, é Deus operando em nós mediante sua graça.

3. Há uma esperança para as coisas quebradas

Vamos deixar que a graça de Deus nos toque, que o amor de Deus nos levante. Vamos fazer agora um levantamento de todas as nossas coisas quebradas e colocá-las nas mãos de Deus. Deus não vai remendá-las, ele vai fazer tudo novo.

CONCLUSÃO

Como o barro, deixemos que Deus nos molde e nos toque com sua graça. Amém!

DEUS E AS COISAS DESPREZÍVEIS

DEUS E AS COISAS – ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

Certa jovem me disse: “Sinto-me a última da fila”. Há uma linda história que conta da passagem de Paganini por um local onde acontecia um leilão de um violino fabricado por Antonio Stradivari, *luthier* dos famosos Stradivarius. Quando Paganini o tocou, seu valor aumentou, e o próprio Paganini o arrematou. Deus é o Deus das coisas desprezíveis.

EXPOSIÇÃO

1. O que é uma coisa desprezível?

É uma coisa digna de desprezo, vil, vergonhosa. Às vezes somos vistos por certas pessoas como coisas desprezíveis: Marcos 2.15-16; Lucas 7.37-39. Às vezes consideramos pessoas como sendo desprezíveis. Quantas pessoas que, pelas circunstâncias, se sentem desprezadas, desvalorizadas e esquecidas.

2. Deus valoriza as coisas desprezíveis

a) Jesus fez da mulher samaritana uma eficiente missionária: João 4.1-41.

b) Jesus entrou na casa do publicano Zaqueu e fez dele um abençoado de Jericó. Zaqueu abençoou os pobres e marginalizados da sua cidade: Lucas 19. 9.

c) Jesus mudou a história da mulher torta há dezoito anos. Quanta vergonha essa pobre criatura não sentia? Jesus fez dela uma mulher feliz: Lucas 13.10-13.

Jesus vê a coisa de um modo diferente, ele valoriza.

3. Deus muda a nossa história

a) Ele nos ergue do pó: Salmos 113.7-9.

b) Ele nos faz assentar nos lugares celestiais: Efésios 2.6.

c) Ele nos veste com vestes de louvor: Isaías 61.3.

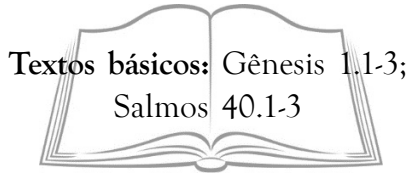
d) Deus escolhe aquilo que para o mundo é escória: 1 Coríntios 1.28. Que maravilha!

CONCLUSÃO

Que Deus nos abençoe, ele nos valoriza.

DEUS E AS COISAS SEM JEITO

DEUS E AS COISAS – ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

Quantas vezes já ouvimos ou pronunciamos: “esse meu filho não tem jeito”; “essa doença não tem jeito”; “meu casamento não tem jeito”; “minhas finanças não têm jeito”; “essa minha dor não tem jeito”; “essa situação não tem jeito”.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Nossos limites

Somos humanos, frágeis e falhos, somos vasos de barro. Ainda habitamos um tabernáculo corruptível. Nosso corpo ainda é de humilhação: 2 Coríntios 4.7; Filipenses 3.21. Por isso temos tantas dores, ficamos cansados, tristes, ficamos enfermos, temos medo e choramos. Sentimos isso sempre diante de muitas situações: doença, fome, morte.

Muitas vezes nos sentimos incapazes. Por isso não temos força nem condições de dar jeito para certas coisas, como mudar o gênio de uma pessoa, tirá-la do vício, deixar certos pecados, vencer algumas barreiras, mudar o tempo, tornar um idoso em uma criança: Jeremias 13.23; Mateus 6.27.

2. Quantas coisas sem jeito

Do ponto de vista humano, há tantas coisas que estão sem jeito: a economia, os relacionamentos, a paz entre os povos, o consumo de drogas, a violência, a fome, a insatisfação no coração do homem, novas doenças, a segurança, a multiplicação do pecado. Parece que vivemos um tempo de descontrole, um caos. Alguém disse que o mundo está em chamas, está enfermo, o mundo está assustado. Um pregador disse que “deu a louca no mundo”. O salmista sentiu isso: Salmos 12.1.

O pecado tem estabelecido uma situação de desordem, desequilíbrio, o homem perdeu sua harmonia com Deus.

3. Deus dá jeito no que está sem jeito

Deus é o Deus dos milagres, ele põe as coisas em ordem.

a) Nas doenças: Isaías 53.4-5.

b) No pecado: 1 Pedro 2.24.

c) Na morte: João 11.25-27.

d) Nas obras do diabo: 1 João 3.8.

e) No coração do homem: Ezequiel 36.26.

Deus dá jeito. Ele tem jeito para o casamento, para o viciado, para o perdido, o quebrado, o caído, o desesperançado, para a situação mais complicada, mais difícil, mais desafiadora. Ele tem jeito. Aleluia!

CONCLUSÃO

Vamos crer que Deus transforma o caos em cosmos, as trevas em luz, as lágrimas em riso: Isaías 40.4; Jeremias 8.22.

O DEUS QUE ME ASSISTE



INTRODUÇÃO

Paulo, o apóstolo, já no final de sua carreira testemunhou: *o Senhor me assistiu e me revestiu de forças* (2 Timóteo 4.17). Em Salmos 124, Davi testemunha de uma forma eloquente de como Deus o assistiu. Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. O Deus que está ao nosso lado

Os versos 1 e 2 dizem que Deus está ao nosso lado. Ele está à nossa direita: Salmos 16.8. Jesus se pôs ao lado dos discípulos: Lucas 24.15. Deus está ao nosso lado e leva a nossa carga: Salmos 68.19.

2. O Deus que nos livra do inimigo: v 6

Deus não nos dá como presa aos dentes do inimigo. Em Daniel 7.7, Joel 1.6 e Apocalipse 9.8, encontramos descrições do animal que tem dentes de ferro e gafanhotos com dentes de leões. O inimigo gostaria muito de nos devorar com seus afiados dentes. Mas o verso 6 de Salmos 124 afirma que Deus não vai nos entregar ao inimigo. Deus é fiel, nós somos sua propriedade: João 10.28-29. Cantemos: “Quem

de meus braços pode arrancar-te?” (“Segurança do crente”, **Salmos e Hinos**, nº 423).

3. O Deus que trabalha por nós

Os versículos 7 e 8 são lindos. Vejamos estas expressões: *Salvou-se a nossa alma; quebrou-se o laço; nós nos vimos livres; nosso socorro está em o nome do Senhor*. Quem quebra, quem livra, quem envia o socorro é o Senhor. Há um segredo. O verso 8 diz: *em o nome do Senhor*. O nome de Jesus é poderoso: Filipenses 2.9-11. A vitória está no poderoso nome do Senhor: Romanos 10.13.

CONCLUSÃO

No texto de Salmos 124, vimos estas três maravilhas que temos em Deus:

1. Ele está ao nosso lado.
2. Ele nos dá livramento.
3. Ele batalha por nós.

Vamos nos entregar a Deus e confiar nele.

O POVO DE DEUS CAMINHA



INTRODUÇÃO

Marchas entraram para a história. Dentre elas, lembramos da marcha liderada pelo reverendo Martin Luther King, Jr. em favor dos direitos dos negros e pobres nos Estados Unidos. Houve também uma marcha em Porto Alegre advertindo contra os riscos da globalização.

Moisés clamou a Deus, e a resposta foi: *marchem* (v 15). A igreja do Senhor é peregrina: Hebreus 13.14. Ela é um exército que marcha.

No texto de Êxodo 14, vamos descobrir três maneiras de caminhar como povo de Deus. Como o Senhor quer que marchemos?

Vamos à nossa reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. *Marchem sem medo*

O verso 13 diz: *Não temais*. O inimigo procura nos intimidar. Foi assim com Neemias, Jeremias, Elias, Martinho Lutero, Martin Luther King, Jr. e tantos outros. O inimigo é sagaz, astuto, joga sujo. Ele usa suas armas, sendo algumas das mais comuns mentira, desânimo, acusação, engano, orgulho, sexo, posição e companhias.

Jesus nos exorta a termos bom ânimo: João 14.27; 16.33; Lucas 12.32. O inimigo tem procurado intimidar a igreja do Senhor. Em

alguns países, cristãos estão sendo cruelmente mortos, presos, torturados. No primeiro século foi assim. Mas a igreja não encolhe, não se intimida.

Israel ia atravessar o deserto, mas a palavra de ordem era: marchem sem medo. Cantamos: “Com valor! Sem temor!” (“O pendão real”, **Cantai Todos os Povos**, nº 412). No exército de Deus, não há lugar para os medrosos: Juízes 7.3.

2. Marchem na minha dependência

Lemos no versículo 14: *O Senhor pelejará por vós*. Alguns exemplos de Deus pelejando por nós:

- a) O rei Ezequias: Isaías 37.1-7, 33-36.
- b) O profeta Eliseu: 2 Reis 6.15-18.
- c) O apóstolo Pedro: Atos 12.5-11.

Jeová é homem de guerra. Ele é poderoso nas batalhas: 2 Samuel 22.11-15. A peleja é do Senhor. Então, pare e descanse: Isaías 30.15. Ele nos diz: “Dependa de mim, eu darei a vitória. Eu lutarei por você, então não coloque sua confiança na força do cavalo”: Provérbios 21.31. Ele enxuga suas lágrimas: Salmos 30.5. Ele ouve sua oração: Isaías 38.5. O tempo de luta se findou: Isaías 54.

Venha para o banquete, é tempo de gozo: Cânticos 2.10-13. Marchemos sem medo e confiantes. Deus está na batalha. Ele está pelejando: Apocalipse 19.11-16. Os inimigos estão debaixo de seus pés.

3. Marchem na minha presença

O anjo de Deus e a nuvem estrategicamente saíram da frente e se colocaram atrás do povo: vv 19-20. Vejamos no que resultou a presença de Deus com Israel:

- a) Um vento forte assoprou e abriu o caminho no meio do mar: v 21.
- b) O inimigo foi totalmente confundido: v 24.
- c) O inimigo foi abatido e destruído pelo Senhor: vv 26-29.

Nesta marcha, não estamos sozinhos, Deus está conosco: Salmos 46.11. Nossa marcha será bem-sucedida. Aleluia!

CONCLUSÃO

Estamos em tempo de marchar, estamos caminhando, temos projetos: células, missões, Paz com Deus, especiais, Lição de Amor, casa de recuperação, área de apoio infantil e outras frentes de trabalho.

Queremos marchar sem medo, na dependência e na presença de Deus. Que o Senhor nos ajude e nos capacite a marchar vitoriosamente.

EM TEMPOS DE CRISE, O QUE FAZER?



INTRODUÇÃO

Talvez a palavra que melhor descreva os nossos dias seja crise. Davi, ao escrever Salmos 131, ele nos oferece uma receita eficaz para situações de crise.

Vamos, então, ao estudo da palavra do Senhor.

EXPOSIÇÃO

1. Nada de orgulho: v 1

Tanto a palavra “soberbo” como a palavra “altivo”, no versículo 1, expressam o mesmo sentido: orgulho. Aqui, o salmista está dizendo que ele não anda à procura de grandes coisas.

Vivemos o século da busca das coisas grandes: grandes fortunas, grandes feitos, grandes descobertas, grandes conquistas. Vivemos o século dos recordes. Mas o que é grande aos olhos do mundo constitui-se desprezível aos olhos de Deus. Marcos 8.36; 1 João 2.15-17; Jeremias 45.5.

A coisa maior que o homem pode buscar é a Deus. Jesus é o grande tesouro. Neste século tão secularizado, quando o mundo está à procura de fama, posição, poder, de ter, que Deus nos dê um coração humilde e nos leve a buscar o que, de fato, tem valor permanente.

2. Nada de ansiedade: v 2

No segundo verso, o salmista está dizendo coisas interessantes: ele fez sua alma se calar; ele ficou sossegado assim como uma criança se aquieta nos braços de sua mãe.

Somos uma sociedade inquieta, tensa, nervosa, neurótica, ansiosa.

a) Jesus traz a paz: João 14.27.

b) Jesus traz a bonança: Marcos 4.39.

c) Jesus traz a esperança: Marcos 5.36.

Em alto mar, numa hora de pânico, um garoto tranquilo no seu camarote dizia: “Eu sei que tudo sairá bem, quem está no comando deste navio é meu pai”.

3. Nada de desespero: v 3

A esperança em Deus é a nota mais alta que o salmista encontra para encerrar esse belo salmo.

a) A esperança é o alento do cristão: Salmos 62.1.

b) A esperança é a âncora do cristão: Hebreus 6.18-19.

Vivemos num mundo desesperado, mas nós, os filhos do Rei, temos colocado em Deus a nossa esperança: 2 Timóteo 1.12.

CONCLUSÃO

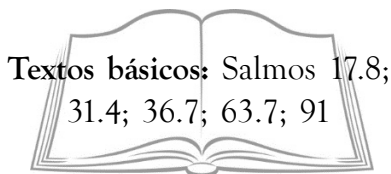
Nesta hora de conflitos, tensões, desespero, preocupações, ansiedade, sim, neste momento crítico e difícil, somos convidados, à luz de Salmos 131, a tomar estas decisões, a ter estas atitudes:

a) Nada de orgulho.

b) Nada de ansiedade.

c) Nada de desespero.

À SOMBRA DAS ASAS DO PAI



INTRODUÇÃO

Pensando nas asas: do condor, da águia, do pavão, do beija-flor. E como a Bíblia se refere as asas de Deus? Em Êxodo 19.4, Deus diz que levou Israel sobre asas de águia.

Queremos considerar algumas ideias bíblicas importantes sobre o tema proposto.

Vamos à nossa reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Estamos abrigados: Salmos 61.4

O poeta cantou: “Oh! Cristo é nosso abrigo no temporal” (“Abrigo no temporal”, Salmos e Hinos, nº 172). O mundo moderno é um verdadeiro temporal; depressão, vício, solidão, opressão, angústia, estresse, medo, fadiga, cansaço são males da sociedade. A violência e a promiscuidade nos assolam.

Muitos perguntam: onde encontrar abrigo? Veja Salmos 46.1. Quanta beleza nestas palavras do Salmos 61.4: *no esconderijo das tuas asas, eu me abrigo.*

Há muitos falsos abrigos. Somente debaixo das asas amigas do Pai é que estamos verdadeiramente abrigados.

2. Estamos acolhidos: Salmos 36.7

Acolhimento é também aceitação.

a) Deus nos aceita em Cristo Jesus: João 6.37; Mateus 11.28.

b) O pródigo foi aceito pelo pai assim como estava: Lucas 15.

Deus não exige que o pecador primeiro vá a um salão de beleza ou a um cirurgião plástico. Ele nos aceita sem retoque, pois é o grande artesão que trabalha a nossa vida e nos transforma.

Estamos acolhidos, fomos aceitos, estamos debaixo das asas do Senhor. Haveria um melhor lugar?

3. Cantamos jubilosos: Salmos 63.7

Alguém disse que o mundo de hoje está à procura de uma canção para cantar. Certo teólogo afirmou que a igreja da volta de Cristo será a igreja do louvor. A nota tônica de Apocalipse 4 e 5 é adoração e louvor.

Os mártires enfrentavam as feras, as fogueiras, os seus algozes cantando. Paulo e Silas, quando presos, cantavam: Atos 16.25. Jesus Cristo, na sua hora mais difícil, quando enfrentava o Getsêmani, cantou um hino: Mateus 26.30.

O cristão canta jubiloso porque ele está à sombra das asas do Pai.

4. Estamos escondidos: Salmos 17.8

Adão, quando pecou, escondeu-se de Deus, mas o pecador salvo por Cristo esconde-se em Deus. Os pintainhos escondem-se debaixo das asas da mãe, mas nós estamos escondidos debaixo das asas do Senhor.

O inimigo anda como leão, rugindo ao nosso derredor, procurando nos devorar, mas não seremos tragados, pois estamos escondidos

em Cristo. Paulo, em Colossenses 3.3, diz que nossa vida está escondida com Cristo em Deus.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi **À sombra das asas do Pai**. Nela, estamos abrigados, acolhidos, cantamos jubilosos e estamos escondidos: Lucas 13.34.

ENTRANDO NA TERRA



INTRODUÇÃO

Depois de muitos anos, Israel ia entrar na terra e tomar posse dela. Era um tempo de fortes emoções. O que foi aguardado agora iria acontecer. Como estava a adrenalina do povo? O Egito, o deserto, a escravidão, a sede, as lutas; tudo estava para trás, pois agora as cortinas iriam se abrir. Era chegado o momento de levantar a taça, pôr a medalha no peito, subir ao pódio, chegou o momento de pisar a terra prometida.

EXPOSIÇÃO

1. Creia nas promessas de Deus

Lendo com atenção os versos 2 e 3, observamos estas expressões de Deus falando: *à terra que eu dou* (v 2); *Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado* (v 3). O verbo dar é muito claro. A terra era um presente, uma dádiva do Senhor. As bênçãos de Deus não são comercializadas, elas são presentes do Senhor para nós. Não as merecemos, é fruto da graça, do amor, da bondade do Senhor para conosco.

Deus tem feito promessas para nós, precisamos crer nelas. Deus é fiel e há de cumprir cada uma. Elas não cairão por terra, elas têm o sim e o amém. Deus vela sobre a sua palavra para cumpri-la: Jeremias 1.12.

Para entrarmos na terra, não podemos deixar de crer nas promessas do Senhor.

2. Saiba que a presença de Deus é a garantia da vitória

O versículo 5 diz: *como fui com Moisés, assim serei contigo*. Deus foi com Moisés de uma maneira muito linda. Da mesma forma ele seria com Josué e também ele é conosco: Salmos 46.11.

A presença de Deus é que faz toda a diferença.

a) Ela dá descanso: Êxodo 33.14.

b) Ela encoraja: Salmos 23.4.

c) Ela afugenta o inimigo: Tiago 4.7.

O texto de Josué 1.5 é claro: *Ninguém te poderá resistir todas os dias da tua vida*. Com Deus, somos imbatíveis, não seremos vencidos. Ele é quem garante a vitória: Salmos 118.6, 13-14. É confiando na presença de Deus conosco que vamos entrar na terra.

3. Deus nos faz fortes e corajosos

Como ser forte? Como ser corajoso? O inimigo gosta de nos dizer: “Você é um fraco, um fracassado, um tímido, um medroso, um derrotado, um vencido; você não é de nada, eu o jogo na lona a hora que eu quiser”. Quantas vezes o inimigo falou que você não tinha forças para deixar o vício, o pecado, que você era um caso perdido.

É Deus quem nos faz fortes, corajosos. O Espírito Santo habita em nós, Jesus está morando em nós: João 14.23. Deus é a nossa força, nosso vigor: Isaías 40.28-31.

Para entrar na terra, precisamos verdadeiramente da força de Deus, da coragem dele. Peça isso ao Senhor, receba essa graça do Alto: 2 Coríntios 12.10.

4. Obedeça em tudo a palavra de Deus

O versículo 8 é a chave, é o segredo. Creio que, se levarmos esse texto a sério, se praticarmos esses princípios, nada vai dar errado conosco, a margem de falha é zero. Vamos olhar as recomendações: não cessar de falar; meditar; ter cuidado de fazer tudo segundo a lei; não se desviar, nem para a direita nem para a esquerda. Os versículos 7 e 8 são muito claros. O que Deus espera de nós, requer de nós, pede de nós não é outra coisa; é só uma: que obedeçamos a sua palavra.

CONCLUSÃO

Que Deus nos ajude a entrar e tomar posse da terra. Amém!

JEREMIAS É SALVO NA COVA



INTRODUÇÃO

Este é um capítulo rico em lições, vamos estudá-lo com atenção. Os inimigos de Jeremias atacam-no ferozmente, mas Deus envia o amigo certo na hora certa.

Deus cuida daqueles que o servem com fidelidade e dedicação.

EXPOSIÇÃO

1. A revolta dos quatro príncipes: vv 1-4

Seus nomes: Sefatias, Gedalias, Jucal e Pasur. A razão da revolta com Jeremias: alegavam que a mensagem que Jeremias pregava afrouxava as mãos dos homens de guerra que ainda restavam na cidade. É sempre assim, as pessoas que estão em pecado não gostam de ouvir a verdade e reagem com violência. E foi o que os quatro príncipes pediram ao rei: *Morra este homem* (v 4).

2. Um rei sem autoridade: v 5

Quando os quatro príncipes, descontentes com Jeremias, se dirigiram ao rei Zedequias e lhe disseram que o profeta tinha que ser morto, o rei disse: *Eis que ele está nas vossas mãos; pois o rei nada pode contra vós* (v 5).

Uma autoridade fantoche, sem poder, é o que infelizmente acontece hoje com a nossa sociedade. Falta de autoridade de pais, maridos, líderes. Autoridades que exercem autoritarismo, não autoridade. Vivemos um tempo de frouxidão, há um esvaziamento de autoridades.

3. O preço da fidelidade: v 6

Caso Jeremias tivesse pregado uma mensagem falsa, mentirosa, agradável aos que estavam no poder, talvez sua situação fosse bem diferente. Mas porque ele foi autêntico, fiel, lançaram-no na cisterna, ficando atolado na lama.

Nem sempre o profeta está em situação muito cômoda, agradável. No caso aqui de Jeremias, ele estava na cisterna, na lama.

4. Deus envia socorro: v 7-13

Deus levantou Ebede-Meleque para ir ao rei, pedir-lhe que tirasse Jeremias da cova, e ele obteve o favor do rei, o que tirou o profeta daquela situação tão triste e difícil.

Em ocasião semelhante, Deus fez o mesmo com três jovens judeus na Babilônia: Daniel 3. Assim foi com Daniel na cova dos leões: Daniel 6. Também com o apóstolo Paulo em Damasco: Atos 9.23-25.

Deus é nosso socorro, nosso escape: Salmos 121; 1 Coríntios 10.13. Os filhos de Deus nunca serão desamparados, esquecidos ou abandonados. Deus é fiel e virá sempre em seu auxílio.

5. A confirmação da mensagem: vv 14-28

Novamente o rei Zedequias chama o profeta em particular e lhe pede um parecer, um conselho. O conselho de Jeremias ao rei é que

ele se renda ao rei Nabucodonosor, não há outra opção. No caso do rei Zedequias, resistir seria muito pior, pois os caldeus iriam mesmo atacar, a sentença já estava dada, era irreversível.

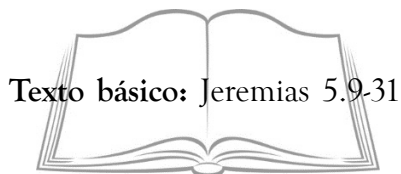
Mais uma vez Jeremias foi fiel, não bajulou, falou ao rei o que Deus ordenara que fosse dito. É de homens assim que Deus precisa. Como são poucos e raros hoje em dia!

CONCLUSÃO

Os poderosos não gostam de ouvir a verdade, sentem-se incomodados, como os príncipes. O preço da fidelidade de Jeremias foi ser lançado na cisterna.

Deus sempre envia o socorro. Deus não nos livra de sermos jogados no buraco, mas ele nos tira de lá na hora certa. Os filhos de Deus jamais vão perecer.

COISA ESPANTOSA SE FAZ NA TERRA



INTRODUÇÃO

Os fatos aqui narrados se deram há cerca de 2.600 anos. No entanto, são muito semelhantes às coisas que acontecem agora em nossos dias. Daí a importância de estudarmos o livro de Jeremias.

EXPOSIÇÃO

1. Os pecados do povo

É tremendo observar uma lista interminável de pecados que Israel estava cometendo nos dias de Jeremias.

- a) Traição: v 11. O versículo diz: *perfidamente se houveram contra mim*.
Perfídia é traição. Quantas vezes temos traído o nosso Senhor.
- b) Desprezo pela palavra de Deus: v 12. Negaram o Senhor. Não deram crédito ao que Deus estava falando.
- c) Irreverência: v 13. Lemos: *os profetas não passam de vento*. Que tristeza, tratando os profetas de Deus assim.
- d) Ingratidão: vv 23-24. Seu coração rebelde e contumaz não lhes permitia reconhecer que era Deus quem lhes dava, a seu tempo, a chuva, a temporã e a serôdia.
- e) Perversidade: v 26. Diz: *dispõem armadilhas e prendem os homens*.
- f) Desonestidade: v 27. Lemos: *são as suas casas cheias de fraude*.

- g) Menosprezo pelo pobre: v 28. O texto diz: *não defendem a causa, a causa dos órfãos [...] nem julgam o direito dos necessitados.*
- h) Liderança fracassada: v 31. Profetas e sacerdotes de mãos dadas para o mal. Que tristeza!

2. O castigo de Deus

Nenhum pecado fica impune, o que o homem semeia ele colhe: v 9. Vemos como Deus não deixou o pecado sem o merecido castigo.

- a) O povo seria convertido em lenha e a palavra em fogo: v 14.
- b) Uma nação viria contra o povo de Deus: v 15. A Babilônia iria contra eles, uma nação valente e forte: v 16.
- c) Seriam despojados de todos os seus bens, pois a Babilônia comeria todos eles: v 17.
- d) A vingança de Deus é certa: v 29.

Há muitos que brincam com Deus, pecam e nem se tocam, pensam que tudo fica assim mesmo. Que tremendo engano! A Bíblia é clara ao dizer que, na hora certa, Deus há de tratar com os pecados dos homens: Gálatas 6.7; Hebreus 10.30-31.

3. E o final de tudo isto

A pergunta é feita: e quando tudo isto chegar ao fim? Aí é que está o nó da questão. No final é que tudo será levado a um justo acerto de contas. Portanto, fica conosco a inquietante pergunta: que faremos quando estas coisas chegarem ao fim?

CONCLUSÃO

Reflitamos bem no assunto e tiremos lições para a nossa vida.

OS TRÊS INIMIGOS DO CRISTÃO



INTRODUÇÃO

Certa vez perguntaram a um grande pastor: “O senhor não tem medo de viajar sozinho?” Ao que ele respondeu: “Mas eu não viajo sozinho. Alguém mais está sempre presente”. “Quem?”, perguntaram-lhe. Ele disse: “Sempre, nas minhas andanças, percebo que Deus está comigo, mas o diabo também”.

Isso, à primeira vista, nos causa um certo espanto. Todavia, a Bíblia nos diz que o Senhor está conosco, e disso não temos dúvidas. Mas é certo também que o diabo, nosso adversário, anda ao nosso redor: 1 Pedro 5.8.

A Bíblia nos ensina que a vida cristã é uma batalha, é uma luta. Nessa luta, há inimigos terríveis, belicosos. Vamos, no estudo de hoje, identificá-los.

EXPOSIÇÃO

1. A carne: o ego

Qual é o pendor da carne? Só no capítulo 8 de Romanos, a expressão “carne” aparece nada menos que 13 vezes. Em 1 Coríntios 3.1-9, Paulo exorta os crentes de Corinto quanto à carnalidade. Nos versos 1 a 3, por três vezes Paulo os chama de carnis, e a carnalidade

gerava ciúmes, contendas e divisões, além de não lhes permitir o crescimento.

As obras da carne estão relacionadas em Gálatas 5.19-21. Como vencer esse inimigo? A Bíblia nos ensina: Romanos 6.6, 11; 8.5-6, 9; Gálatas 2.19-20.

Toda espécie de perversão sexual, conforme homossexualidade, prostituição, adultério e tantas outras práticas, pode ser vencida sendo deixada nas mãos do Senhor.

2. O mundo: o sistema

A posição do mundo: 1 João 5.19. O mundo odeia os filhos de Deus: João 15.18-19.

O cristão não se encaixa no sistema mundano, pois caminha na contramão da história. Ele é um homem no mundo, mas não do mundo: João 17.11, 15-16; Tiago 4.4; 1 João 2.15-17.

Como vencer mais esse inimigo? A Bíblia nos ensina: Romanos 12.1-2; 1 Pedro 1.13-14; Mateus 5.13-16.

3. O diabo

Desde os primórdios da história do homem no Éden, em Gênesis 3, passando pelos patriarcas e profetas, por Jesus até os nossos dias, o diabo tem estado vivo e ativo na Terra. A nossa luta é contra ele, como vimos no nosso texto básico.

Satanás trabalha e usa meios e táticas: 1 Pedro 5.8; 2 Coríntios 11.14; Mateus 4.8-9.

Como obter a vitória? As Escrituras Sagradas dão algumas diretrizes: *resisti* (Tiago 4.7); *nem deis lugar* (Efésios 4.27); *sede sóbrios e vigilantes* (1 Pedro 5.8).

CONCLUSÃO

Estamos em tempo de uma batalha renhida. Não há trégua. Mas, em Cristo, temos a vitória líquida e certa. Quero lembrar aqui dois belos e significativos cânticos: “A vitória”, de Adhemar de Campos, e “Caíam por terra agora”, de Wilson Santos, interpretada pela Comunidade Evangélica de Vila da Penha.

VITÓRIA SOBRE A TIMIDEZ E A COVARDIA



Texto básico: Apocalipse 21.8

INTRODUÇÃO

A Bíblia se refere a certas posturas, atitudes, práticas, comportamentos que não agradam a Deus, não condizem com o caráter, a ética cristã. Em Apocalipse 21.8, ela começa com a covardia, a timidez. Segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, os tímidos aqui “são os que temem a desaprovação e as ameaças do povo a ponto de darem menos valor à lealdade de Cristo e à verdade da sua palavra. Sua segurança e *status* pessoais em relação aos outros valem mais para eles do que a fidelidade a Cristo, entre os tais estão os cristãos acomodados que desistem da luta espiritual e se deixam vencer”.

É possível, com a graça de Deus, ser vitorioso nessa área.

EXPOSIÇÃO

1. Não ignore, a timidez acontece

Vejamos alguns exemplos.

- a) Adão e Eva experimentaram isso quando desobedeceram à ordem de Deus: Gênesis 3.10.
- b) O servo que recebeu um talento ficou com medo, foi covarde quando enterrou seu talento, pensando no ajuste de contas: Mateus 25.24-25.

c) Elias experimentou em sua carne o que é isso. Quando soube que Jezabel queria matá-lo, fugiu e pediu a Deus que lhe tirasse a vida: 1 Reis 19.1-4.

d) Temos ainda o exemplo do apóstolo Pedro, que negou a Jesus dizendo não o conhecer: Lucas 22.54-62.

Diante dos exemplos acima expostos, não nos resta outra atitude senão a de reconhecer que a timidez e a covardia podem também atingir os filhos de Deus.

2. Não aceite, rejeite

Hoje, vivemos situações bastante melindrosas, complexas, difíceis. Nem sempre é fácil assumir os compromissos da vida cristã. Às vezes a covardia e a timidez nos levam a uma postura de acomodação, fazemos o jogo do mundo. Aí deixamos de ser sal, luz, o bom fermento. Aí passamos a dançar de acordo com a música. “Se os outros fazem, eu posso fazer também”, pensamos. John Stott diz que o cristão é diferente, faz diferença. Daniel estava na Babilônia idólatra, mas não se deixou influenciar: Daniel 1.8.

Não precisamos tomar a forma, é preciso rejeitar tudo que não procede de Deus: Romanos 12.1-2; 1 João 2.15-17; 1 Pedro 1.13-16. Precisamos dizer não a toda sorte de pecado. Neemias foi convidado a entrar no esquema dos inimigos, mas ele disse: *não poderei descer* (Neemias 6.2-4).

3. Creia que Deus o faz vencedor

Não fomos criados para o medo. O inimigo, com sua astúcia, procura nos amedrontar: 1 Pedro 5.8. Ele anda ao nosso redor, rugindo como leão, mas ele não é o leão; o Leão da tribo de Judá é Jesus

Cristo. O inimigo é mentiroso: João 8.44. Ele procura colocar em nossa mente e coração covardia, medo do fracasso, de não sermos aceitos, de sermos criticados, escarnecidos. Mas ele já foi vencido por Jesus na cruz e na ressurreição: Apocalipse 1.18.

Quando nos sentirmos atacados pela timidez e a covardia, devemos nos lembrar e repetir o texto bíblico de 2 Timóteo 1.7. Outro texto também é 1 João 4.18.

O Espírito Santo, que habita em nós, é que nos torna fortes. Ele se move em nós e nos faz valentes e corajosos: Juízes 6.34.

CONCLUSÃO

Deus usa de misericórdia para conosco: Isaías 42.3. Ele é quem nos fortalece e nos faz vitoriosos sobre a timidez e a covardia. Essa é a nossa herança em Cristo. Amém!

VITÓRIA SOBRE AS PREOCUPAÇÕES



INTRODUÇÃO

O que é preocupação? É uma ideia antecipada, ideia fixa. É quando ocupamos nossa mente e coração com coisas ou situações que ainda não aconteceram. É possível vencer as preocupações.

EXPOSIÇÃO

1. Coisas ou situações que nos preocupam

- a) Saúde, daí as chamadas doenças psicossomáticas.
- b) Finanças, medo da pobreza, não saldar os compromissos.
- c) Família, filhos, casamento, estabilidade e futuro dos filhos.
- d) Conflitos sociais, guerra, fome, violência, insegurança, vícios, desordem, moral, vivemos um caos. A sociedade está doente, fragilizada, com o coração vazio, como o velho que não tem pastor. Cada um se desvia pelo seu caminho, estamos fora de foco, estressados, frustrados, em crise.

2. No que isso resulta?

O quadro que vimos no ponto anterior nos leva a uma situação humanamente difícil, desesperadora até. As preocupações geram males,

enfermidades, doenças. Desarmonia no casamento, conflitos, separações. Melancolia, tristeza, falta de entusiasmo, atrofia, descontrole, atitudes inconsequentes.

3. Jesus e as nossas preocupações

Em meio a uma situação, é bom sabermos que podemos ter vitória sobre as preocupações. Há uma saída, uma esperança, não precisamos continuar preocupados. Basta olhar para Jesus. Por quê?

a) Porque ele se interessa pelas nossas preocupações: Lucas 24.17.

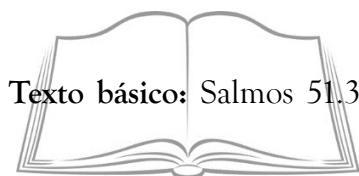
b) Porque ele nos ensina o que fazer com elas, como encará-las: Mateus 6.25-34. Deus está cuidando de você, deixe suas preocupações com ele.

Não devemos levar a sério nossas preocupações, pois elas não vão acontecer. Nenhum mal nos sucederá, praga alguma chegará à nossa tenda.

CONCLUSÃO

Você está preocupado com a matrícula na escola, com o sustento da família, com o filho, com seus compromissos, com a saúde, com o trabalho, com o casamento? Deus está no controle, ele nos dá a vitória. Deus proverá: João 6.1-15.

VITÓRIA SOBRE SENTIMENTO DE CULPA



INTRODUÇÃO

Culpa é falta voluntária a uma obrigação, pecado, delito. Um número expressivo de pessoas vive sob acusação, com sentimento da culpa. Uma linda conta que Pilatos, dia e noite, andava de um lado para o outro, esfregando a mão e dizendo: “Pequei, traindo sangue inocente”. É possível ter vitória nessa área?

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Sentimento de culpa resulta

Todo sentimento de culpa desencadeia um processo incômodo, indesejável, desastroso, tristeza, depressão, insônia e até mesmo pode levar a pessoa ao desespero, à própria morte. Judas, movido por um sentimento de culpa, tirou sua própria vida: Mateus 27.3-5. Adão e Eva, quando sentiram o peso de sua culpa, fugiram e se esconderam por detrás das árvores do jardim: Gênesis 3.8-10.

Aquela culpa no trânsito, nos negócios, no casamento, aquela culpa muito íntima, ninguém tomou conhecimento. Muitos hoje estão desajustados, abalados, totalmente derrotados porque estão debaixo de fardo, do peso da culpa.

2. Tratando esse sentimento de culpa

A pergunta é sempre a mesma: e agora, o que posso fazer? Que atitude tomar?

Quando o apóstolo Pedro sentiu o peso de sua culpa, negou o Mestre três vezes. Depois, arrependeu-se, chorou amargamente: Lucas 22.60-62. O arrependimento é o caminho para a cura.

O rei Davi, diante de seu pecado, se humilhou diante do Senhor e confessou: *Pequei contra ti, contra ti somente* (Salmos 51.4). Não esconda, não fuja, não dê desculpas. A confissão é terapêutica, ela nos cura: Salmos 51.5.

Tome uma decisão, levante-se. O filho pródigo sentiu-se em falta, viu sua culpa, mas decidiu se levantar e foi ter com seu pai: Lucas 15.17-20.

Vamos imitar os exemplos aqui citados. Sejamos proativos, deixemos de lado a apatia.

3. Jesus e as nossas culpas

Jesus assumiu nossa culpa, ele se fez culpado por nós. Levando na cruz nossa culpa, Cristo as desfez, pois morreu por elas: Isaías 53.4-6; Colossenses 2.14-15; Romanos 8.1.

Jesus é o remédio para nossas culpas, ele nos cura, nos liberta de todo sentimento de culpa.

CONCLUSÃO

Recebamos a vitória sobre nosso sentimento de culpa.

VITÓRIA SOBRE AS PERDAS



INTRODUÇÃO

Paulo, em Filipenses 3.8, diz: *perdi todas as coisas*. Qual é a nossa sensação quando perdemos algo? Hoje, os terapeutas estão se dedicando no sentido de nos ajudar nessa área. É possível ter vitória sobre as perdas.

Vamos ao nosso estudo de hoje.

EXPOSIÇÃO

1. As perdas acontecem

Todos estamos sujeitos a perdas, elas não nos poupam. Quem na vida já não perdeu algo? Perdemos:

- a) Saúde. Lembremos da história de Lázaro: João 11.3.
- b) Alegria, assim como Jesus: Mateus 26.38.
- c) O amigo: 2 Samuel 1.26.

Podemos perder tudo: emprego, bens, o ente querido, a coragem, a vontade de viver, o vigor, a credibilidade, a competição, o espaço, a vontade de orar, de ler a Bíblia e falar do amor de Deus. Você está vazio, seco, sem ânimo. A nossa sociedade vive com sentimento de perda. Quantas pessoas hoje choram suas perdas. O que foi que você perdeu?

2. Como reagimos?

Diante das perdas, é difícil ficar indiferente. Nossas reações são as mais diferentes. Biblicamente vejamos algumas:

- a) Aitofel, quando o seu parecer não foi aceito, suicidou-se: 2 Samuel 17.23.
- b) Quando se viu abandonado pelos amigos, Paulo disse: *o Senhor me assistiu e me revestiu de forças* (2 Timóteo 4.16-17).
- c) Jó, quando viu que tinha perdido tudo, adorou e louvou a Deus: Jó 1.21.

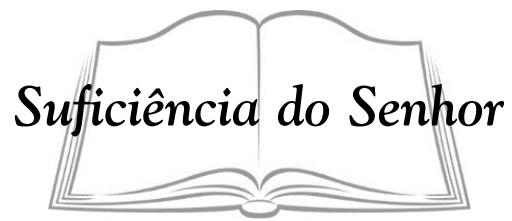
Em situação de perda, nossas reações são muito importantes. É preciso considerar isso com muita seriedade.

3. Vitória nas perdas

É possível reverter o quadro. Quando achamos que perdemos tudo, Deus entra em cena e muda nossa história. O depoimento do piloto italiano de fórmula 1 Alessandro Zanardi, que, aos 35 anos, perdeu suas duas pernas. Ele disse: “Estive muito perto de morrer. Quero agora viver com intensidade. Perdi as pernas, mas não a vida” (**Revista Veja**, n. 1736, jan. 2002).

CONCLUSÃO

A matemática de Deus não é a nossa. Quando você pensa que perdeu, você ganhou.



DIGNO É O CORDEIRO



INTRODUÇÃO

Cristo recebe títulos felicíssimos nesse capítulo: leão e cordeiro. O leão é o rei dos animais. Esse título simboliza a majestade e realza soberana do Messias conquistador. Cordeiro simboliza o Messias sofredor, o servo de Jeová que pelo seu sangue remove o pecado do mundo. Este título é dado a Cristo umas 30 vezes no livro de Apocalipse.

O capítulo 5 de Apocalipse é um dos mais belos, mais eloquente e talvez um dos mais litúrgico de toda a Bíblia. A expressão “digno” referindo-se a Jesus aparece nos versículos 9 a 12.

Vamos estudar o capítulo com as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Por que ele é digno?

- a) Porque ele morreu, é o Cordeiro que foi morto: Apocalipse 5.6-9; 1.5. Ele morreu por nós: 1 Coríntios 15.3; Romanos 8.34.
- b) Porque, como Cordeiro que foi morto, ele nos comprou: v 9. Ele pagou um alto preço.
- c) Porque ele constituiu um reino de sacerdotes que reinarão sobre a terra: v 10.

- d) Porque ele venceu: v 5. Venceu o mundo, venceu a morte, venceu o pecado, venceu a doença, venceu o diabo. Ele é o vencedor.
- e) Ele é digno pelos seus atos.

2. Ele é digno do quê?

Já vimos que ele é digno. Mas agora veremos, à luz da palavra, de que Ele é digno.

- a) Primeiro, ele é digno de ser adorado: 8. É solene ver os quatro seres viventes, os vinte e quatro anciãos prostrarem-se diante do Cordeiro e o adorarem. Isso prova que Jesus é Deus, e só Deus pode e merece ser adorado.
- b) O Cordeiro é digno de abrir o livro. Seria um pergaminho enrolado, fechado com selos, simbolizando os mistérios de Deus. Está selado com sete selos, está na mão direita daquele que está sentado no trono, é escrito por dentro e por fora. Nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra foi encontrado alguém em condições e digno de abrir esse misterioso livro: vv 2-3. Ninguém nem sequer pode olhar para o livro. Mas o Cordeiro foi achado digno de abrir o livro: vv 6-9. O futuro da história está nas mãos de Jesus Cristo: Apocalipse 6.1. Só ele tem autoridade para fechar e abrir. Ele tem as chaves.
- c) Ele é digno de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor: v 12. Só ele é digno de receber, ele é o único.

3. Quem confessa que ele é digno?

Primeiro, são os vinte e quatro anciãos que dizem e confessam sua dignidade: v 8. Depois, não só os 24 anciãos, os quatro seres viventes, mas milhões de milhões e milhares de milhares também dizem que ele

é digno: vv 11-12. Finalizando, soma-se aos 24 anciãos, aos quatro seres viventes e aos milhões de milhões e milhares de milhares de anos ainda *toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo que neles há* (v 13). Sim, agora toda a criação prostra-se diante do Cordeiro e declara e confessa, de fato, ele é digno.

CONCLUSÃO

Todos os corais, congregações, todos os cânticos que têm sido entoados desde a fundação do mundo até hoje são apenas um prelúdio do que vai ser a adoração que será prestada ao Cordeiro. Confessamos que ele é digno, mas isso todos confessarão: Filipenses 2.9-11. Sim, digno é o Cordeiro.

ELE É FIEL



Textos básicos: 1 Coríntios 1.9;
2 Tessalonicenses 3.3

INTRODUÇÃO

Num mundo cheio de engano, falsidade, desonestidade, incertezas, faz-nos bem saber que temos um Deus fiel. Vamos meditar sobre o assunto à luz da palavra de Deus. Procuremos destacar as seguintes ideias para o nosso conforto e edificação espiritual.

EXPOSIÇÃO

1. A fidelidade como um atributo de Deus

A fidelidade, sem dúvida, faz parte do caráter de Deus: Isaías 49.7; 1 Tessalonicenses 5.24. Ela está dentre os muitos atributos de nosso Deus, tais como amor, santidade, onisciência, onipresença, onipotência, bondade.

A palavra cita vários adjetivos para a fidelidade de Deus.

a) Fidelidade incomparável: Salmos 89.8.

b) Fidelidade infalível: Salmos 89.3.

c) Fidelidade infinita: Salmos 36.5.

d) Fidelidade eterna: Salmos 119.90.

Um texto de ouro no qual se percebe a fidelidade como um atributo é 2 Timóteo 2.13. Esse é um texto que todos os cristãos deveriam tê-lo permanentemente gravado em sua mente e coração.

Como faz bem pensarmos, sabermos e estarmos certos de que temos um Deus fiel. Em horas de mudanças e incertezas, nós, os filhos de Deus, podemos pensar em verdades da palavra: Tiago 1.17; 1 Coríntios 1.9.

2. A fidelidade de Deus em cumprir suas promessas

Como nos faz bem pensar nas promessas de Deus. Nesta hora de tantas promessas e de tão pouco cumprimento daquilo que é prometido, podemos estar plenamente certos de que Deus é fiel em cumprir suas santas promessas: 1 Reis 8.20, 56; Josué 11.15; 21.45.

Jamais Deus deixará de cumprir sequer uma de suas promessas, pois isso seria uma traição ao seu santo caráter. Isso é impossível acontecer com Deus: Hebreus 10.23; 11.11; Números 23.19.

Deus é realmente fiel em cumprir suas promessas, e isso deve ser para nós um verdadeiro estímulo, podemos nos agarrar a uma promessa de Deus e dizer: “Deus é fiel e cumprirá sua promessa”. Olha só o que Jesus Cristo nos ensina a este respeito em Mateus 24.35.

Graças ao Senhor por tudo isso!

3. A fidelidade de Deus nos traz segurança

O que pode nos trazer mais insegurança que a incerteza? É mais ou menos isso que todos nós sentimos. As indefinições, as mudanças, as decisões às vezes precipitadas nos levam a um clima de tensão, de expectativa e de tremenda insegurança. Assim é o nosso mundo moderno, assim somos nós.

Mas, quando pensamos no Deus que temos, no Deus no qual cremos, no Deus no qual temos depositado a nossa fé, sabemos que é um Deus fiel. Isso nos deixa muito seguros, serenos, calmos, confiantes,

ousados e corajosos. cremos que foi sentindo isso que Paulo, já no final de sua jornada terrena, testemunhou: *sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia* (2 Timóteo 1.12).

Não precisamos nos aquietar nem nos apavorar: 2 Timóteo 1.12. Reconhecemos que os problemas, as dificuldades e as lutas são muitas, e todos nós enfrentamos adversidade. Todavia, há uma verdade que deve nos alentar, nos encorajar e nos fazer aquietar em meio às tempestades.

CONCLUSÃO

Temos um Deus que não muda, um Deus presente, Todo-Poderoso, um Deus fiel.

ELE É O VENCEDOR



INTRODUÇÃO

Ele ressuscitou. Aleluia! Verdadeiramente ressuscitou. Imaginemos por instantes como seria o mundo se Cristo não tivesse ressuscitado. Paulo diz que seria vã a nossa fé, a nossa pregação. A ressurreição é a pedra de toque, é a coroação da obra vicária e expiatória de Cristo Jesus.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus venceu

- a) A morte: 1 Coríntios 15.54; Apocalipse 21.4; Mateus 22.32.
- b) O pecado: Isaías 53; Colossenses 2.13-14; 2 Coríntios 5.21; 1 Pedro 2.24.
- c) O mundo: João 16.33.

Ele vence tudo, o inferno, o diabo, os esquemas humanos. Todo o aparato foi montado: o selo do império, uma grande pedra, guardas de segurança, o teste da lança. Tudo para que nada pudesse acontecer. Mas no terceiro dia ele ressuscitou, ele venceu, ele triunfou. Aleluia!

2. Porque ele vive

- a) Ele nos enviou o Espírito Santo: João 16.7.

- b) Ele estabeleceu a sua igreja: Mateus 16.18.
- c) Ele se tornou o nosso perfeito e único mediador: 1 Timóteo 2.5.
- d) Ele se fez o nosso grande sumo sacerdote e intercessor: Hebreus 2.17-18; Romanos 4.15-16; 7.25; 8.34.
- e) Ele é nosso advogado: 1 João 2.1.
- f) Ele está conosco todos os dias: Mateus 28.20.

Jesus voltará em poder e glória, e todas as coisas serão restauradas, e todo joelho se dobrará, e toda a língua confessará que ele é o Senhor. Ele tem as chaves do céu e do inferno, da morte e da vida: Apocalipse 1.18. Ele tem a história em suas mãos, o futuro lhe pertence. Todo o poder lhe foi dado no céu e na terra.

3. Com ele, eu sou vencedor

Lemos sobre o vencedor em vários versos: Apocalipse 2.7, 11, 17, 26-27; 3.5, 12, 21. Em Romanos 8.37, o apóstolo afirma que em todas as coisas somos mais que vencedores. Não vencedores, mas mais que vencedores!

Não somos cauda, somos cabeça. Não estamos debaixo, mas em cima. Todo lugar que pisar a planta do nosso pé será nosso. Ninguém poderá nos resistir. Tudo o que fizermos será bem-sucedido.

CONCLUSÃO

O texto de Filipenses 2.5-11 descreve, primeiro, o estado de humilhação de Cristo e, depois, a sua exaltação. Jesus, com sua ressurreição, estabeleceu e conquistou a vitória.

Ele está vivo, ele é o Senhor, a morte não pôde detê-lo. Porque ele vive, temor não há. Aleluia!

Jesus Cristo ressuscitou verdadeiramente.

O NOME DE JESUS



INTRODUÇÃO

Isaías 9.6 diz que seu nome é Maravilhoso Conselheiro. Nunca se escreveu, falou, pregou, cantou-se, divulgou-se em cartazes, adesivos, camisetas o nome de Jesus como se tem feito em nossos dias. Neste estudo, queremos olhar um pouco o que nos ensina a Bíblia a respeito do nome de Jesus. Esperamos que isso glorifique a Deus e nos traga edificação.

EXPOSIÇÃO

1. O nome de Jesus nos dá acesso a Deus

Chegar a Deus foi sempre uma preocupação do homem. Como nós, pecadores, podemos ter acesso ao Deus santo e soberano? Eis a resposta: João 14.13-14. Não chegamos a Deus pela nossa justiça própria, pelos nossos méritos, não; o ensino da Bíblia não deixa nenhuma dúvida, é só pelo nome de Jesus.

2. O nome de Jesus nos dá saúde

Somos um mundo doente, são tantos os males, as moléstias, cada dia surge uma nova doença diferente. Por mais que os cientistas se esforcem nas pesquisas, por mais que descobertas aconteçam, aí estão

doenças que nos assustam e nos perturbam. Mas, no nome de Jesus, há saúde perfeita: Atos 3.6, 16; 4.10; 9.34; Tiago 5.14-15. O nome de Jesus nos torna saudáveis.

3. O nome de Jesus nos confere poder

Do nome de Jesus emana, jorra, flui um manancial de poder. Vivemos muitas vezes de fracasso em fracasso, de derrota em derrota. Quando o que Deus tem para nós é uma vida de poder. No nome de Jesus há poder: Marcos 16.17-18; Atos 16.18.

4. O nome de Jesus é o mais excelente

Hoje falamos em qualidade total, excelência, buscamos o melhor. No entanto, somos uma sociedade decadente, nossos valores estão se esboroando a cada dia. A excelência, a qualidade total está no nome da preciosa pessoa de Jesus de Nazaré: Hebreus 1.4.

5. No nome de Jesus está a nossa identidade

Em Apocalipse 13.16-18, a Bíblia fala dos que irão receber o sinal da besta na sua mão direita ou na fronte. Esse é o destino do mundo sem Deus. Mas, em Apocalipse 22.4, a palavra do Senhor diz dos que estarão perante Deus e o Cordeiro, e verão a face do Senhor e terão o nome dele escrito em sua testa.

6. No nome de Jesus está a vida

Buscamos a vida, valorizamos a vida, respeitamos a vida. Discutimos a vida. Todavia, somos uma sociedade sem brilho, vazia, sem

expressão, sem vida. A vida está no nome de Jesus: João 20.31. Quando descobrimos isso, então a vida ganha outra dimensão. A vida está no nome do Senhor Jesus Cristo: 1 João 5.12-13.

7. No nome de Jesus está a salvação

Quantos buscam a salvação onde ela não está. Buscam-na em cisternas rotas, secas. Quantos estão perdidos e sem salvação. A salvação está no nome de Jesus: Atos 2.21; 4.12; Mateus 1.21. Todos os que buscam no nome de Jesus a salvação a encontram e são por ele salvos eternamente: Mateus 11.28-30.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi **O nome de Jesus**. E nesse nome temos acesso ao Pai, saúde, poder. Ele é o nome mais excelente. Temos a nossa perfeita identidade, além de vida e salvação eterna. Agora só nos resta, com alegria, declarar a verdade do texto bíblico de Filipenses 2.9-11.

O PODER DE DEUS



INTRODUÇÃO

O poder econômico, político, atômico, das ideias, das palavras.

EXPOSIÇÃO

1. Onde reside, onde está o poder

O poder pertence a Deus: Salmos 62.11; Mateus 6.13; 28.18; 1 Crônicas 29.11; Apocalipse 5.12; João 19.10-11; Filipenses 2.9-10.

2. O poder de Deus se manifesta

Em tudo está manifesto, presente e patente o poder de Deus; na pétala da flor, na gota do orvalho, no sorriso da criança, na imensidão dos mares, no verde das matas, no floco de neve, no pico das montanhas, no silêncio dos vales, no céu estrelado, no pôr do sol, nos tecidos e células do corpo humano; em tudo.

Destacamos algumas manifestações especiais do poder de Deus:

- a) A palavra de Deus: Jeremias 23.29.
- b) A oração: Tiago 5.16.
- c) O sangue do Cordeiro: Hebreus 9.12, 14.
- d) O evangelho de Cristo: Romanos 1.16.

e) O nome de Jesus: Marcos 16.17-18.

O poder de Deus está fluindo, ele não é um poder estanque, ele está se manifestando nestes dias de uma maneira muito especial.

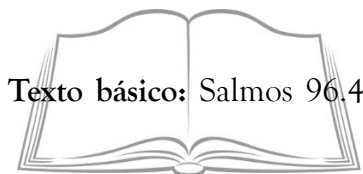
3. Ele está ao nosso alcance

À luz da palavra de Deus, nós somos aqueles em quem esse poder se manifesta. Deus quer que sejamos tomados de toda a sua plenitude: Colossenses 2.9-10; Efésios 3.19; Lucas 10.19; Atos 1.8. E nestes dias Deus tem visitado sua igreja, capacitando-a, adentrando-a para esta hora de batalha e colheita antes da volta de Jesus.

CONCLUSÃO

O poder pertence a Deus e nada pode frustrá-lo: Jeremias 27.5; 32.17, 27; Isaías 43.13; Jó 42.2.

QUAL É O TAMANHO DE DEUS?



INTRODUÇÃO

Salomão quis construir um templo majestoso, então justificou. O texto de Salmos 96.4 diz: *grande é o senhor e mui digno de ser louvado*. Deus não tem tamanho, ele é Espírito.

Quando a Bíblia diz que ele é grande, refere-se à sua majestade, sua glória. Mas vamos discutir um pouco este interessante tema.

EXPOSIÇÃO

1. Ele é maior do que Jonas

Jonas foi um profeta. Seu nome significa “pomba”. Seu período foi cerca de 700 a.C. Ele foi um símbolo de Jesus Cristo estando no ventre do grande peixe, como Jesus esteve na sepultura. Mas Jesus, em Lucas 11.32, diz: *E eis aqui está quem é maior do que Jonas*. Deus é maior que os profetas.

2. Ele é maior do que Salomão

Jesus fala da glória de Salomão: Mateus 6. A Bíblia fala da sabedoria e da riqueza de Salomão. Seu nome é sinônimo de pompa, de grandeza, de glória. Mas o Senhor é maior do que Salomão. Ele reinou 40

anos, construiu palácios, erigiu o templo, acumulou riquezas, mas o Senhor Jesus disse que ele próprio é maior que Salomão.

3. Ele é maior do que o sábado

Jesus, em Mateus 12.8, afirma: *Porque o filho do homem é senhor do sábado*. Os fariseus fizeram do sábado um fim, um ídolo. Então, vem Jesus Cristo e faz tal declaração. Deus é maior que os dias porque foi ele quem os estabeleceu.

4. Deus é maior do que o templo

O templo a que Jesus se refere era o templo construído por Salomão. Era uma obra belíssima, riquíssima, deslumbrante. Mas Jesus vem e, em Mateus 12.6, diz: *aqui está quem é maior que o templo*. O templo não pode ser um ídolo. Os templos verdadeiros somos nós, os filhos de Deus.

5. Ele é maior do que o meu coração

Como é o nosso coração?

a) Enganoso: Jeremias 17.9.

b) Desesperadamente corrupto: Jeremias 17.9.

c) Fonte de todos os males: Marcos 7.21-23.

Mas, em 1 João 3.20, a palavra de Deus diz: *Deus é maior do que o nosso coração*. Não é isso maravilhoso? Deus está acima do nosso coração.

6. Ele é maior do que o diabo: 1 João 4.4

O apóstolo, em 1 João 4.4, afirma: *maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo*. Quem é que está no mundo? Em 1 João

5.19, o texto diz: *o mundo inteiro jaz no Maligno*. Na linguagem de Jesus em João 14.30, o diabo é o príncipe do mundo.

Mas, olhando agora o texto de 1 João 4.4, o apóstolo está dizendo que aquele que está em nós, e este é Jesus, sim, ele é maior do que o inimigo.

CONCLUSÃO

O propósito deste estudo é exaltar a magnificência, a majestade de Deus. Novamente podemos fazer coro com o salmista no Salmos 96.4 e cantar: *grande é o Senhor e mui digno de ser louvado*.

Qual é o tamanho de Deus? Deus é maior que seus problemas, sua incredulidade, suas dúvidas, seu pecado, seu medo, suas dores, suas necessidades, seus desertos, sua solidão, sua angústia, suas feridas, seu inimigo, seus gigantes, seu orgulho, sua insuficiência, sua incapacidade, seus tropeços, sua riqueza, suas quedas, sua pobreza, sua fraqueza e fracassos.

Você já conhece esse maravilhoso Deus que tanto o ama?

JESUS É A PORTA



INTRODUÇÃO

Hoje, estudaremos uma inspiradora declaração de Cristo: *Eu Sou a porta*.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus é a porta singular

Interessante observar que o Mestre não diz ser ele uma, mas a porta. Jesus não é mais uma das muitas opções, alternativas. Religiões, filosofias, dogmas, confissões, catecismos; há muitas igrejas, dá para escolher, pois hoje a oferta é grande. Só que Jesus não é uma mercadoria ao lado de outras. Ele é singular. Sua afirmação é clara: *Eu sou a porta*.

2. Jesus é a porta da salvação

Lemos no versículo: *Se alguém entrar por mim, será salvo*. Dessas palavras do Mestre podemos deduzir:

- a) Há uma condição: *Se alguém entrar*. É preciso entrar, não se pode ficar do lado de fora. Muita gente vê o reino, mas não entra no reino.

- b) Tem que ser por Cristo: *por mim*. É só por Cristo. Tem muita gente querendo entrar por Buda, Confúcio, Maomé, Reverendo Moon, boas obras, penitências, reencarnação e tantas outras coisas, mas Jesus é claro: *por mim*.
- c) Uma promessa: *será salvo*. Em Cristo há salvação. Essa é a promessa a todos os que o aceitam e o confessam: João 3.16, 36; 5.24; 10.28.

3. Jesus é a porta da vida abundante

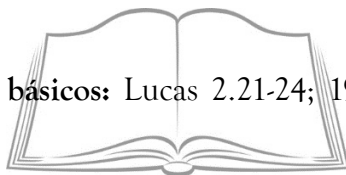
O texto continua: *entrará, e sairá, e achará pastagem*. Hoje, há uma expressão que se tornou um ditado popular: “estar pastando”. Isso significa estar numa pior. A experiência daqueles que entram pela porta que é Jesus é bela e fascinante; eles entram, saem e acham pastagens verdejantes e abundantes: Salmos 23.2.

CONCLUSÃO

Jesus é a porta; entremos por ela e experimentemos as coisas grandes que o Senhor tem para nós.

JESUS E O TEMPLO

Textos básicos: Lucas 2.21-24; 19.45-46



INTRODUÇÃO

Os templos nos lembram e nos convidam à comunhão com Deus. Toda a vida de Cristo foi muito ligada ao templo.

Vamos meditar à luz da palavra de Deus e verificar que lições podemos aprender.

EXPOSIÇÃO

1. Sua apresentação no templo

Em Lucas 2.21-24, vamos vê-lo no templo sendo apresentado pelos seus pais.

Quanta inspiração para os pais, que deveriam levar seus filhos ainda pequeninos à casa de Deus.

2. No templo com os doutores

No evangelho de Lucas 2.46, ele está no templo discutindo com os doutores da lei. Que bom se os pais pudessem encontrar seus filhos adolescentes no templo.

Quantos adolescentes poderiam estar no templo, o melhor lugar para eles.

3. No templo com pecadores

No evangelho de João 8.2, encontramos o Senhor no templo, perdoadando e restaurando a pobre e miserável pecadora. Que bom seria se os templos fossem lugares onde vidas fossem alcançadas pela graça de Jesus. Será que os pobres pecadores têm encontrado isso nos templos?

4. No templo purificado

Jesus tinha um santo zelo pelo templo: Lucas 19.45-46; Mateus 21.12-17; Marcos 11.15-18; João 2.13-20. O mesmo zelo nós devemos ter pela casa de Deus. A reverência fica bem no templo do Senhor.

5. No templo ensinando

Lemos em João 7.14 e Lucas 19.47 que Jesus Cristo ensinava no templo. Quanta inspiração saber que o Senhor está no templo pronto para nos ensinar.

6. No templo observando

Segundo o relato de Marcos 12.41, Jesus está no templo observando. Quais são as implicações que isso tem para nós quando estamos na Casa de Oração? O Senhor está nos observando a cada momento.

CONCLUSÃO

Queremos concluir este estudo sobre Jesus e o templo dizendo que o Senhor está no templo abençoando. No templo, Jesus deixou-nos uma mensagem em João 7.37-38.

JESUS, O BOM PASTOR



INTRODUÇÃO

Hoje, vamos refletir sobre uma das mais belas e empolgantes declarações do Filho de Deus, Jesus de Nazaré, o verbo que se fez carne. Em João 10.11, ele afirma: *Eu sou o bom pastor*. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O bom pastor dá a sua vida em favor das ovelhas: v 11

Isso é tremendo, fascinante, emocionante. É incompreensível para a nossa mente, nosso raciocínio não alcança a profundidade de tal verdade, mas foi isso mesmo que o bom pastor Jesus fez em favor das suas ovelhas. Jesus repete essa verdade nos versículos 17 e 18 do mesmo capítulo de João. O verbo forte do texto é “dar”. Emociona-nos saber que Jesus se deu, ele se ofereceu no Calvário. Ele foi o sacrifício perfeito. Foi o que há de mais belo e precioso que o bom pastor nos deu: sua vida.

2. O bom pastor chama as suas ovelhas: v 3

Que maravilhoso pastor é Jesus! Ele chama. E como é o seu chamado? Pelo nome: v 3. Isso significa que ele conhece intimamente suas ovelhas, a ponto de chamá-las pelo seu próprio nome.

Ele as chama e as conduz: v 3. Isso é cuidado, direção, proteção. Como é bom ser conduzido por alguém como Jesus. Ainda hoje, o pastor está chamando; ouçamos sua doce voz, terna e cheia de amor e graça: Mateus 11.28.

3. O bom pastor vai adiante delas: v 4

Ir à frente, ir adiante significa que, em cada trecho, em cada pedaço do caminho por onde tivermos que passar, o amigo querido e cuidadoso já passou. Ele vai abrindo as pisadas. Ele vai adiante removendo todos os obstáculos e dificuldades.

Não vamos nós ficarmos muito atrás nem querer ir adiante do Senhor, vamos juntinhos a ele. Vamos cadenciando o passo a ponto de caminharmos com ele.

Ele conhece cada uma de suas ovelhas. Ele conhece suas fraquezas, reações, tendências, os fracassos e as derrotas, seus sonhos, desejos, alvos, as propostas do seu coração; de tudo ele é sabedor.

CONCLUSÃO

Este é o nosso bom pastor, Jesus Cristo. Você já é sua ovelha? O amigo já o conhece? Torne-se ovelha do aprisco de Jesus.

JESUS, O PÃO DA VIDA



INTRODUÇÃO

Curiosidades bíblicas a respeito do pão: a palavra “pão” aparece na Bíblia pela primeira vez em Gênesis 3.19 e pela última vez em Tiago 2.15; ela aparece em toda a Bíblia 333 vezes.

O pão é o alimento mais comum aos homens. Ele nivela os homens independentemente de sua posição social.

Estudemos este importante assunto: Jesus como o pão da vida. Ele nos faz pensar em algumas preciosas lições nas quais desejamos meditar com os prezados ouvintes da palavra.

Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O seu sacrifício

A etimologia do verbo triturar vem do latim *triturare*, que significa “bater o trigo”; figurativamente, significa “atormentar alguém”. A figura do trigo: é cortado, triturado e britado para se transformar em alimento, em pão.

Foi exatamente isso o que aconteceu com Jesus Cristo: Isaías 53. Ele foi traspassado. Ele foi moído. Ele foi oprimido. Ele foi humilhado. Ele foi ferido. Ele foi cortado da terra dos vivos.

Jesus, o pão da vida, se deu por nós. Ele mesmo disse na noite da ceia: *Isto é o meu corpo oferecido por vós* (Lucas 22.19).

2. A dádiva de Deus

O pão tem sempre a ideia de dádiva de Deus: Mateus 6.11; 7.9. Jesus é a grande dádiva de Deus: João 3.16; Romanos 5.8; Efésios 5.25; 2 Coríntios 9.15. Cristo é o maior presente de Deus para o mundo.

3. A vida

Durante quarenta anos, Deus sustentou seu povo no deserto com maná: Êxodo 16.

Jesus é a nossa vida: João 5.24; 6.35, 40, 47, 51, 54, 58; 10.10; 11.25. É um grande mistério, Jesus deu sua vida na cruz para que nós tivéssemos vida: João 12.24. O grão de trigo cai na terra e morre para que os frutos surjam.

4. A comunhão

Cristo nos reconciliou com Deus para que nós, os reconciliados, vivamos em comunhão. A família, assentada à mesa, parte o pão; isso é a hora da comunhão no lar. A família de Deus assenta-se também em torno de Cristo e parte o pão: Atos 2.42, 46. Jesus nos tornou uma só família: Efésios 2.13-16.

Em Gênesis 11, a Bíblia nos fala da confusão em Babel. Em Atos 2, lemos a respeito de Pentecostes. As raças se encontram, falando cada uma o seu idioma, mas todos se entendem porque todos se encontram em um corpo cuja cabeça é Jesus Cristo. Só em Cristo os homens

poderão se encontrar e se entender. As conferências de cúpula estão fadadas ao fracasso, só em Jesus, o pão da vida, é que os homens se encontrarão para o amor e a comunhão.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, é preciso que comamos do pão que é Jesus, pois só assim nos apropriamos dessas graças. É pelo sacramento da Eucaristia que nós, pela fé, nos apropriamos de Jesus. Nada menos de nove vezes encontramos no texto de João 6.35-59 o verbo comer. A vida cristã não é teoria; é experiência. É mister que você, pela fé, aproprie-se de Jesus Cristo em sua vida.

ILUSTRAÇÃO

Dentro da **Série Moody – Filmes científicos** o Dr. Moon estava fazendo uma experiência para mostrar que o alimento que comemos viaja rapidamente pelo nosso corpo, pela corrente sanguínea. Os espectadores observavam maravilhados, enquanto ele comia o alimento contendo um produto químico inofensivo ao corpo. Levou menos de vinte segundos para um contador Geiger indicar a chegada do alimento à mão. O que comemos percorre todo o nosso corpo. Quando nos alimentamos de Cristo, ele se infiltra em nossa mente, nossas emoções e nossa vontade.

JESUS, O FILHO AGRADANDO AO PAI



INTRODUÇÃO

Jesus disse: *eu faço sempre o que lhe agrada*. É interessante, no estudo do evangelho segundo João, a relação que há entre Jesus, o Filho, e Deus, o Pai. O texto de João 8.29 é um dos mais ricos quanto ao relacionamento de Jesus e Deus. Estudemos um pouco essa linha de pensamento.

EXPOSIÇÃO

1. A submissão de Jesus ao Pai

Alguns textos bíblicos a esse respeito: Salmos 40.7-8; Mateus 26.39, 42; Filipenses 2.5-8; Hebreus 5.8.

Talvez uma das marcas do caráter de Jesus Cristo que mais nos encantam, nos fascinam e nos comovem seja a sua total obediência ao Pai. Daí ele pode fazer esta afirmativa: *eu faço sempre o que lhe agrada*. Nada agrada tanto o coração de um pai quanto a obediência de um filho.

Até que ponto temos, como filhos, sido obedientes a Deus?

2. A dedicação de Jesus à obra do Pai

Alguns textos bíblicos a esse respeito: Lucas 2.49; João 4.34; 5.30, 17; 17.4; 19.30.

Que inspiração ao nosso coração observar em Jesus a sua profunda dedicação à obra do Pai. Fazê-la era fundamental em sua vida, nada lhe era tão importante. Por isso ele podia afirmar: *eu faço sempre o que lhe agrada*.

3. A honra que Jesus dava ao pai

Alguns textos bíblicos a esse respeito: Lucas 2.49; João 4.34; 5.30, 17; 17.4; 19.30.

Que inspiração ao nosso coração observar em Jesus a sua profunda dedicação à obra do Pai. Fazê-la era fundamental em sua vida, nada lhe era tão importante. Por isso ele podia afirmar: *eu faço sempre o que lhe agrada*.

Como filhos, será que temos buscado honra para nós mesmos ou queremos sempre honrar o Pai?

CONCLUSÃO

À semelhança de Jesus, devemos nós também procurar agir como ele e, assim, poderemos dizer: *eu faço sempre o que lhe agrada*. Vamos encerrar lendo João 8.55 e 14.31.

